VER 3.ª PÁGINA: «FÉRIAS JUDICIAIS» POR JOSÉ MAGALHÃES GODINHO

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SÁBADO, 17 DE MAIO DE 1969 N.º 16 668 ANO 42.º UM ESCUDO

COMPRE LOTARIA NO CAMPIÃO

Grande entusiasmo na sessão de encerramento do Congresso Republicano

DOS NOSSOS ENVIADOS ESPECIAIS
Raul Rego
Urbano Tavares Rodrigues
Joaquim Benite
Lobo Pimentel

• Ao almoço de confraternização (a que assistiram 800 congressistas) presidiu o dr. Arlindo Vicente

AVEIRO, 17 — O II Congresso Republicano, efectuado durante três dias em Aveiro, mas cujos ecos significativos chegaram a todos os pontos do País, terminou como principiou, num ambiente de entusiasmo cívico e de fé democrática. «Sob o signo da unidade da firmeza e da esperança», como afirmou um dos seus presidentes, o prof. Rodrigues Lapa. Se teve a vibração emotiva que é propícia de tais acontecimentos, o Congresso Republicano de Aveiro não se limitou a uma manifestação de entusiasmo. Foi reunião de trabalho ár-

(Continua na página central)

Dois aspectos gerais da assistência ao 2.º Congresso Republicano

EM 24 HORAS
SEGUNDA SONDA RUSSA A DESCER EM VÉNUS

MOSCOVO, 17 — (R.). — A sonda espacial soviética «Vénus 6» desceu hoje de pára-quedas através da atmosfera do planeta Vénus — foi anunciado oficialmente.

Porém, ao contrário do que sucedeu com a cápsula «Vénus 5», que fez a mesma descida 24 horas antes, não foi anunciada a aterragem suave naquele planeta.

A notícia diz-lia que a «Vénus 6» transmitira sinais durante 51 minutos.

Ambas as cápsulas transportavam um baixo relevo de Lenine e as armas soviéticas para o planeta Vénus, mas este facto não significa que os cientistas soviéticos tenham quaisquer informações concretas sobre a aterragem.

Os astronautas norte-americanos Young, Stafford e Cernan, tripulantes da «Apolo 10» cujo lançamento está marcado para amanhã. O voo da nave será o mais arriscado até hoje efectuado pelos Estados Unidos. Dois dos astronautas aproximar-se-ão da Lua, no «módulo lunar», até uma altitude de 15 mil metros. (Ler notícia na pág. 13)

Aumenta a vantagem de Alain Poher sobre Pompidou

PARIS, 17 — R.) — A campanha eleitoral em França tornou-se hoje viva, com o presidente interino Alain Poher aumentando o seu avanço na corrida para o palácio do Eliseu e aparentemente certo da vitória.

Quinze dias antes do primeiro escrutínio as sondagens à opinião pública revelavam que aumentara em três por cento o apoio a favor de Poher no espaço de uma semana, enquanto a percentagem a favor do seu mais perigoso rival, o gaulista Georges Pompidou, baixara em dois pontos.

A não ser que a tendência seja contrariada durante a campanha, Poher, de 60 anos, o político do Centro e presidente do Senado, está certo de vencer o antigo primeiro-ministro no segundo escrutínio em 15 de Junho, que, segundo

(Continua na 12.ª página)

GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE

AUMENTA O NÚMERO DE TRABALHOS CONCORRENTES
(Ler na pág 19)

HOJE 44 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

A Orquestra Filarmónica de Viena obteve grande êxito no Coliseu

A inauguração do 13.º Festival Gulbenkian de Música ostentava num dos motivos de especial interesse para a generalidade do público. Esse motivo residia na apresentação, entre nós, da Orquestra Filarmónica de Viena, indiscutivelmente desde há muito um dos mais célebres e admiráveis agrupamentos sinfónicos. Aliás, no decorrer do concerto, não faltaram, aos milhares de pessoas que enchiam o recinto do Coliseu, ensejos de apreciarem as qualidades superlativas da Orquestra, nomeadamente o aveludado e a transparência do tecido sonoro e a clareza da articulação. Isto, quer num plano individual (a excelência desta ou daquela passagem a solo de um instrumento de sopro), quer ao nível colectivo. Os *Tutti* nunca resultam com aspereza roufenha. E que modelar sentido de coesão nos diversos naipes! A qualidade que acabamos de apontar encontrou estupenda concretização logo no primeiro numero do programa: o *Concerto Grosso opus 6 n.º 4*, de Haendel, em que os executantes de arco puseram á prova uma notabilíssima disciplina de conjunto e capacidades invulgares de diferenciação no «ataque». A partitura haendeliana teve uma versão bem estruturada e em que imperou a limpidez. Uma versão ideal? Não, por certo. Pela nossa parte preferiamos um pouco mais de maleabilidade no fraseado, de fluência «cantabile». Mas o senão há que formulá-lo, não propriamente á orquestra, mas ao maestro Claudio Abbado, pela concepção interpretativa que adoptou. E com um organismo orquestral com as características da Filarmónica de Viena não se tornaria difícil fazer vingar outra concepção, um tudo-nada difícil menos hirta.

Porém, o jovem regente merece todos os encómios e desperta a nossa completa adesão no que diz respeito ás *Cinco Peças op. 10*, de Anton Webern, obra fundamental de um dos expoentes musicais do século XX. Equilíbrio, finura, ambiência translúcida, plena captação daquele espírito de concreção que define a arte weberniana, eis o que se nos deparou na realização magistral daqueles poucos minutos de música mas que encerram uma mensagem inefável de pureza e fantasia. Sim! Fantasia, mas isenta de «pathos» ou de fácil pitoresco...

Da abertura «Carnaval Romano», de Berlioz, foi-nos ofertada uma interpretação ligeiramente diversa daquelas que, em geral, se adoptam. O banho de alegria luminosa e esfuziante ficou-nos reservado quase unicamente para as páginas em que os ritmos da tarantela e do saltarelo imperam. Dir-se-ia que o maestro Claudio Abbado quis recordar que um dos motivos mais característicos da referida abertura consiste no aproveitamento ou na reminiscência de um tema associado ao dueto de amor da ópera «Benvenuto Cellini». E assim frisou o elemento lírico, com o seu travo de melancolia (embora sorridente), que a magnífica peça de Berlioz igualmente contém. Uma versão, pois, fundamentada e excelentemente conseguida.

De uma maneira geral, já achámos mais discutível a da «1.ª Sinfonia» de Brahms. A orquestra encontrou terreno mais que propício para brilhar, nomeadamente no «Andante». Mas a interpretação de Abbado tolheu um pouco o amplo fluído lírico da partitura. Seja como fôr, o 4.º andamento foi o que nos pareceu mais consentaneo ao temperamento do regente e também aquele que terá resultado altamente convincente. Teve mobilidade ambiencial, saiu bem contrastante, comunicativo nas passagens em que era preciso criar uma forte tensão dramática.

Algumas das vivências mais gratas da noite colhemo-las no trecho tocado em extra: o último andamento da «Sinfonia «Haffner», de Mozart. Houve aí, de facto, alacridade, leveza, frescura.

NUNO BARREIROS

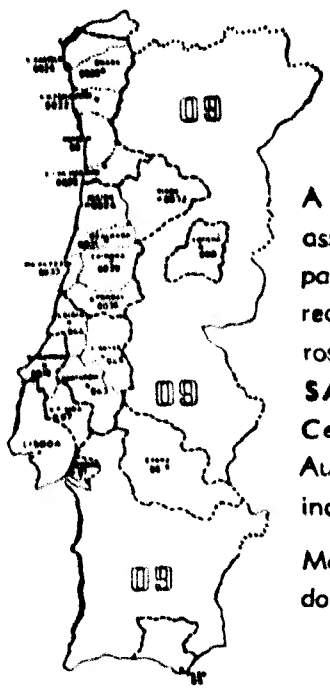
Academia de Musica de Santa Cecília

Para escerramento das actividades escolares dos seus alunos no ano de 1968/69, a Academia de Música de Santa Cecília realiza esta tarde, ás 18 horas, no Politeama, uma sessão a que assistirá o sr. Presidente da Republica.

O Trio «Bossa Jazz-3», tocou no Clube dos Publicitários. Uma assistência jovem e entusiasta ouviu, durante algumas horas, este agrupamento, que tanto tem feito pela divulgação de uma moderna música de «jazz» (a que eles chamam o «free-jazz»), através de sessões que realiza normalmente no Hot Club e que, ontem, transferiram para o Clube dos Publicitários

Cofres de aluguer
Av. Republica, 3
BANCO DO ALENTEJO

Administração-Geral dos CTT
SERVIÇO TELEFÓNICO
INTERURBANO AUTOMATICO



A partir do dia 17 os assinantes de Lisboa passam a marcar directamente os números dos telefones de SANTARÉM, cuja Central Telefónica Automática os CTT inauguraram.

Marcar 043 seguido do número desejado.

Bodo aos pobres

Entre as cerimónias comemorativas do 33.º aniversário da fundação do Grupo Desportivo da Mouraria, figura um bodo a 100 pobres daquele bairro, que se efectuará amanhã, pelas 11 horas, no adro da capela da Senhora da Saude.

PROBLEMAS DE LEIRIA ESTUDADOS PELO MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS

LEIRIA, 17 — O ministro das Obras Públicas, que se encontra nesta cidade em visita de trabalho, foi esta manhã recebido, no Largo da República, onde chegou acompanhado de um secretário, por diversas individualidades representativas da vida local, nomeadamente o chefe do distrito e o presidente do Município.

Seguidamente, nos Paços do Concelho, o dr. Rui Sanches presidiu a uma reunião de trabalhos em que foi apreciado o esboço do plano director da expansão da cidade, entre outros assuntos, nomeadamente a valorização das margens do rio Lis, a localização do mercado municipal e do matadouro regional; o prosseguimento das obras encetadas na Avenida Marquês de Pombal (por forma a construir-se uma variante, que irá entroncar ao fundo da Calçada do Bravo, com vista a resolver-se, parcialmente, o grave problema do trânsito na estrada Lisboa-Porto, que causa sérios transtornos no centro da cidade); os acessos da cidade (estradas da Marinha Grande e da Figueira da Foz), o problema do empréstimo para aquisição dos terrenos do Carpalho; o arranjo do largo junto á ponte.

A reunião foi interrompida para almoço, após o qual prosseguiu, tendo aquele membro do Governo visitado, por fim, os diversos locais ligados aos problemas estudados. O dr. Rui Sanches esteve, ainda, na piscina em construção e no Estádio Municipal, onde foram estudadas as possibilidades de cobertura.

CONFERÊNCIAS

«Haendel e a Inglaterra»

Por iniciativa da Fundação Gulbenkian, o crítico e musicólogo inglês Stanley Sadie profere depois de amanhã, ás 18 e 30, no Palácio Foz, uma conferência subordinada ao tema «Haendel e a Inglaterra».

DE ONTEM PARA HOJE

O LIVRO DA RUA

A 39.ª Feira do Livro de Lisboa, que até 5 de Junho funcionará na Avenida da Liberdade, por iniciativa do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, foi inaugurada pelo Chefe do Estado, tendo estado presentes os ministros da Educação Nacional e das Corporações, o director-geral da Cultura Popular e Espectáculos (em representação do secretário de Estado da Informação), o presidente do Município e representantes do Grémio promotor. A saudação ao sr. Presidente da Republica foi feita pelo dr. Borges de Castro, após o que o sr. almirante Américo Thomaz e as individualidades que o acompanhavam assinaram o livro de honra do certame. Iniciou-se, então, a visita aos 65 pavilhões que constituem a feira deste ano, tendo o Chefe do Estado sido obsequiado, em muitos deles, com flores e livros. A noite, milhares de pessoas percorreram já o importante certame da Avenida da Liberdade que registou, assim, grande animação.

O CINQUENTENÁRIO DO BANCO

O sr. Artur Cupertino de Miranda, presidente do conselho de administração do Banco Português do Atlantico, acompanhado dos srs. Brás Cabrita de Almeida Conde e dr. Afonso Patrício de Gouveia, administrador-delegado e administrador da mesma instituição, esteve ao fim da tarde no Banco de Portugal, a apresentar cumprimentos ao governador sr. prof. dr. Pinto Barbosa, a quem comunicou o programa geral das celebrações do cinquentenário daquele estabelecimento de crédito e ofereceu um exemplar do livro com a história do Banco.

PALÁCIO DE BELÉM

O Presidente da Republica recebeu, ontem, no Palácio Nacional de Belém, os srs. prof. dr. Marcello Caetano, Presidente do Conselho de Ministros; eng.º Calheiros Lopes, deputado por Santarém; dr. Manuel Brito Crem; eng.º Luís de Azevedo Coutinho e dr Humberto Gabriel Silva Nunes e esposa.

MORREU QUEIMADO

António Gon dos Santos, de anos, residente Santos Estevos (V seu), estava em su casa quando ali s declarou violento in cêndio. Os bombei ros foram encontrar o seu corpo carboniz do, supondo-se que o sinistro tenha tido origem numa ponta de cigarro.

«FÉRIAS EM PORTUGAL»

Durante um «cocktail», foram ontem apresentados, na Emissora Nacional, dois dos três elementos que ganharam o concurso «Férias em Portugal», organizado pela Repartição de Programas para o Estrangeiro. São os srs. Paul Bailey Mason, de Filadélfia, e Norbert Fonfaux, com residência em Genebra. Michael Reuter, da Alemanha, só poderá chegar no domingo.

RELAÇÕES PÚBLICAS
NAS EMPRESAS MODERNAS
2.ª edição J. R. WHITAKER PENTEADO
FEIRA DO LIVRO PAVILHÕES 49-50
CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO, LDA.
R. RODRIGUES SAMPAIO, 30-B — TELEF. 46470

FÉRIAS JUDICIAIS

Por JOSÉ MAGALHÃES GODINHO

De quando em vez, e sempre em meios de pessoas que nada conhecem da vida dos tribunais, ouvem-se protestar contra o facto de, anualmente, haver dois meses de férias judiciais.

Não há direito, proclamam essas, são uns privilegiados os magistrados e os advogados, todos os anos com os meses de Agosto e Setembro para descansar, para estarem na boa vai ela, enquanto que os outros funcionários, pobres deles, apenas tiram anualmente trinta dias de licença, e os outros, os privilegiados, ainda tiveram além daqueles 60 dias de ripanço, as férias do Natal e da Páscoa. Felizardos, exclamam então. Simplesmente, é preciso não conhecer nada da vida forense, do trabalho dos tribunais, para tirar tão apressadas conclusões.

A verdade é muito outra.

Tirando, sobretudo em relação a certos períodos do ano, os funcionários das Repartições de Finanças, não há ninguém mais sacrificado do que o juiz e o funcionário de Justiça, e, como não pode deixar de ser, o advogado e o solicitador.

Nenhum conhece o que seja o horário de trabalho, o dia só com seis, sete ou oito horas de trabalho. Há não só que dar andamento aos processos, como julgá-los. E o julgamento deve ser tanto quanto possível contínuo e a justiça o mais pronta que possa ser.

E, então, há julgamentos que se realizam até às 20 e às 21 horas, quando não continuam de noite, às vezes mesmo pelos sábados, de manhã e de tarde, e até aos domingos.

Preso no serviço de julgamentos, o juiz, o funcionário da Justiça, fica apenas com as noites, quando fica, com as tardes de sábado e os domingos, para dar o andamento, o expediente, aos processos, e o advogado fica com iguais disponibilidades de tempo para dar seguimento aos seus trabalhos forenses, responder às consultas, elaborar as peças processuais, trazer em dia as suas fichas, conhecer a legislação e a jurisprudência que vai saindo. Chegado o dia 31 de Julho, e sem esquecer que durante os 60 dias de férias caberá ao juiz fazer pelo menos uma semana de turno, e que se deverão realizar os julgamentos dos réus presos e todos os actos destinados a evitar um dano irreparável, o juiz levará para casa uma rima de processos para elaborar, com mais cuidado e mais estudo, uma sentença mais difícil ou uma especificação e um questionário mais complicados; e o advogado, além de atender os clientes normais que o não deixam, mesmo em férias, e os serviços de Contencioso das empresas onde os prestem, terão de preparar as acções para distribuir na reabertura dos Tribunais, os articulados ou as alegações cujos prazos terminem em 1 de Outubro. E é nesta altura, apenas, porque estão libertos do serviço de julgamentos, que juízes e advogados dispõem de um pouco mais de tempo para o estudo do Direito, para a leitura de tratados e de trabalhos jurídicos, não só nacionais, como até estrangeiros, a fim de poder estar em dia com os conhecimentos indispensáveis ao bom exercício das suas funções.

Ora, de tudo isto resulta que a chamada Família Judicial não chega nunca a gozar 30 dias sequer de férias, e, sobretudo, nunca aqueles que pode gozar podem, regra geral, ser seguidos.

E, se não fosse assim, se não se mantivessem estes 60 dias, chamados de férias judiciais, mas que o não são na realidade, o resultado seria o de atrasar mais o serviço judicial, tornar mais morosos os processos, mais demorados os julgamentos.

É que, então, não tendo já a possibilidade de trabalhar e estudar durante as férias, porque o estudo não poderá ser posto de parte, e a capacidade de trabalho tem limites, o serviço judicial passaria a funcionar com cumprimento de horário, com respeito, pois, pela hora de intervalo de almoço, pela hora de entrada e a hora de saída, sem produção de qualquer trabalho para além dessas horas, e, no fundo, o prejuízo para a justiça seria bem mais grave.

Só quem estiver fora, mas completamente fora, destes problemas judiciais, pode pensar em estabelecer o regime de 30 dias de férias anuais.

Ele só seria possível, com vantagem, ou, pelo menos, sem assinalável prejuízo, se triplicasse o número de funcionários judiciais e de juízes e se simplificasse em muito o formalismo, por vezes escusado, que os processos judiciais ainda conservam. Assim, como as coisas estão, mudar-se o regime das férias judiciais, encurtando-as, só servirá para tornar mais morosa, e pior ainda do que isso, mais feita sobre o joelho, a justiça que se quer, pensada, ponderada e equilibrada.

RECTÂNGULOS DA VIDA

PREVISÃO DE SISMOS

por MARIA JUDITE DE CARVALHO

Leio no jornal que os americanos vão deixar na Lua, quando um dia destes lhe fizerem a sua anunciada visita de cortesia, um volume de vinte e quatro quilos, com cem reflectores lá dentro, reflectores esses que devolverão à Terra os tão falados e ainda misteriosíssimos raios Laser. Uma das utilidades dessa oferta terrestre será talvez a longo ou a curto prazo, a previsão dos sismos.

Aqui tombam-me os braços de espanto. Prever os sismos para quê se não há maneira de os evitar? Houve entre nós um pequeno exemplo, que está a repetir-se em São Francisco. No nosso caso anunciava-se uma catástrofe para 15 de Março, lembram-se? Resultado: famílias aterrorizadas, crianças e mulheres de nervos destroçados. E a coisa não metia a Lua nem os raios Laser, eram simples hipóteses, baseadas no cruzamento (em mapa astrológico) de determinados

Agora se a ciência entra a fundo no problema... Estão a imaginar o astrónomo de serviço em qualquer TV deste mundo, anunciando serenamente para o dia seguinte ou para a próxima semana, tempo nublado, possibilidade de aguaceiros e um sismo da escala não sei quê de Richter, com epicentro não sei onde? Meu Deus! Onde haveria estradas que comportassem os fugitivos motorizados ou peões? Quantos milhares de mortos na loucura da fuga... Porque o medo é uma coisa terrível que não deixa olhar para os lados nem reflectir.

E se as autoridades, prudentes, se calassem? Qual a utilidade então? E seriam capazes de se calar essas autoridades? Não preveniriam as famílias, que fugiriam, uma imoralidade, portanto?

Prever sismos ou construir cidades anti-sísmicas? Lisboa, por exemplo, que está sempre a ser demolida e reedificada. Mas são anti-sísmicas essas casas que nascem diàriamente, que ainda há meses ali não estavam e já hoje têm cinco, seis andares? Anti-sísmicas todas elas? Quantas delas? Quantas a merecerem total confiança nesta cidade tão inquieta nos últimos tempos e até desde sempre? corpos celestes. Nada de científico, em suma.

Nota do dia

LIGAR, RELACIONAR, COORDENAR

NÃO QUEREMOS DEITAR FOGUETES nem vir dizer que, sim, senhores, que o Governo ouviu os nossos reparos e que os adoptou. Seria uma espécie de petulância que não vinha a propósito nem a temos na conta de nosso estilo próprio. Mas não queremos também que pense o Governo que não fazemos o possível por acompanhar as coisas que vão acontecendo e não façamos o possível por as ir entendendo e interpretando. Fazemos efectivamente esse esforço onde julgamos que estejam ao mesmo tempo o nosso gosto e a nossa obrigação.

Mas quando vemos coincidir ou pelo menos aproximar-se aquilo que se faz daquilo que se desejou ver feito, não pode subtilizar-se qualquer exteriorização, discreta que seja, entre o elogio e o regozijo. Aliás, se por maledicente alguém nos toma, daqui lhe pedimos que se desiluda. Muito mais cómodo e muito mais agradável é o bendizer do que o maldizer. Mas, incómodo ou desagradável que seja, não é nem será isso o que nos impede de nas devidas alturas dizer ou tentar dizer o que a consciência nos dita.

Há tempos referiu-se aqui, uma vez acessòriamente, outra vez como tema principal, a aparentemente desnecessária dispersão de serviços que se ocupam, de várias maneiras, do problema da habitação. Sem falar dos riscos que isso representa de cada um puxar para seu lado, com a inevitável rede de influências com que do exterior se pretende lá chegar, parece inevitável que, além de mais cara, uma tal dispersão de serviços traga consigo ao mesmo tempo uma paralela dispersão de critérios. Não é uma suposição nem uma revelação. É realmente o inevitável.

Por isso nos preparamos para supor que pode ser um passo importante a medida que se anunciou ter sido aprovada no último Conselho de Ministros criando no Ministério das Obras Públicas o Fundo de Fomento da Habitação, «destinado a contribuir para a resolução do problema habitacional dos indivíduos não beneficiados pelas Caixas de Previdência e instituições semelhantes». Poderá parecer à partida que é mais um organismo, apenas mais um. Mas há-de tratar-se evidentemente de um propósito de ligar o que tem andado desgarrado.

Trata-se em primeiro lugar, como o seu próprio nome indica, de um organismo destinado a administrar um «fundo». Administrar quer dizer, claro, recolher e aplicar, isto é, distribuir. Isso implica, por isso mesmo, para se assegurar a existência de um método, a adopção de um critério que não pode deixar de funcionar como um instrumento de coordenação que bem preciso nos parece ser. Escolher e adoptar um critério nem sempre é fácil, pode até não se escolher o melhor, mas é o caminho possível.

Anunciar grandes reformas pode ser tentador e espectacular. E cumpri-las? Ir devagar, passo a passo, atenção aqui, olhar além, hoje uma aproximação, outra amanhã, pode não satisfazer de todo a quem muita coisa gostaria de ver. Mas já não é mau. Experimentar, tentar modestamente, aceitar a crítica, corrigir sem esconder a cara quando se perceber que não foi a boa escolha que se fez, tudo isso pode ser o sinal de passos possíveis. Passos possíveis que todos gostaríamos de ver repetidos, que se fossem libertando de hesitações. Passos possíveis que todos gostaríamos de poder interpretar como sinais de confiança. Gostaríamos.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias do Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua da Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DESEMPANAGEM
TODOS OS DIAS DA SEMANA, DAS 8 ÀS 2 HORAS
ELECTRICIDADE E MECÂNICA
escape
R. CASTILHO, 72-A. TELS. 56 16 16 / 56 19 19 LISBOA

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

«A Federação das Caixas de Previdência também «critica» a Televisão»

De Habitações Económicas — Federação das Caixas de Previdência, recebemos esta carta:

«Sob o título «A Federação das Caixas de Previdência também critica a Televisão», publicou o jornal que V. dirige, em 26 de Abril último, um comentário a uma circular dirigida por esta Federação aos seus inquilinos do Bairro de Casas de Renda Económica dos Olivais, acerca da instalação de antenas UHF de televisão.

Visto que a instalação de antenas individuais multiplicaria na proporção destas o perigo de estragos nos prédios, sobretudo nos telhados, não a tem a Federação autorizado. Mas, simultaneamente, aceitou encarregar-se da instalação de antenas colectivas, com um encargo por inquilino de 250$00, inferior ao encargo que resultaria de instalações individuais, depois de, para o efeito, ter aberto concurso entre fornecedores da especialidade.

Salienta-se que, nem moral nem legalmente, a Federação teria obrigação de suportar esse encargo, que globalmente poderá vir a atingir cerca de 600 contos. Mais: não poderia suportá-lo nem que quisesse, porque sendo as rendas fixadas de acordo com uma percentagem que incide sobre o custo dos fogos, a lei impede-a assim de assumir um encargo para o qual não teria cobertura nas rendas já estabelecidas.

Aliás, diz-se na circular, a proibição referida «não se tem considerado como prejuízo para os utentes das habitações, dadas as limitações do programa a que diz respeito».

Afirma o redactor da notícia que, sobretudo por esta razão aduzida, a circular é de um teor «surpreendente» e uma «crítica» à televisão. Quanto a nós, o redactor deixou-se cegar pela sua própria interpretação da circular. Bastaria pensar no despropósito da «crítica» para que afastasse como absurda a sua interpretação e procurasse outra, que é a exacta.

Na verdade, as «limitações» referidas não implicam nenhuma crítica, nenhum juízo de valor sobre os programas. Referem-se apenas ao facto — repetimos — ao facto de até agora — por motivos sobre os quais não teríamos razoàvelmente que pronunciar-nos — o programa do 2.º canal ser, no consenso geral, predominantemente repetição do 1.º, pelo que a restrição em causa não se tem considerado como prejuízo para os inquilinos, insistimos.

Aproveitamos para esclarecer que todas as habitações de renda económica deste agrupamento estão a utilizar antenas colectivas para o 1.º canal, que, embora não tivessem sido previstas no projecto, puderam ainda ser instaladas sem quaisquer encargos para os inquilinos.»

O redactor, ao contrário do que se afirma na carta, não se deixou cegar. Aliás, a explicação agora dada só lhe vem trazer razão. A emenda é, na verdade, muitas vezes pior do que o soneto. Aqui temos um caso típico disso.

+ACTUALIDADE religiosa

Homenagem em Espanha a Martinho Lutero

O conhecido escritor católico leigo, Miret Magdaiene, escreve em «Triunfo», de Madrid: «Pela primeira vez, desde o séc. XVI, foram publicadas as obras de Martinho Lutero em Espanha... A Antologia das Obras de Lutero, que é publicada num pequeno volume, abre com um prólogo meu, que desagradará sem dúvida aos ultraconservadores religiosos do nosso país... O que talvez muitos não saibam é que não existe nenhum juízo ou julgamento oficial sobre Lutero ao qual um católico esteja necessàriamente obrigado, segundo afirma o filólogo católico Karl Rahner, S. J.... Hoje, que tanto abominamos o triunfalismo religioso e que queremos reduzir as suas expressões à pobreza que existia no Evangelho, podemos inspirar-nos neste reformador religioso que nos previne contra todo o triunfalismo... A condenação mais expressa de Lutero que existiu foi feita pelo Papa Leão X na sua bula «Exurge Domine», lançando um anátema sobre as 95 teses inconformistas de Lutero... No entanto, o próprio Rahner... diz expressamente que muitas das afirmações de Lutero condenadas nesta bula foram superadas e aceites pela Igreja Católica...

VÁRIAS NOTÍCIAS

● HONG-KONG — O Centro Bíblico dos Padres Franciscanos de Hong-Kong acaba de publicar uma edição popular, num só volume, da Bíblia, traduzida em chinês a partir dos textos originais. Começada em 1961, esta tradução — que tinha como base outra, de 12 volumes, então acabada de publicar — põe ao alcance de todas as famílias católicas chinesas a Sagrada Escritura, e por um preço módico. O grupo de tradutores compõe-se de 7 religiosos (4 chineses, um alemão, um francês e um italiano). Foi preciso um ano inteiro para corrigir as provas desta obra, que comporta mais de três milhões de caracteres.

● MÉXICO — A crise das vocações sacerdotais agrava-se no México. A situação é especialmente precária na arquidiocese da Cidade do México, onde existem apenas 700 sacerdotes para mais de 6 milhões de fiéis. Em todo o país há sòmente 10 mil padres para 45 milhões de católicos. A situação não tende a melhorar.

● *Missa em «jazz», incluindo «espirituais negros» e composta pela conhecida artista americana Mary Lou Williams, foi celebrada na capela do Seminário Latino-Americano de Roma. «Miss» Williams é uma convertida ao Catolicismo.*

● RÚSSIA — Em 238 milhões de habitantes, uma terça parte declara oficialmente pertencer a uma confissão religiosa. Contam-se 3 milhões de católicos, 3 milhões e meio de judeus, 500 mil baptistas, 30 milhões de ortodoxos russos e 50 milhões de maometanos.

A LOTARIA DE ONTEM

Realizou-se ontem mais um sorteio das chamadas lotarias populares. Os actos da extracção dos prémios decorreram, como usualmente, na Misericórdia de Lisboa, à qual acorreu muito público atraído pela espectaculosidade do respectivo cerimonial. Presidiu o chefe da repartição da Lotaria Nacional, ladeado pelo administrador do 1.º bairro de Lisboa, em representação do governador civil do distrito.

Os 4000 contos do 1.º prémio couberam ao n.º 26 889 e os 2.º e 3.º prémios, respectivamente de 400 e de 200 contos, aos n.ºs 43 318 e 20 247.

Novamente, na próxima sexta-feira, voltarão a ser atribuídos 8733 prémios no total de 8100 contos, visto ser de idêntico plano a lotaria imediata.

Morte trágica

LEIRIA, 17 — Conduzido ao hospital desta cidade, chegou ali já morta, a sr.ª D. Maria Palmira Teixeira, de 70 anos, viuva, natural de Freixo de Espada-à-Cinta, que residia em Ermesinde. Foi vítima de um acidente de viação, próximo de Fátima.

Viva a primavera.
Viva o seu Ford.
O seu Ford merece estar em forma.
Merece a «Revisão da Primavera».
A revisão total da juventude.
Talvez a chuva
tivesse afectado os platinados.
Ou o filtro de óleo.
Ou as velas.
Ou o tubo de água e braçadeiras.

Ou o funcionamento do motor...
Faça uma revisão
no Concessionário Ford da sua área.
E mais. A Ford tem ao seu dispor
um arsenal de «produtos de beleza»:
Tintas. Aerosol de limpeza.
Shampoos. Esponjas. Camurças. Escovas.
Compre-o e divirta-se
a rejuvenescer o seu Ford
nos fins de semana.
O seu Ford vai gostar.

CLÁUDIO ABBADO

PRESENTE NA INAUGURAÇÃO DO XIII FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA GRAVA EM

DISCOS DECCA

À venda nos revendedores habituais e em

VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO EDEN

TÍTULO — «O Preço de 5 Jogadores» («5 Card Stud»).
REALIZADOR — Henry Hathaway.
INTÉRPRETES — Dean Martin, Robert Mitchum, Inger Stevens, Roddy McDowall e Katherine Justice.

O jogo tem o seu «código de honra» e quem se atreveu a violá-lo pagou com a morte essa reprovável atitude de batoteiro.

Foi este o ponto de partida que o experiente realizador Henry Hathaway aproveitou para nos contar uma história (que Dean Martin e Robert Mitchum valorizam) em bom ritmo narrativo, mas igual a tantas outras que nos tem oferecido a cinematografia comercial norte-americana em filmes do Oeste.

Em «O preço de 5 jogadores» que ontem á noite se estreou no Eden, os erros medem-se pela calibragem das armas. Justiça é sinónimo de morte. E numa cadência capaz de fazer inveja ao romântico de São Miguel de Seide, vão morrendo quantos foram parceiros do «batoteiro» e com ele se sentavam nesse jogo ao redor do pano verde.

Escapou apenas um. Tinha de ser. Alguém tinha de descobrir o misterioso assassino. Mas mesmo esse «justiceiro», ainda que matando para não morrer, seguiu um conceito de justiça pelas próprias mãos. Foi juiz e algoz. — *E. V.*

• NO SÃO LUÍS E ALVALADE

TÍTULO — «Pêndulo» («Pendulum» — 1968).
REALIZAÇÃO — George Schaefer.
INTÉRPRETES — George Peppard, Jean Seberg, Richard Kiley.

Com «Pêndulo» se confirma o novo figurino do cinema americano de hoje. Homens saídos da Televisão (é esse o caso de George Schaefer) realizam filmes muito sólidos, plenos de talento e de apuro técnico. Os argumentos são de bom nível, sem grandes derivações intelectuais (acabaram as considerações *metafísicas* quase sempre imbecis): são heróis dois ou três detectives privados, pouco escrupulosos, um ou outro polícia mais íntegro. As interpretações são excelentes, as imagens de primeira qualidade, o colorido sereno, matizado, sóbrio, embora frio e um pouco cortante. Afonso Cautela, na «Vida Mundial» acusava «Bullit» (que se integra em pleno nesta sequência) de tudo isto, e por isso o rotulava de produto de consumo. (Pior faziam os «Cahiers du Cinéma», que com uma desmedida e talvez despropositada ortodoxia ideológica, falavam em «tema fascista»...).

(Continua na pág. seguinte)

A personalidade interpretativa de Frida Boccara é insólita e estranha. Nascida há cerca de 30 anos, em Casablanca, a cançonetista pretendeu, inicialmente, tornar-se cantora lírica. Licenciada em Letras (Grego e Latim) Frida chegou a interpretar Wagner e Gluk. «O meu mestre foi um soprano russo — diz. — E, quem me acompanhava era o pianista Walter Gieseking». Apesar da sua formação clássica, Frida acabou por ser atraída pela cançoneta moderna. E a grande oportunidade chegou de modo imprevisto, quando em Casablanca se apresentaram os «Platers»: com eles viajava Buck Ram (autor de «Only you») que escutou Frida em interpretações de «espirituais». Buck entusiasmou-a a comparecer nos tablados radiofónicos e Frida concorreu ao «Festival do Mediterrâneo», a que se seguiram actuações no «Relais de la chanson» e no «Coq de la Chanson Française», nos festivais de Maiorca, Estocolmo e Sópot. Durante 23 semanas teve «Je crois que tu reviendras» colocada no «top-ten» francês e, por fim, efectuou uma digressão artística pela União Soviética que representaria o passo decisivo da sua carreira. Agora, em Madrid, foi uma das intérpretes de canções vencedoras do Eurofestival: «Un jour, un enfant» encontra-se, neste momento, em quarto lugar do «hit-parade» de Paris

VISTA SEUS FILHOS NO
BALÃO VERMELHO
E VISTA-SE A SI NA NOVA SECÇÃO
N.º 3
NOVIDADES PRIMAVERA-VERÃO
AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 1-B — LISBOA 1

• MARIA VITÓRIA • GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO APRESENTAM
• HOJE, ÀS 20.45 E ÀS 23 HORAS
A SENSACIONAL REVISTA
•MÃOS À OBRA!•
com
SALVADOR • VIANA
MARIEMA
MAX • ANITA • DORA • VITOR MENDES • HELENA CARDINALI • MARIANO FRANCO • VITOR ESPADINHA e a atracção MAY AVRIL com ALBERTO GRAZIANO
• Amanhã, «Matinée», às 16 h. •
ADULTOS
MARIEMA no «Decoradores»

Recintos de diversões

* *Reabre em breve ao público o novo restaurante típico «Vira do Minho», de que é proprietária a artista Eduarda Maria.*

* *A cançonetista Simone de Oliveira toma parte nas festas do 40.º aniversário do Clube Naval Setubalense.*

Teatro Capitólio
Tel. 320379
HOJE ÀS 21.45 H.
O original português de Nuno Moniz Pereira
A ESFERA FACETADA
M/ 17 anos
Amanhã — Tarde dedicada a estudantes

EM
RIO DE MOURO
(A DOIS PASSOS DE LISBOA E DE SINTRA)
MORADIAS
MARAVILHOSAS DE LUXO
POR BAIXO PREÇO
2 PISOS — GARAGEM — JARDIM
8 div. assoalhadas — 3 casas de banho — lavabo — cozinha — copa — despensa — vestíbulo — roupeiro — garrafeira — grandes varandas
660 a 680 contos
MATERIAIS DE 1.ª QUALIDADE | EQUIPAMENTO MODERNO | ACABAMENTOS ESMERADOS
FACILIDADES DE PAGAMENTO
EM
1-2-3-4-5-10-15-20 ou 25 ANOS
PARA CADA CASO UMA SOLUÇÃO
CONSULTE-NOS!
ORGANIZAÇÃO
BL BRANCA LUCAS - S. A. R. L.
Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º Dt.º — LISBOA — Tel. 320047-320063

PARA
Beneficiários da Previdência
COM A ENTRADA INICIAL
de 10 a 12 contos
PODE ADQUIRIR
MAGNÍFICOS
ANDARES
EM
RIO DE MOURO
(A CERCA DE 100 METROS DA ESTAÇÃO C. FERRO)
PRONTOS PARA HABITAR
PREÇOS:
200-210-230 e 240 contos
com:
Sala-comum — 2 quartos — Hall — Roupeiro — Casa de banho — Cozinha — Despensa — Marquise — Sacadas
ACABAMENTOS ESMERADOS | EQUIPAMENTO MODERNO | MATERIAIS DE 1.ª QUALIDADE
VISITE-NOS!
PARA CADA CASO UMA SOLUÇÃO
ORGANIZAÇÃO
BL BRANCA LUCAS - S. A. R. L.
Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º Dt.º — LISBOA — Tel. 320047-320063

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

(Continuação da pág. anterior)

Efectivamente, é possível pensar que tais filmes são mesmo objectos de consumo. Mas o argumento é na realidade débil. Tudo é ou pode ser objecto de consumo, de Brecht no Living Theater. Por isso mesmo, tudo depende da forma como nos *apropriamos* dos objectos. Em «A Queima-Roupa» e em «Pêndulo», encontramos, a *n i v e i s* diferentes, espectáculos de mérito indiscutível: atraentes, sugestivos, emocionantes. Isto são ainda valores que contam dada a função que o cinema exerce no nosso quotidiano. Afastemos por uma vez aquele ridículo purismo estetizante que é pura tonteria, para lhe não chamar pior.

Mas «Pêndulo», que por agora nos ocupa a atenção, não é apenas uma história policial bem contada. Vamos pois, sumária e despreocupadamente, inventariar alguns motivos de interesse.

O *argumento* é muito bem construído, ajustando-se todas as peças com um irrepreensível rigor. Tal rigor não deixa de ter os seus exageros e a excessiva lubrificação no encadeamento dos factos acaba por prejudicar. Mas a complexidade e ambiguidade com que se apresentam as personagens compensa uma narrativa demasiado correcta.

O *tema* gira em torno dos direitos constitucionais para os indivíduos presos. Aliás, pêndulo não é um motivo obsessivo ligado ao crime (como o *thriller* sugeria). Pelo contrário, é sòmente o símbolo das oscilações existentes nas sucessivas disposições legais entre uma excessiva liberdade concedida á Polícia e aos seus métodos de investigação e a atribuição demasiado generosa de vários privilégios aos indivíduos detidos. O filme não decide, não defende tese, não tem opção. Balança pendularmente, demonstrando os prós e os contras. Desenvolve um raciocínio. Expõe argumentos.

Marginalmente, gostaria de ver esclarecido convenientemente um determinado aspecto: parece-me lógico que não seja considerada como prova uma confissão obtida através de meios ilícitos (violência física, ausência de advogado, etc.), mas não vejo como os factos apurados nessa confissão e posteriormente confirmados (uma camisa ensanguentada, uma faca escondida) podem, pela ilegalidade da confissão, deixar de existir e perder a validade. Ora é precisamente esta a questão em causa.

As *personagens* estão admirávelmente delineadas. Este é um dos grandes méritos de «Pêndulo». Nem Adele (Joan Seberg) nem Mathews (Peppard) conseguem tornar-se-nos simpáticos. Nela, um comportamento equívoco, tecido de mentiras e cenas de sedução, arrebatamentos e hipocrisias, momentos de sobranceria e momentos de fraqueza, não chega a surgir claro. Há neste desregramento uma conotação erótica bastante invulgar, que Schaefer aproveitou com discrição e acerto.

Em relação a Mathews, ele está demasiado metido nos hábitos do ofício (duro, reservado, dissimulado) para obter a nossa adesão. Este distanciamento provoca um efeito importante: o caso, sem perder a sua complexidade, impessoaliza-se e permite que o consideremos sem uma emotividade asfixiante.

Sucede ainda que todas as personagens secundárias estão tipificadas com uma segurança modelar.

E' em grande parte a *interpretação* que vem contribuir para isso. A direcção de actores é magnífica e o mínimo gesto vive de uma precisão inultrapassável. Do negro jornalista que faz perguntas insolentes ao desastrado mas cumpridor ajudante de advogado, tudo documenta uma arte elaboradíssima na condução dos intérpretes. E George Peppard está na realidade excelente.

A realização de Schaefer distingue-se sobretudo pelo tom eficiente como as coisas se desenrolam, pela atenção ao pormenor e pela apreensão de atmosferas. Sem uma imagem despropositada, sem um deslize, sem um gesto desarrumado, Schaefer conta com uma notável firmeza e contenção (sem efeitos de mistério artificial, sem enredos sentimentais...) uma história que, não sendo particularmente profunda ou instrutiva, tem a grande virtude de se impor pela sua força e estruturação.

EDUARDO PRADO COELHO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Nada está ainda decidido quanto ao futuro próximo do Teatro Variedades.
- Partiu para Madrid o actor Francisco Ribeiro (Ribeirinho).
- A peça «A Descendência de Arlás» que se vai estrear no Porto tem encenação do actor brasileiro Luis Tito.
- Está prevista para o dia 14 de Junho a estreia em Lamego da companhia de Laura Alves.

• NO MUNDIAL

TITULO — «A «guerra» secreta de Harry Frigg» («The secret war of Harry Frigg»).

REALIZADOR — Jack Smight.

INTERPRETES — Paul Newman, Sylva Koscina, Vito Scotti, Andrew Duggan, Tom Bosley, John Williams, Charles Grey, Jacques-Roux, James Gregory.

Se quer saber como um soldado raso se pode impor a cinco generais ou como a diferença entre a música de Vivaldi e de Bach pode influir nos destinos dos homens, vá ver «A «guerra» secreta de Harry Frigg».

Uma história contada com muito sentido de humor, um punhado de bons intérpretes, um bom diálogo, uma boa fotografia a cores, boa música (á responsabilidade de Joseph Gershenson) e uma realização muito certinha fazem do filme estreado a noite passada, no Mundial, um espectáculo agradável.

Paul Newman desempenha um papel um pouco diferente dos que lhe têm sido distribuídos e, como era fatal, apresenta-se, em dada altura, em camisola interior... Quanto a Sylva Koscina, temos também a oportunidade de a ver em combinação. Mas tudo com muito decoro, muito bom gosto, o que faz suspeitar de qualquer intervenção moralizadora... Uma interpretação que se salienta: a de Vito Scotti.

O diálogo, repetimos, é bom e semeado de «good jokes», entre as quais a do nazi que, em situação difícil, nega ser nazi, acrescentando que, por sinal, até é suíço e sempre foi suíço.

Portanto, se o leitor quer apreciar uma comédia espirituosa não perca «A «guerra» secreta de Harry Frigg».

Entre os complementos contam-se Actualidades Nacionais (que tresandam, uma vez mais, a publicidade) e Actualidades Francesas (que contrastam com as mencionadas acima).

N. V.

ABC
TEL. 366745
HOJE
AS 21.30 H.
O GRUPO CÉNICO DA ASS. ACADÉMICA DA FAC. DE DIREITO
APRESENTA
VOLPONE de BEN JONSON
Encenação e adaptação de ADOLFO GUTKIN
O MESMO ESPECTÁCULO É REPETIDO NOS DIAS 18, 19 e 20. SESSÕES ÀS 21.30 (ADULTOS)

TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)
Hoje, dia 17, ás 21,30
4.ª Récita com a ópera
BODAS DE FÍGARO
de MOZART
Pela Companhia Portuguesa de Ópera
Maiores de 12 anos
Dia 20 — 5.ª espectáculo da ópera «BODAS DE FÍGARO» de Mozart

vem aí a formiga

MONUMENTAL DE CASCAIS
AMANHÃ, 18 DE MAIO — 1969
ÀS 17 HORAS
M/ 6 ANOS
GRANDIOSA CORRIDA PARA INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA
8 IMPONENTES TOIROS
DA FAMOSA GANADARIA DO DR. ANTÓNIO SILVA
CAVALEIROS: JOSÉ M. CORTES E GUSTAVO ZENKL
ESPADAS: GREGÓRIO LALANDA E CURRO CAMAS
FORCADOS AMADORES DE CASCAIS, COMANDADOS POR MÁRIO AGOSTINHO
BILHETES À VENDA — EM LISBOA — AGÊNCIA ABEP, P. DOS RESTAURADORES — TEL. 328823
CASCAIS — CAFÉ BRIZA — E NO DIA DA CORRIDA NAS BILHETEIRAS DA PRAÇA

vem aí a formiga

ROUPÕES PRAIA
Acabamos de receber um lindíssimo sortido de turcos lisos e estampados, em malha, granitado e veludo, para confecção de roupões de praia. Temos uma bonita colecção de roupões já confeccionados e fazemos por medida sem aumento de preço. Assim como um grande sortido de toalhas para praia.
Lavores Femininos
Av. Guerra Junqueiro, 3-D
LAVORES
RUA AUREA, 179

NOVO CASINO ESTORIL
apresenta

FINN JON ilusão e fantasia
TEREZA SILVA CARVALHO
directamente da Broadway
ÇA C'EST L'AMOUR

produção de
PIERRE FRANCK PERRY MC CANN
SHEGUNDO GALARZA e seu conjunto
FERRER TRINDADE e sua orquestra
JIRINA'S COMBO
no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos — no wonder bar à 1.00h m/21anos
LADY CHINCHILLA
só no wonder bar
No CINEMA, às 21.30
NO CALOR DA NOITE
(M. 17 anos)
DIA 23 — ÀS 23 HORAS
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE
ESPECTÁCULO EXTRAORDINÁRIO
APRESENTAÇÃO DE Jacques Esterel
REPRESENTADO EM PORTUGAL
POR «HIPPIES»
PREÇOS: entrada 150$00, com direito a 50$00 de consumo. Jantar 200$00. (Taxas e impostos não incluídos)
As marcações só são aceitáveis até 24 horas antes do espectáculo.

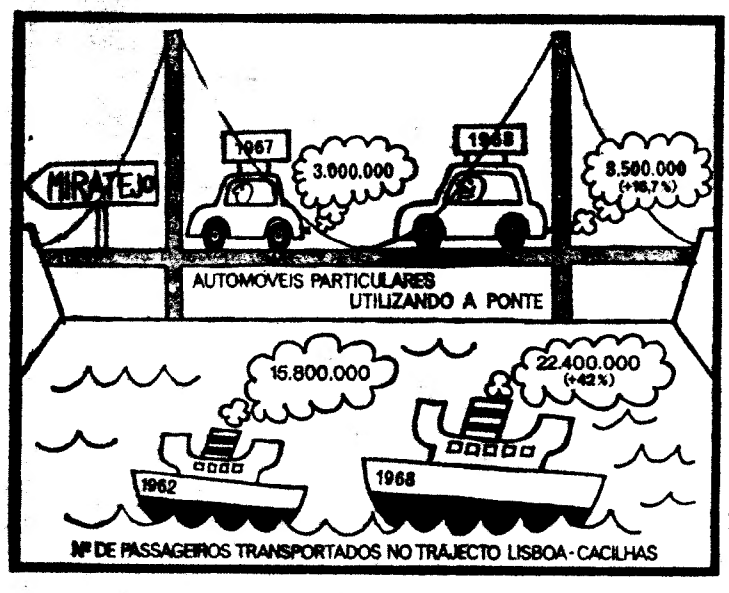
O QUE É A REALIMO?

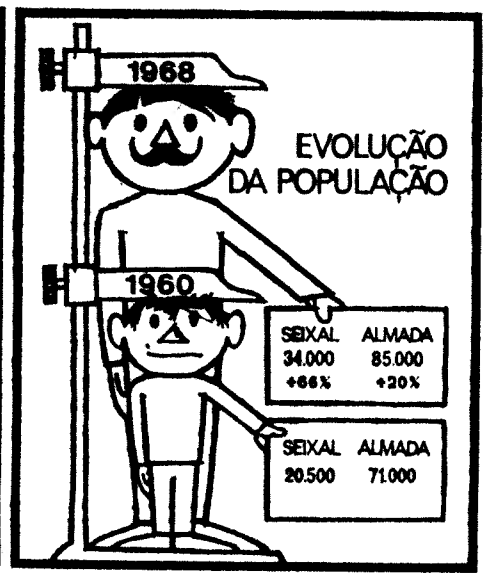
É uma Sociedade Portuguesa integrada num grande grupo financeiro internacional, e criada para a realização em Portugal, de importantes empreendimentos urbanísticos.

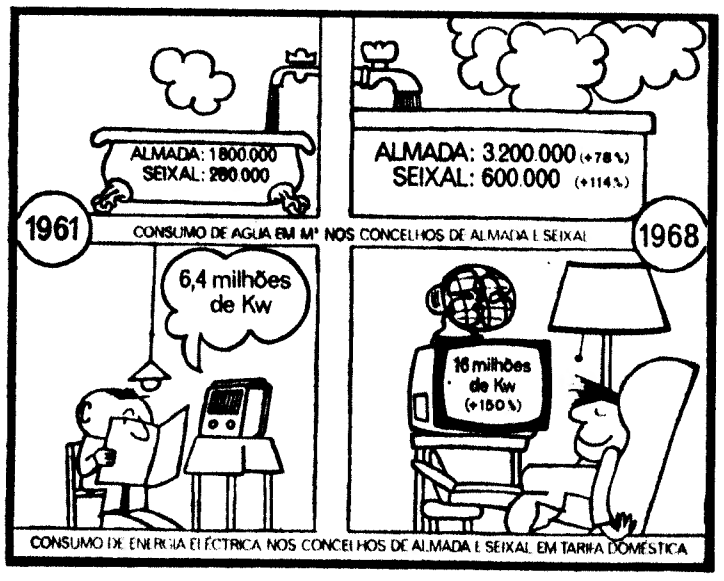
1ª Realização em curso:

MIRATEJO A CIDADE PANORAMA!

Localizada nos arredores, a 15 minutos de Lisboa, numa zona que beneficia das mais altas taxas de Expansão:







VALORIZE O SEU CAPITAL EM MIRATEJO...

Onde tem à sua disposição:

Diversos tipos de andares de 2 a 5 divisões

Apartamentos mobilados a 154 contos, **com garantia de rendimento IMEDIATO de 8% durante 12 anos**

Lotes de terreno, num belo pinhal, para construção de moradias

Servidos por:

Transportes eficientes e constantes
Centros Comerciais
Diversas Escolas
Parques Infantis e Jardins Públicos
Igreja, Cinema e Restaurante
Rede viária, esgotos, água, luz, gás e telefone.

Todo este empreendimento situado numa zona cuidadosa e tècnicamente escolhida para garantia da rápida valorização dos seus capitais.

UMA CONCESSÃO GERAL DE CRÉDITO ATÉ 20 ANOS

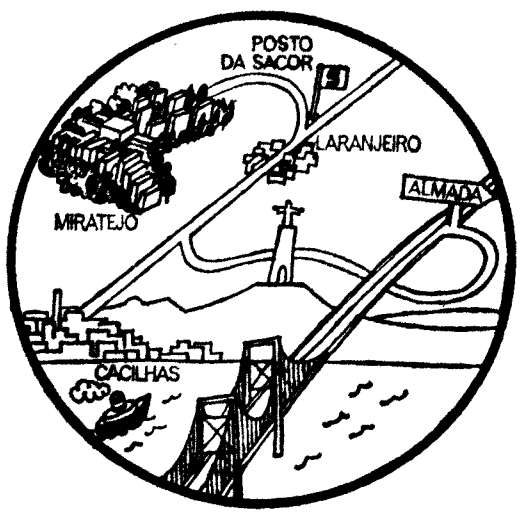
e, evidentemente, as habituais facilidades de crédito aos beneficiários das Caixas de Previdência

INFORMAÇÕES EM LISBOA NOS ESCRITÓRIOS DA
REALIMO, S.A.R.L.
Avenida Eng. Duarte Pacheco, 21 - 3.º B
Edifício Angola / Tel. 68 32 46 / Lisboa 1

ALVARÁ DE LICENÇA DE LOTEAMENTO Nº 13 DE 22/12/67

VISITE MIRATEJO

Onde encontrará:
Andares modelo, completamente mobilados e decorados, e uma exposição permanente do projecto em curso.
Todos os dias das 10,30 às 12,30 e das 14,30 às 19,30



QUITO

VISITE MIRATEJO E VERÁ QUE A REALIMO REALIZA O SEU SONHO

TEATRO
LAURA ALVES
Tel. 864756 (ADULTOS)
HOJE, 2 sessões
20.45 e 23 h.
2 HORAS DE RISO ABSOLUTO
4.ª SEMANA
Pepsie
tradução de R. Lobato Faria
com JACINTO RAMOS
IRENE CRUZ
JOÃO LOURENÇO
GRAÇA LOBO
LUÍS PINHÃO
cenário de João Vieira
Direcção de JACINTO RAMOS
a partir de 2.ª-feira
2 sessões, 20.45 e 23 h.

VARIEDADES
T. 326037 (ADULTOS)
HOJE, ÀS 21.45 H.
VASCO MORGADO apresenta
Laura Alves
NA CELEBRE PEÇA

A RAINHA DO FERRO-VELHO
com RUI DE CARVALHO no elenco (por ordem de entrada em cena) Rui de Carvalho, Angela Ribeiro, Carlos José Teixeira, João Mota, Laura Alves, Canto e Castro, Vasco Morgado Jr., Aldo Pinto, Joaquim Miranda, Manuela Maria e no protagonista Tomás de Macedo
7 ÚNICOS DIAS

POESIA DECLAMADA NA RUA DE CASTILHO

Da senhora marquesa de Valverde recebemos um amável cartão de agradecimento pelas notícias já publicadas sobre as reuniões que iniciou «em prol da elevação da poesia portuguesa».

A senhora marquesa de Valverde pede-nos agora para informar que aquelas reuniões se realizam todas as sextas-feiras (e não ás quintas, como veio a público), das 18 ás 20 horas, na Rua de Castilho, 26, r/c., esq., sendo destinadas a poetas e declamadores.

O FORNO
BAR ● BOITE
SESIMBRA
M/ 17 anos

ora diga-nos...

— Gostava de viver num barco?

Nem todos os que vivem em barcos são cientelogistas. Há muita gente que vive em barcos só porque é bom apanhar sol e dar uns mergulhos. Outros, porque as rendas das casas estão cada vez mais caras. No entanto, no íntimo de quase todos nós há o sonho, de uns dias, pelo menos sem porteira nem vizinhos, e de uma cama embalada no chape-chape de um porto abrigado. Com o detective Tony Rome...

● *Respondeu em primeiro lugar á nossa pergunta de hoje o sr. Guilherme Cardoso, tesoureiro-reformado dos Caminhos-de-Ferro de Moçambique:*

— Não. Eu sou campista. Gosto, portanto, mais do campo do que do mar. Mas tenho feito muitas viagens marítimas, e até as acho muito agradáveis. Agora viver sempre num barco, não. Isso não.

● *O segundo entrevistado foi o jovem marçano de mercearia Manuel dos Santos, que declarou:*

— Não gostava, não senhor. Não é por não saber nadar, que eu até nado bem, mas nos barcos deve fazer muito frio.

● *Por último, dissemos a sr.ª Antónia da Conceição, vendedora de jornais:*

— Gostava, sim senhor. Um barco bom: olá se gostava...

— ...

— Tá admirado?! Palavra, gostava de viver num barco, num barco ou numa casa. Olhe, dos sítio onde sempre morei é que já estou farta.

COLISEU ● Hoje ● às 21,30 horas
ORQUESTRA FILARMÓNICA DE VIENA
Maestro: CLAUDIO ABBADO
Programa: SCHUBERT, ALBAN BERG, BEETHOVEN
TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS
Domingo ás 16.30 h. ● Segunda-feira ás 21.30 h.
ALCINA
Opera em 3 actos de HAENDEL
Maestro: GIANFRANCO RIVOLI ● Encenação: GIANFRANCO DE BOSIO ● Coreografia: SUSANNA EGRI ● Solistas, Coro e Orquestra de Câmara Gulbenkian ● Grupo Gulbenkian de Bailado
Espectáculos de hoje e 2.ª-feira: maiores 12 anos
Espetáculos de sábado e domingo: maiores 6 anos
XIII FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

UMA NOVA CARA NO INFERNO
3.ª SEMANA SENSACIONAL
MAIORES DE 17 ANOS
UNIVERSAL FILMES LUSOMUNDO
ROMA

ELE GOSTAVA DEMASIADO DELA...
ELA GOSTAVA DEMASIADO DE DINHEIRO...
O CRIME UNIU-OS E LEVOU-OS ÀS PORTAS DO INFERNO!...
GEORGE PEPPARD
GAYLE HUNNICUTT · RAYMOND BURR
WILFRID HYDE-WHITE · BROCK PETERS · SUSAN SAINT JAMES

Teatro em Setúbal

No prosseguimento do seu intercambio com a F. N. A. T., o grupo de Teatro do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa, «Proscenium», apresenta esta noite, ás 21 e 30, no Centro de Recreio Popular da F. N. A. T., em Setubal, a sua já famosa «Silva Vicentina».

CASA DE COMÉDIA
(Janelas Verdes)
Às 16 h. seguido de colóquio e ás 22
STRINDBERG
DANÇA DA MORTE
de August Strindberg
com Cármen Dolores, Augusto Figueiredo e Alvaro Benamor
As 18.30 h. dias 21 e 23 e às 16 e 22 h. aos sábados
Marcações — T. 677299
SÒMENTE ATÉ AO FIM DE MAIO!

Macieira & Cª Ldª

Tem o prazer de anunciar que foi nomeada representante exclusiva para Portugal das famosas marcas
licor

SCHWARZER KATER
rum

POLAR RUM
aquavit

NORDISCHER LOEWE

Rali de Angola (Fevereiro / 69)

A partida: 25 viaturas entre as quais um CITROËN DS 21

Vencedor absoluto: M. Machado em DS 21

XX Volta a Portugal (Março / 69)

A partida: 26 viaturas entre as quais um CITROËN ID 20

Único à chegada e vencedor absoluto: F. Romãozinho em ID 20

Rali de Marrocos (Abril / 69)

A partida: 87 viaturas entre as quais seis CITROËN

À chegada: 7 viaturas entre as quais 5 CITROËN (1.º, 2.º, 3.º, 5.º e 6.º lugares)

QUEM PODE O MAIS... PODE O MENOS

Com mecânica de série idêntica à que equipa os carros vendidos aos seus clientes, a CITROËN participa apenas em ralis em que possa pôr à prova as qualidades de robustez, aderência e maneabilidade das suas viaturas, em condições extremas que apenas raramente são atingidas pelo utilizador normal.

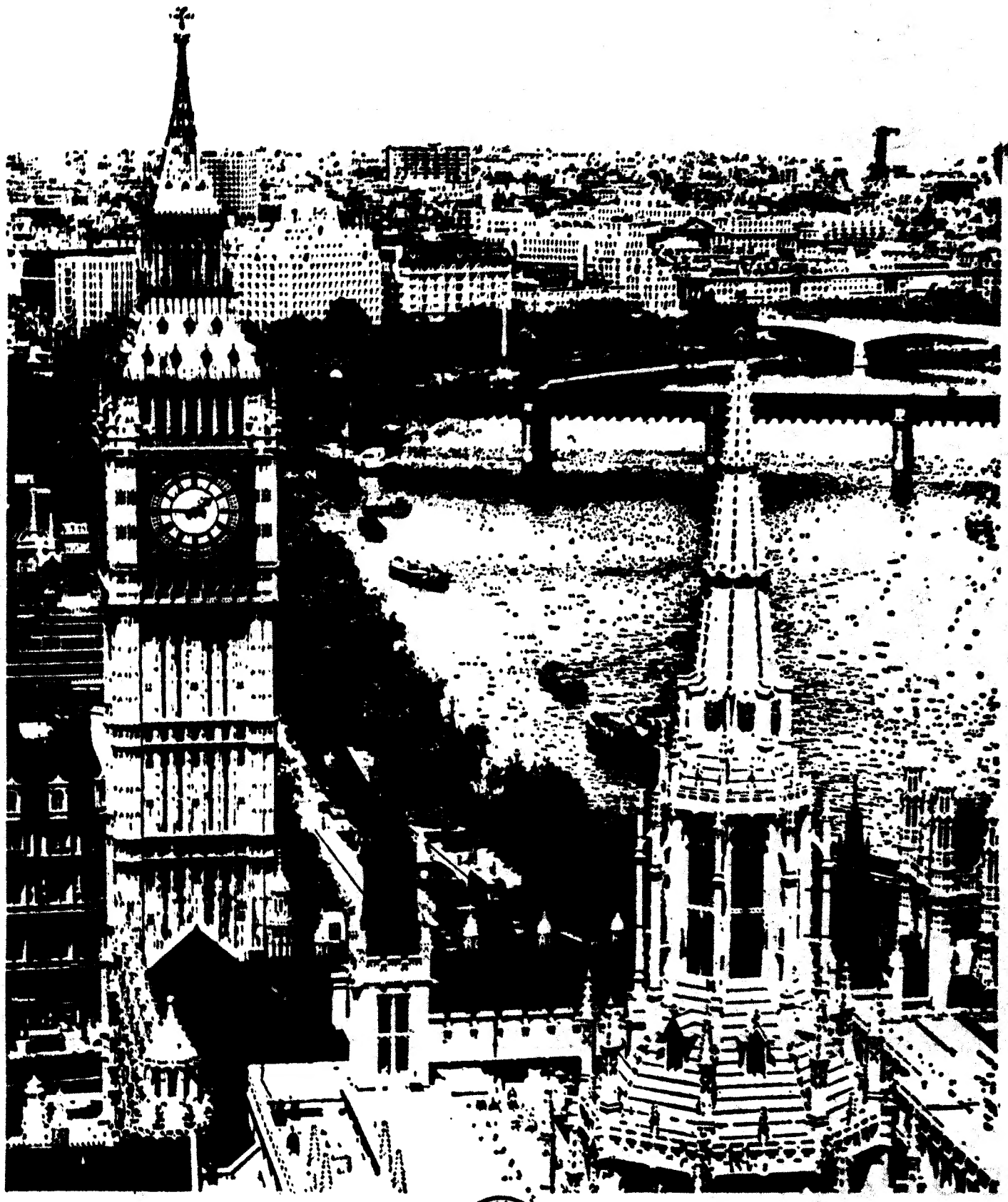
CITROËN

Av. Praia da Vitória, 9-11 • Av. Fontes Pereira de Melo, 47-A • R. Filipe Folque, 5

em LONDRES

131 - 133 Cannon Street - 4 th floor, EC 4

**O Banco Totta-Aliança,
com o objectivo de apoiar a exportação nacional
e de incrementar o investimento estrangeiro,
coloca à disposição dos seus clientes,
a partir de Setembro próximo, um escritório de representações**



BANCO TOTTA-ALIANÇA

um banco novo com mais de cem anos de experiência

V Festival Internacional de Filmes Amadores

Ao V Festival Internacional de Filmes Amadores, organizado pelo grupo cultural e desportivo da Companhia Nacional de Navegação, concorreram 44 filmes, sendo admitidos 30.

No certame participaram representações dos seguintes nove países: Estados Unidos, Argentina, Brasil, Itália, Suíça, Alemanha, Portugal, Jugoslávia e Bélgica.

Os prémios foram atribuídos do seguinte modo:

Categoria A (Documentário) — 1.º, «Belauschte Natur» — Willi Kissling; 2.º, «Domingo de Agosto» — José Barbosa; 3.º, «Outono» — arquitecto A. Alves Martins; *Menções Honrosas* — «Pérola» — Eng.º Vasco Pinto Leite; «Artifices» — Fernando Balacumba; «Tule Lake» — F. Harshbarger.

Categoria B (Fantasia) — 1.º (não atribuído); 2.º, «Der Täglich Tag» — Karl Wagner; 3.º, «Uma História do Brasil» — H. Sousa; *Menções Honrosas* — «I Believe» — Sol Falon; «Sincopado» — Arquitecto A. Alves Martins.

Categoria C (Enredo) — 1.º, «The End» — Rej Rejayan; 2.º, «La Calumnia» — Rolf Mandolesi; 3.º, (não atribuído); *Menções Honrosas* — «Der Hof» — Uve Behrens; «Rajada» — Dr. Vasco Branco; «Una Sera D'Autunno» — António Piedimonti;

Categoria «Filmes Viagem ou Família» — Prémios não atribuídos; Melhor Filme Português — «Domingo de Agosto» — José Barbosa; Melhor Clube Representado — não atribuído.

Decidiu, ainda, o júri atribuir dois prémios especiais destinados á melhor fotografia em filmes portugueses e estrangeiros, os quais foram concedidos aos filmes: «Outono» — arquitecto A. Alves Martins — Portugal — Micro Cine; e «Belauschte Natur» — Willi Kissling — Suíça.

A Exposição de Retratos Ingleses encerra-se hoje

Não obstante a grande afluência de público que, todos os dias, tem acorrido ao Instituto Britanico para a visitar é encerrada hoje definitivamente, a Exposição de Retratos Ingleses, ali patente.

São em numero de vinte e nove os retratos originais a óleo expostos, todos eles da autoria de mestres pintores da famosa Escola Inglesa, abrangendo um período de duzentos e cinquenta anos.

Estes quadros, provindos de colecções particulares, foram agora pela primeira vez apresentados ao público e não é natural que, num futuro previsível, eles voltem a ser expostos entre nós sendo, por isso, esta uma oportunidade unica e ultima de os apreciadores de Belas-Artes admirarem um conjunto tão significativo de obras-primas a que normalmente não têm acesso.

Comundo

CONSÓRCIO MUNDIAL DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO, S.A.R.L.

RELATÓRIO E CONTAS DE 1968

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Excelentíssimos Senhores Accionistas

Em obediência às normas legais e estatutárias, temos a honra de submeter à vossa apreciação o Relatório e Contas que elaborámos com referência ao exercício do ano findo.

Não constituem notícia desconhecida as constantes da vida nacional e internacional em que se inseria e insere a actividade da nossa Empresa, cuja vida interna foi também, no decurso do ano transacto, frequentes vezes objecto de trocas de impressões entre os titulares dos corpos gerentes e muitos accionistas, no desejável clima de colaboração que se timbra em manter para que a certeza dos passos a dar e o crescente prestígio que vimos alcançando nos meios comerciais e industriais sejam obra de todos. Como é, portanto, sobejamente conhecido, a nossa actividade no mercado nacional continuou a ser afectada pela crise económica que aflige o País: a precária solvabilidade imediata da generalidade dos comerciantes e industriais tem como consequência que se defira por mais tempo do que o normal e do que o planeado, a liquidação das nossas operações de venda, obrigando-nos, por isso, a imobilizações e a responsabilidades que tornam menos flexível o emprego do capital.

Sob o domínio de tais circunstâncias, temos restringido o número de operações puramente comerciais, renunciando por isso a volumes maiores de transacção em proveito de novos investimentos no sector industrial, que parecem mais adequados à recuperação económica do País e, portanto, de melhor rentabilidade a longo prazo.

Também a maioria das empresas em que a nossa Sociedade detém posições sociais só no final do ano transacto começaram a trabalhar em plena produção — o que trouxe para a nossa Sociedade imobilizações de capital sem rendimento imediato, já que tais empresas, para melhor se consolidarem, ainda não distribuíram dividendos.

No seguimento da procura de novos mercados e actividades decidimos que a nossa Sociedade passasse a dedicar-se à comercialização de material da era dos computadores, que foi recentemente lançado nos mercados internacionais por uma das nossas representadas. Parece-nos desnecessário sublinhar a importância que poderá revestir esta nova actividade, incidindo sobre a vanguarda das conquistas técnicas que vêm revolucionando o mundo. A nossa posição parece também particularmente promissora, uma vez que os artigos da nossa representada se afiançam com um avanço de dez anos sobre os seus concorrentes.

No que toca à parte social da nossa Empresa, registámos o lamentável afastamento do Senhor Domingos Sancho de Sousa Uva, cuja doença há muito o impedia de exercer as suas actividades e desempenhar na Sociedade o cargo para que fora eleito. Ainda no elenco da Administração, a Sociedade ficará privada da colaboração dos Administradores, Senhores Rogério Costa e Fernando Vasconcelos, os quais se encontram a dirigir duas das nossas unidades fabris.

Assim, na próxima Assembleia terá de se eleger para a Administração os elementos que os substituam.

Perante os problemas já enunciados acerca da conjuntura económica e para que, na medida do possível tornemos mais sólida a posição da nossa Empresa, propomos que se distribua um dividendo de 8% apenas às acções da última emissão que ampliou o capital de 100.000 para 150.000 contos. Esta medida discriminativa tem a sua justificação. Por um lado pretendemos aumentar as nossas reservas para fazermos face à crise dos mercados e aos investimentos de novas actividades entre as quais nos apraz salientar também a compra de terrenos para investimentos imobiliários que projectamos levar a cabo em 1969 e 1970 aplicando aí parte das nossas disponibilidades e capacidade de crédito, por se nos afigurar que se trata de actividade muito rentável presentemente em Portugal. Por outro lado, parece-nos não se dever esquecer que estas novas acções representaram uma auspiciosa expansão da nossa Sociedade e que foram compradas pelos seus detentores acima do par, por consequência em mais fundada esperança de lucro que é o fim essencial do investimento de capitais em sociedades.

Assim, e depois de feitas as necessárias provisões e amortizações, propomos para os lucros líquidos do exercício, que foram Esc.: 15.359.326$34 e do saldo de 1967 que perfazem o total de Esc.: 15.362.981$03 a seguinte distribuição:

— Para Fundo de Reserva Legal	780.000$00
— Para dividendo de 8% a 50.000 acções numeradas de 100.001 a 150.000	4.000.000$00
— Para Fundo de Reserva Especial	10.575.000$00
— Saldo para conta nova	7.981$03
	15.362.981$03

Se a nossa proposta merecer a vossa aprovação ficarão os nossos Fundos de Reserva e Provisões elevados a Esc.: 18.250.000$00, que acrescidos ao Capital e Flutuação de Valores atingem a verba considerável de Esc.: 196.705.530$00.

Queremos agradecer ao nosso Conselho Fiscal a valiosa cooperação que nos prestou e testemunhar o nosso reconhecimento a todos os nossos colaboradores e empregados pela forma dedicada como sempre desempenharam as suas funções.

Lisboa, 3 de Março de 1969

O Conselho de Administração

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1968

ACTIVO

DISPONÍVEL			
Caixa		94.826$70	
Bancos		21.582.344$38	21.677.171$08
REALIZÁVEL			
Devedores		21.014.958$85	
Letras a Receber		30.261.517$10	
Transacções em Curso		604.818$40	
Mercadorias		11.724.008$50	
Carteira de Títulos		111.423.000$00	175.028.302$85
IMOBILIZADO			
Gastos Plurienais	1.885.209$40		
Encargos Plurienais	972.877$50		
	2.858.086$90		
Amortizações	891.105$10	1.966.981$80	
Participações Financeiras . . .	122.625.658$00		
Contas em Participação . . .	4.322.500$00	126.948.158$00	
Imóveis	2.226.419$90		
Equipamentos	1.018.275$80		
Veículos	814.028$10		
	4.058.723$80		
Amortizações	863.914$50	3.194.809$30	132.109.949$10
			328.815.422$83
CONTAS DE ORDEM			
Devedores por Créditos Abertos		21.906$20	
Créditos Abertos-Fornecedores .		33.167.963$10	
Letras Descontadas		52.350.569$80	
Devedores em Litígio		38.766$90	
Devedores por Merc. Consignadas		639.544$10	
Cauções Estatutárias		375.000$00	
Devedores por Letras à Cobrança		326.232$20	86.919.982$30
			415.735.405$13

O Director da Contabilidade
Torquato da Conceição Victor

PASSIVO

EXIGÍVEL			
A Curto Prazo			
Letras a Pagar	2.670.148$40		
Créditos por Financiamento . .	43.613.500$00		
Créditos Doc. a Liquidar . . .	6.884.340$30		
Credores	4.550.168$65		
Encargos a Liquidar	4.282.691$20	62.000.848$55	
A Longo Prazo (5 anos)			
Letras a Pagar	10.560.000$00		
Bancos c/ Empréstimos	3.706.222$60		
Créd. Doc. a Longo Prazo . . .	25.563.994$20		
Credores	21.905.846$45	61.736.063$25	123.736.911$80
NÃO EXIGÍVEL			
Provisões Diversas		3.500.000$00	
Flutuação de Valores		28.455.530$00	31.955.530$00
CONDICIONADO			
Credores Pag. Antecipados . . .			4.365.000$00
CAPITAL E RESERVAS			
Capital		150.000.000$00	
Reserva Legal		170.000$00	
Reserva Especial		3.225.000$00	
		153.395.000$00	
LUCROS E PERDAS			
Saldo do exercício anterior . .	3.654$69		
Resultado do Exercício	15.359.326$34	15.362.981$03	168.757.981$03
			328.815.422$83
CONTAS DE ORDEM			
Créditos Abertos-Clientes . . .		21.906$20	
Credores por Créditos Abertos .		33.167.963$10	
Credores por Letras Descontadas		52.350.569$80	
Provisão por Dívidas Litigiosas		38.766$90	
Mercadorias Cons. Conta Própria		639.544$10	
Credores por Cauç. Estatutárias		375.000$00	
Letras à Cobrança		326.232$20	86.919.982$30
			415.735.405$13

O Administrador-Delegado
João Anjos Rocha

DESENVOLVIMENTO DE LUCROS E PERDAS

DÉBITOS

Despesas Gerais e Encargos Financeiros	11.356.236$10
Contribuições e Impostos	[illegible]
Provisões e Amortizações	[illegible]
	[illegible]
Saldo	[illegible]
	28.671.168$33

Lisboa, 31 de Dezembro de 1968

CRÉDITOS

Resultados em Transacções, Mercadorias, Obras e Títulos	22.299.099$50
Outras Receitas e Lucros	6.368.414$14
Saldo do Exercício Anterior	3.654$69
	28.671.168$33

O Director da Contabilidade
Torquato da Conceição Victor

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Excelentíssimos Senhores Accionistas

Os números do Balanço sujeito à vossa apreciação traduzem, além do agradável e significativo crescimento das actividades da nossa Sociedade, a maneira [illegible] e segura com que o Conselho de Administração apesar da ingrata conjuntura económica do País e das crescentes vicissitudes dos mercados, se houve na condução dos negócios da Empresa.

Foi-nos, aliás, particularmente grato acompanhar essa marcha da nossa Sociedade, pois durante o ano findo analisámos com regularidade e cuidado, os livros da Contabilidade, que sempre encontrámos na melhor ordem.

Cumpre-nos agradecer a gentil deferência que o Conselho de Administração [illegible], o propósito de uma colaboração que tivemos a honra de prestar, na medida [illegible], e sempre com o maior e melhor entusiasmo.

Assim e porque os números do Balanço são a expressão fiel da situação da Sociedade, temos a honra de vos propor:

— Que aproveis o Relatório, Balanço e Contas referentes ao exercício de 1968;
— Que aproveis um voto de louvor ao Conselho de Administração pela forma altamente valiosa como dirigiu os negócios da Sociedade;
— Que manifesteis o reconhecimento da Sociedade a todos os seus empregados e colaboradores pela dedicação com que sempre desempenharam as suas funções.

Lisboa, 5 de Março de 1969

O Conselho Fiscal

Actualidade internacional

CAMPANHA ELEITORAL EM FRANÇA

(Continuação da 1.ª página)

tudo indica, terão de disputar.

Na sua primeira declaração politica, pormenorizada, Poher tornou claro que atiraria para a sucata as politicas de desarmamento, do Médio Oriente e de informação do antigo presidente de Gaulle.

O presidente interino disse a um locutor que o entrevistou pela Rádio, a noite passada, que, se fosse eleito, «enviaria o mais cedo possivel» um delegado ás conversações sobre desarmamento entre 18 nações em Genebra, que a França tem boicotado com o fundamento de que uma proibição parcial de armas nucleares apenas favoreceria as grandes potências.

Sobre o Médio Oriente, Poher afirmou que desaprovava as «medidas discriminatórias» (referência clara ao embargo total de armas que o presidente de Gaulle impôs a Israel em Janeiro passado).

Na frente interna, Poher indicou que acabaria com o actual Ministério das Informações — havia o perigo de se transformar num «ministério de propaganda», acentuou — e tornaria a radiodifusão francesa independente do Governo.

Entretanto, Pompidou, primeiro-ministro do general de Gaulle durante seis anos, preveniu os franceses ontem na primeira emissão televisionada da campanha eleitoral de um «mau Verão e de um Outono perigoso» a não ser que os eleitores o escolhessem.

Na frente interna, Pompidou prometeu Governo firme e «uma politica de iniciativa e de diálogo», uma maior representação para a Assembleia Nacional e para o Senado e uma administração mais flexivel.

Por seu turno, os candidatos da esquerda, nas salvas iniciais das suas campanhas concentravam o seu fogo sobre Pompidou.

O socialista Gaston Deferre acusou-o de se «renegar a si próprio» quando «prometia tudo a toda a gente».

Dessas alegações fazia-se eco o candidato comunista Jacques Duclos e Michel Rocard, do Partido Soialista Unido da extrema esquerda.

ABERNATHY DECLAROU GUERRA A NIXON

WASHINGTON, 17. — (F. P.) — O pastor Ralph Abernathy declarou guerra ao governo de Nixon, depois de ter sido recebido esta semana na Casa Branca, com uma delegação da Conferência dos Dirigentes Cristãos do Sul, organismo anti-segregacionista, cuja presidência herdou de Martin Luther King.

No final da entrevista com Nixon, a quem expusera os problemas dos pobres e das minorias étnicas dos Estados Unidos, Abernathy declarara aos jornalistas: Esta foi a reunião mais decepcionante e a mais estéril que jamais tive».

Mas, ontem á noite, numa conferência de Imprensa concedida pouco antes de partir de Washington, Abernathy exprimiu-se com maior vigor ainda: «Os pobres foram arrogantemente ignorados, sumáriamente repudiados e grosseiramente despedidos por toda a gente, a começar pelo presidente dos Estados Unidos».

«Sabemos agora que não vale a pena contar com os membros do Governo. Temos assim de fazer maiores pressões sobre eles, para os obrigar a cumprir o seu dever. Havemos de voltar», afirmou ainda o pastor.

Abernathy tinha ido a Washington apresentar ao Governo norte-americano um programa de reabilitação dos pobres, no qual reivindicava o estabelecimento de um salário minimo anual garantido, um programa de luta contra a fome e a criação de três milhões de novos empregos.

Central atómica? Nada disso. Trata-se do «coração» de uma nova fábrica de cerveja em Inglaterra. A empresa a que a fábrica pertence afirma que as instalações são as mais modernas da Europa. O seu custo: 490 mil contos

ELEMENTO NOVO NA CRISE DO «FIGARO»

PARIS, 17. — (F. P.) — Passados seis dias sobre o inicio da greve dos redactores do «Figaro», estão em ponto morto as negociações entre os proprietários do jornal e a redacção.

Entretanto, anuncia-se um elemento novo na crise: o «Grupo dos Treze», constituido pelos treze mais antigos jornalistas do «Figaro», que, com Pierre Brisson, lançaram o jornal após a Libertação, tencionam intentar um processo aos proprietários, com base numa lei de 1947 que lhes atribuiu a eles, jornalistas, a «autorização de publicação» do jornal.

EM BERKELEY

Manifestantes repelidos por guardas nacionais de baioneta calada

BERKELEY (Califórnia), 17 — (R.) — Mais de 1500 guardas nacionais e policias dominavam hoje, com mão firme, esta Cidade Universitária, após fazerem parar, de baioneta calada, milhares de manifestantes estudantis.

A Policia empregou bastões e granadas de gás lacrimogéneo, durante o dia de ontem, para dominar os manifestantes em marcha, mas deixou de utilizar as carabinas carregadas com chumbos, que usou para dispersar na quinta-feira uma multidão que arremessava pedras e garrafas.

Guardas nacionais, de baioneta calada, formaram uma linha em frente do municipio de Berkeley, para repelir 4000 manifestantes que sairam das instalações da Universidade da Califórnia para protestar contra a acção da Policia durante as desordens de quinta-feira.

A continuação das desordens, provocadas por uma disputa acerca de uma área de terrenos baldios da Universidade, fez com que entrasse em vigor o recolher obrigatório durante oito horas, pela segunda noite consecutiva.

Guardas nacionais patrulhavam as ruas da cidade desde manhã até á noite, acorrendo rápidamente a focos potenciais de desordem, seguindo ordens de um helicóptero militar que sobrevoava a cidade.

Em Palo Alto, no outro lado da baia de San Francisco, a Policia disparou granadas de gás lacrimogéneo contra centenas de estudantes da Universidade de Stanford.

Os manifestantes partiram vidros no Instituto de Pesquisas de Stanford, barricaram-se na rua onde o estabelecimento está situado e largaram fogo á barricada quando a Policia carregou sobre ela. Foram presos 15 manifestantes.

Falecimento do décimo quinto general russo

MOSCOVO, 17 — (F. P.) — Faleceu «subitamente» o general de Engenharia Giorgy Volkov — anuncia a «Estrela Vermelha», órgão do Ministério da Defesa soviético, sem indicar as causas do óbito.

Trata-se do 15.º general russo cuja morte é anunciada pelo jornal desde 10 de Abril.

O general Volkov contava 70 anos, tendo-se alistado no Exército Vermelho em 1922. Membro do Partido Comunista desde 1942, foi um dos chefes responsáveis dos serviços técnicos da aviação militar soviética.

Greves em Pamplona

MADRID, 17 — (F. P.) — Após o despedimento dos 850 operários da sociedade «Super Ser» em Pamplona, seguiram-se os 600 empregados da «Earston Ibérica», fábrica de acessórios de automóveis, filial de uma sociedade norte-americana. Algumas informações referem-se a greves de solidariedade em várias outras fábricas de Pamplona.

Quanto aos operários da «Super Ser», que fabrica aparelhos electro-domésticos sob licença francesa, rejeitaram as ultimas propostas da direcção. Esta pede que sejam tomadas medidas contra os operários que interromperam o trabalho.

O conselho sindical de Navarra deve reunir-se hoje para examinar a situação.

PRISÕES EM BILBAU

BILBAU, 17 — (F. P.) — Dois jovens operários, acusados de pertencer á organização revolucionária basca ETA, foram ontem presos em Bilbau.

Ainda ontem, um jovem de 22 anos, que era procurado por «propaganda ilegal», apresentou-se ontem ás autoridades na Biscaia, sendo colocado á disposição da justiça.

Grémio Nacional dos Industriais de Óleos Vegetais, seus Derivados e Equiparados

COMUNICADO

No intuito de esclarecer o problema de abastecimento de óleos liquidos ao País, o Grémio Nacional dos Industriais de Óleos Vegetais, seus Derivados e Equiparados comunica:

— a indústria metropolitana COMPRA INTEGALMENTE todas as sementes oleaginosas disponiveis no NOSSO ULTRAMAR, capazes de produzirem óleos comestiveis, legalmente admitidos pela legislação portuguesa.

— a carência destas obriga à importação de sementes de países estrangeiros, onde elas existem de facto.

— a indústria ultramarina portuguesa concorre também para o abastecimento metropolitano enviando óleos comestíveis; esta indústria socorre-se igualmente da importação de sementes de origem estrangeira, porquanto as de produção local não são em quantidade suficiente para garantir a sua laboração permanente.

— o Ministério da Economia, em Nota Oficiosa publicada na imprensa em 19 de Janeiro de 1969, prestou todos os esclarecimentos necessários, aconselhando-se a sua leitura a quem a desconheça.

— este Grémio já ofereceu, em devido tempo, a sua colaboração para o estudo duma política de óleos comestíveis que coordenasse todos os interesses.

— a Comissão de Coordenação Económica está, agora, a constituir um Grupo de Trabalho, com larga participação sectorial, que se ocupará da produção, comércio e transformação de todos os óleos vegetais.

Julga, pois, este Grémio que a atitude mais construtiva será a colaboração com o referido Grupo de Trabalho, onde todos os interesses, incluindo os da olivicultura, serão certamente considerados.

Lisboa, 16 de Maio de 1969

O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO

TEN. CORONEL

Virgílio Varela de Sena Magalhães

Emília de Sena Magalhães, Maria João Varela de Sena Magalhães Madeira Rodrigues, Maria da Graça Varela de Sena Magalhães Caldeira, Justina Maria de Sena Magalhães, José César de Sena Magalhães, Manuel Henriques Serrano, Jorge Caldeira, João Paulo Madeira Rodrigues, participam o falecimento de seu marido, pai, irmão, tio e sogro, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas da Igreja da Estrela, para o talhão dos Combatentes da Grande Guerra no Cemitério do Alto de São João.

1001 viagens

Exemplos:

LONDRES-8 dias · do Porto [illegible] · de Lisboa [illegible]

PARIS-7 dias · do Porto [illegible] · de Lisboa [illegible]

Peça brochura à

AGÊNCIA ABREU desde 1840

LISBOA: Av. Liberdade 160 · PORTO: Av. Aliados 207 · COIMBRA: R. Sota 2

A MAIOR E MAIS ANTIGA DE PORTUGAL

TEATRO VASCO SANTANA

(SUBSIDIADO PELO FUNDO DE TEATRO)

Telefone 76 86 09

ÀS 21.45

O espectáculo que é interrompido todas as noites por vibrantes aplausos!

anatomia de uma história de amor

espectáculo de LUZIA MARIA MARTINS, baseado em textos de WILLIAM SHAKESPEARE, com

(ordem de entrada em cena)

HELENA FELIX
JOAQUINA ROSA
JORGE DE SOUSA COSTA
ISABEL DE CASTRO
MARGARIDA MAURICIO
VASCO DE LIMA COUTO
[illegible]

Falta de alimentos em Kuala Lumpur

KUALA LUMPUR, 17 — (R.) — Os habitantes desta capital saíram esta manhã dos seus lares numa busca desesperada de três horas para encontrar alimentos, após dias de violência racial em que morreram, pelo menos, cem pessoas.

O severo recolher obrigatório — durante o qual forças de segurança patrulhavam as ruas da cidade há 34 horas e os habitantes se arriscavam a ser alvejados a tiro se saíssem das suas casas — foi levantado em muitas áreas ás 7 horas locais.

Até entrar de novo em vigor — três horas mais tarde — os habitantes tentaram comprar alimentos, muitos deles sem êxito. Alguns estabelecimentos não abriram e os abastecimentos de pão esgotaram-se rápidamente.

Parecia haver escassez de hortaliça e de carne.

Com os bancos ainda fechados, muitas pessoas encontravam-se sem dinheiro.

Em alguns arrabaldes viam-se compridas «bichas» e havia dificuldade para comprar arroz. Alimentos em conserva podiam obter-se mas uma proibição sobre o uso de veículos impedia as pessoas de comprarem bastantes.

O último balanço dos tumultos indica uma centena de mortos, 334 feridos, 39 casas incendiadas, cem veículos destruídos e mais de 600 prisões, incluindo a detenção de nove parlamentares da esquerda. Receia-se todavia que estes números sejam inferiores á realidade.

A ordem de atirar á vista, dada ontem á noite pelo ministro do Interior, parece ter tido um efeito salutar. Por outro lado, unidades estacionadas em Sarawak foram transferidas de avião para a capital a fim de reforçarem as tropas de segurança.

A Televisão continua a funcionar em Kuala Lumpur e a situação mantém-se calma no resto do país, excepto em Penang, no Norte da Malásia, onde se registaram incidentes. Em Malaca a situação é calma mas ligeiramente tensa.

SITUAÇÃO TENSA

KUALA LUMPUR, 17 — (F. P.) — A situação é hoje mais calma em Kuala Lumpur, não se tendo registado nenhum incidente grave quando o recolher obrigatório foi levantado por três horas para permitir o abastecimento da população. Subsiste, porém, a tensão.

POSSÍVEL VISITA DE NIXON AO VIETNAM

SAIGÃO, 17 — (R.) — Em discussões entre o secretário de Estado norte-americano William Rogers e o presidente Nguyen Van Thieu foi ventilada a possibilidade da visita do presidente Nixon ao Vietnam do Sul.

BOMBARDEAMENTOS

SAIGÃO, 17 — (F. P.) — Prosseguiram, a noite passada, os bombardeamentos do Vietcong, que tiveram como principais alvos a cidade de Saigão e as bases aéreas de Da Nang e An Hoa, onde foguetões fizeram alguns mortos e feridos.

Em diversos pontos do território registaram-se durante a noite, alguns recontros entre unidades norte americanas e norte-vietnamianas ou «vietcongs».

Por outro lado, os bombardeiros gigantes «B-52» efectuaram oito «raids» durante a noite.

DURANTE O VOO QUE COMEÇA AMANHÃ

Os astronautas da «Apolo 10» deverão examinar nova área de alunagem

CAPE KENNEDY, 17 — (F. P.) — «Os tripulantes da «Apolo 10» estão em boa forma e prontos a partir, no domingo, em direcção á Lua» — declarou ontem á noite em Cape Kennedy o director de voo do programa espacial «Homens na Lua», o cosmonauta Deke Slayton. Tom Stafford, John Young e Gene Cernan estão de facto tão prontos para a partida que a N.A.S.A. lhes deu liberdade de movimentos durante todo o dia de hoje, em que não terão de fazer nem mesmo as usuais verificações derradeiras.

Entretanto, o astronauta Jack Schmitt deu uma conferência de Imprensa em Cape Kennedy acerca dos objectivos deste voo «Apolo». Os cosmonautas deverão examinar, na superfície lunar, a área de desembarque numero dois, que é um planalto de forma elíptica, com 7400 metros de largura e 18 500 metros de comprimento, situado a 3000 metros de altitude. Esta área recebeu recentemente a preferência da N.A.S.A., em relação á área numero um, que tinha sido reconhecida em 24 de Dezembro pela «Apolo 8».

Duas razões explicam essa preferência. A área numero dois, situada no sudoeste do Mar da Tranquilidade, é mais vasta que a área numero um e, além disso, é mais tipicamente lunar, sendo possivel que forneça dados científicos de mais interesse acerca do satélite natural da Terra.

A MAIS ARRISCADA MISSÃO

CAPE KENNEDY, 17 — (A. N. I.) — A missão da «Apolo 10», ao girar em volta da Lua, será a mais difícil e arriscada de todas quantas foram levadas a cabo pelos Estados Unidos. Os riscos a correr pelos tripulantes desta nave são equivalentes aos que correram os tripulantes das naves «Apolo 8» e «9» reunidos.

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO 1919

ELEVAÇÃO DO CAPITAL DE 500 000 PARA 600 000 CONTOS

10.ª EMISSÃO

1 RATEIO

Decorrido o prazo da subscrição do Aumento de Capital deste Banco e tendo-se procedido à contagem dos respectivos Boletins dos senhores accionistas que utilizaram o seu direito de subscrição, verificou-se a existência de 192 acções sobrantes, pelo que houve de proceder a Rateio, cujo resultado foi o seguinte:

ACÇÕES SUBSCRITAS	ACÇÕES ATRIBUIDAS	ACÇÕES SUBSCRITAS	ACÇÕES ATRIBUIDAS	ACÇÕES SUBSCRITAS	ACÇÕES ATRIBUIDAS
112 a 773	1	3 886 a 4 381	8	7 475 a 7 989	15
774 a 1 289	2	4 382 a 4 896	9	7 990 a 8 505	16
1 290 a 1 804	3	4 897 a 5 412	10	8 506 a 9 020	17
1 805 a 2 319	4	5 413 a 5 927	11	9 021 a 9 536	18
2 320 a 2 835	5	5 928 a 6 443	12	9 537 a 10 051	19
2 836 a 3 350	6	6 444 a 6 958	13		
3 351 a 3 865	7	6 959 a 7 474	14		

Todos os senhores accionistas com direito ao Rateio acima discriminado, podem utilizá-lo junto dos Serviços deste Banco, de 19 a 24 do corrente mês.

Porto, 16 de Maio de 1969

O Conselho de Administração

CAPITAL E RESERVAS: (APÓS A ELEVAÇÃO) 1 035 000 000$00

50

CINQUENTA ANOS DE PROGRESSO PARA O PROGRESSO NACIONAL

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Sede: Calçada do Duque, 20
LISBOA

ADMINISTRAÇÃO

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Previnem-se os portadores de obrigações das emissões a seguir indicadas de que em 2 de Junho próximo futuro, pelas 10 horas e 30 minutos, se procederá, na sede desta Companhia, em sessão pública, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Julho de 1969, a saber:

686 — obrigações de 3 1/2%, emissão de 1946, C.P.;
700 — obrigações de 4%, emissão de 1951, C.P.;
16 170 — obrigações de 4 1/2%, emissão de 1954, C.P.;
24 352 — obrigações de 4 1/2%, emissão de 1954, C.P.;
120 — obrigações de 4 1/2%, emissão de 1903 da linha de Miranda a Bragança;
12 291 — obrigações 5%, emissão de 1937, da antiga Companhia de Caminhos de Ferro do Norte de Portugal.

Lisboa, 12 de Maio de 1969.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

FRIGORÍFICOS

ECOS

«UMA república de todos e não só para alguns» — eis um dos votos da tão lúcida, directa e máscula alocução que o prof. Rodrigues Lapa dirigiu ao II Congresso Republicano de Aveiro. Nela aludiu à conjuntura política e à campanha eleitoral, exprimindo a sua confiança num escrutínio limpo.

*

SENDO como é a questão desportiva das que mais interessam, através da formação física, à formação moral do povo português, seria necessário e urgente que toda a população portuguesa pudesse tomar conhecimento das sugestões contidas na tese apresentada ao Congresso de Aveiro pelo professor José Esteves: «A promoção desportiva é um dos aspectos da promoção social do povo português».

Entre outras recomendações do prof. José Esteves, retivemos a criação em todos os distritos do País de associações regionais de desporto; a criação em todos os concelhos de actividades de Verão de carácter não só desportivo mas também cultural, a reorganização da Direcção-Geral dos Desportos através de profissionalização e especialização dos seus funcionários; o aumento do parque campista nacional; a criação da Confederação Portuguesa dos Desportos, libertando a F. N. D. do excesso de tarefas que a impede de promover o fomento dos desportos. Estas indicações pretendem tão-só dar uma breve ideia de um trabalho que, na sua aparente modéstia, visa à promoção desportiva da massa portuguesa.

*

A vida e a obra de Tomás da Fonseca são exemplo e estímulo edificantes para todos os seus amigos e admiradores, afirmou em Aveiro o dr. Augusto César Anjo, rendendo homenagem ao mestre de civismo, ao arrebatado panfletário, ao homem fraternal e indomável que a todos nos legou um exemplo de bravura desmedida, de ternura pelo povo, de simplicidade diáfana. Com o seu rubro manto de exacerbado romantismo literário, que põe uma nota já anacrónica, mas belíssima, no limiar da sociedade tecnológica que entre nós deita as suas primeiras raízes em falso. A personalidade de Tomás da Fonseca é, de facto, bem digna de um canto épico.

NOTAS SOLTAS

Na exposição da sua tese, o dr. Francisco Salgado Zenha, em dada altura, rendeu homenagem a Manuel Mendes, há dias falecido. Lembrou a carreira do escritor e do político de uma geração sacrificada. Lembrou que ele teria sido um grande escritor se não fora exactamente essa política em que a sua consciência de cidadão o meteu.

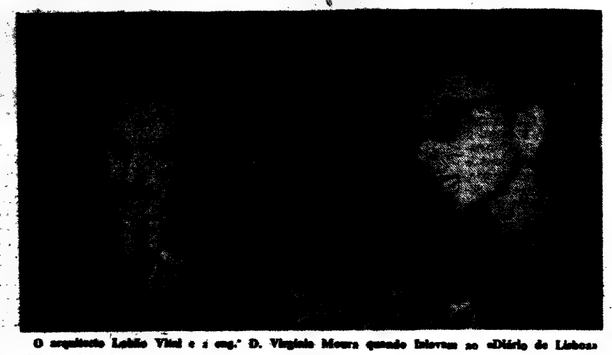
Manuel Mendes participou em todas as campanhas eleitorais desde 1945 e, antes, em todos os movimentos cívicos. Nem concluíra a sua licenciatura na Faculdade de Letras por um imperativo desses. A assistência rendeu à memória de Manuel Mendes calorosa ovação, e a sua firmeza de combatente está na lembrança de quase todos.

*

«Nós devemos ter o cuidado de não nos limitarmos a uma contestação abstracta», disse o dr. Salgado Zenha, ao findar a sua exposição, que foi brilhante. E construtiva foi essa exposição sobre o processo policial e judicial; e construtiva também a sua moção sobre a judicialidade em Portugal.

*

Diversas embaixadas estrangeiras em Lisboa enviaram a Aveiro os seus adidos culturais ou de informação. Não esquecem elas que são representantes dos seus países junto do povo português. Em Aveiro vimos pelo menos os representantes das embaixadas dos Estados Unidos da América, da Grã-Bretanha, do Canadá, da Alemanha e da França.



O arquitecto Lobão Vital e o eng.º D. Virgínia Moura quando falavam ao «Diário de Lisboa»

O CONGRESSO: oportunidade única de confraternização dos democratas

— segundo Virgínia Moura e Lobão Vital

AVEIRO, 17 — O arq.º Lobão Vital e a eng.ª Virgínia Moura apreciaram ao Congresso Republicano uma das teses mais interessantes e objectivas, um estudo profundo e realista sobre a construção de casas para trabalhadores. A eng.ª Virgínia Moura deu-nos a sua opinião sobre a forma como está a decorrer o Congresso Republicano:

— Na minha opinião este congresso está a decorrer da melhor maneira.

Quanto ao arq.º Lobão Vital, interrogado sobre se considerava possível a união de todas as forças democráticas do País, afirmou:

— *Julgo que sim, até porque este congresso é a afirmação de que muito é possível.*

VALORES EM CONFRONTO

Por RAUL REGO

Todo o diálogo ou discussão (que outra coisa não é senão um diálogo mais vivo e animado) é um confronto. E o pesar de valores morais, mentais ou materiais, segundo as circunstâncias, por onde o público pode aferir do que mais convém para seu governo.

No diálogo que se travou perante o nosso povo, na cidade de Aveiro, todos nós pudemos avaliar já da preparação daquele sector da vida política portuguesa que aí realizou a sua reunião magna. Termina hoje e teve ontem um dia grande, pela altura das posições tomadas, responsabilidade e fundamentação de quem as tomou e razão que lhe assiste.

Foi um dia grande, dissemos, aquele em que alguns políticos e intelectuais da craveira de Francisco Salgado Zenha, José Magalhães Godinho, Mário Soares e Vitorino Magalhães Godinho expuseram suas teses sobre determinados aspectos da administração pública ou da vida dos portugueses. E fizeram-no como juristas ou ensaístas de meridiana clareza e objectividade, pondo de lado azedumes ou acritude, justificados sem dúvida mas que podiam ser, que seriam certamente, maus conselheiros.

Desde os aspectos judiciais, analisados e escalpelizados com argúcia, erudição e serenidade, com o saber objectivo que todos lhe conhecem, pelo dr. Francisco Salgado Zenha, até as bases doutrinárias da Constituição por que se rege o País que o dr. Mário Soares dissecou e criticou, ás normas do diálogo político parlamentar que pode ser a existência dos partidos políticos (tese do dr. José de Magalhães Godinho), ao ensaio de mestre do prof. Vitorino Magalhães Godinho sobre o possível caminho socialista para o desenvolvimento da Península, o II Congresso Republicano de Aveiro focou ângulos determinados da nossa vida corrente e actual e da fonte mesma e normas permanentes da nossa existência como agregado humano.

A tese de Vitorino Magalhães Godinho no seu brilho de exposição, na sua fundamentação e conclusões, e na forma, leva-nos muito longe e muito alto se lhe quisermos achar parceira na literatura doutrinária portuguesa, aliás não muito rica. E vêm-nos á memória os nomes de António Sérgio, Basílio Teles, Oliveira Martins, Antero de Quental, Nada menos. Quanto á exposição de José Magalhães Godinho tem toda a garra de um pensador político de primeira água que não receia encarar de frente o problema do partidarismo e dizer das vantagens e defeitos do sistema e dos alicerces jurídicos ou constitucionais a pôr para o seu funcionamento normal. E que os defeitos das máquinas, muito apontados por vezes, nem sempre são de estrutura. Essa tese, parceira da que o dr. Manuel da Costa e Melo apresentara na véspera sobre processos eleitorais, tem um confronto com a que o dr. Mário Soares apresentou na sessão da noite sobre a evolução democrática do País, em face do nosso actual diploma fundamental.

As paredes mestras, as divisórias, os corredores, toda a construção política portuguesa tem sido examinada em Aveiro por cidadãos responsáveis. Aspectos económicos, pedagógicos, sociais, jurídicos e de informação, são objecto de exame, análise atenta, por homens que aream dignamente com a responsabilidade assumida perante o povo português de lhe apresentarem uma visão democrática da vida portuguesa.

As suas maneiras de ver podem ser debatidas, mas há que respeitá-las e acatá-las se se quiser proceder com a correcção que todos eles têm mostrado. Não podem simplesmente ser abafadas ou ignoradas, como o não foram as dos homens que, nesta mesma cidade de Aveiro tão ciosa das suas tradições liberais, há dias tomaram a orientação da política distrital presente.

O confronto de opiniões, de homens e de valores, está feito. Há que pesar uns e outros porque é ao comum dos cidadãos de decidir. Mas o confronto justo só se pode fazer em balanças iguais. E foi em plena consciência que nós mesmos tomamos o sector da informação. Não enjeitamos a responsabilidade quando hoje tomarmos a palavra na tribuna que nestes dois dias tem sido de autêntico cristal pela sinceridade e pelo brilho de muitos dos oradores. E não tememos a responsabilidade porque é da nossa vida profissional e dignificação que tratamos.

Está em Aveiro a fazer-se realmente o confronto de valores de diversos sectores, de diversas maneiras de ver dos cidadãos portugueses. Que o público possa escolher entre eles com liberdade e consciência.

D. Margarida Malvar, lendo a exposição dos democratas de Braga

CARTA DE AVEIRO

LIÇÃO DE FRATERNIDADE E CIVISMO

por URBANO TAVARES RODRIGUES

Ontem celebrava-se no coração dos aveirenses (porque o feriado municipal deixou há muito de se comemorar) a revolução liberal de 1828, que, como é sabido, aqui eclodiu antes da do Porto, tendo sido justiçados os caudilhos (com as cabeças expostas em postes) e havendo conseguido homiziar-se o cabecilha do movimento, condenado á revelia a ser queimado e que se chamava simplesmente Joaquim José de Queirós, por alcunha «O Façanhoso», e era avô daquele que viria a ser o grande teórico e o obreiro inexcedível do realismo como expressão de arte, José Maria Eça de Queiroz.

No decurso do II Congresso Republicano de Aveiro, de entre muitas e valiosas teses, exprimindo diversas correntes de pensamento político, salientou-se, pelo seu carácter objectivo e construtivo, a tese dos advogados Francisco Salgado Zenha e Duarte Vidal sobre também do maior interesse do sigilo da correspondência feita pelo dr. António de Macedo e o exaustivo trabalho sobre «As casas dos trabalhadores nos centros urbanos», apresentado com grande cópia de dados actualizados pelo arquitecto Lobão Vidal e pela engenheira Virgínia de Moura.

A cidade de Aveiro está repleta de forasteiros, vindos de todos os pontos do País.

O Cineclube Aveirense encheu-se em todas as sessões. Os reptos oratórios, por vezes arrebatadores, alternam com as reflexões acutilantes, com as moções concisas, com os votos de esperança, apoteóticas salvas de palmas ressoam constantemente, em atmosfera de calorosa identificação dos presentes, sem que um único desacato haja quebrado o admirável civismo que se observou desde o início do importante conclave.

Consentem-vos o diálogo — foi-nos dito. Pois bem: Estamos dialogando. Entre os que temos de comum um ideário básico, uma plataforma de entendimento. Que todo este gesto ardente e luminoso de inteligência, de esforço, de sentimento se torne em acção ao serviço de Portugal.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

Claro!
Ela não teve problemas para escolher a melhor e mais útil oferta para o "Dia da Mãe".

Faça como ela! Dirija-se à Loja ou Agente Singer mais próxima. A Singer resolve o seu problema.

No seu lar tudo SINGER
*Uma marca de fábrica de The Singer Company

À ÚLTIMA SESSÃO DE TRABALHOS PRESIDIU O PROF. RODRIGUES LAPA

(Continuação da 1.ª página)

duo, em que foram tratados, com seriedade e profundidade, importantes problemas nacionais. Foram apresentadas muitas dezenas de comunicações do mais alto interesse e oportunidade, apontando as soluções de muitos aspectos da vida portuguesa, à luz da óptica oposicionista, democrática e socialista e emitindo importantes conclusões — dignas da atenção dos governantes e do País.

O grande conclave terminou esta tarde — no meio do maior entusiasmo — com um almoço de confraternização a que assistiram 800 congressistas, o limite máximo de capacidade da organização.

A este almoço, efectuado na fábrica J. Campos, presidiu o sr. dr. Arlindo Vicente, que foi candidato á presidência da República em 1958. Em quase todos os restaurantes de Aveiro se realizaram almoços de confraternização democrática, nos quais tomaram parte os congressistas e outras individualidades que não puderam inscrever-se a tempo no banquete de encerramento.

A sessão de encerramento

A última sessão do Congresso Republicano iniciou-se esta manhã no Teatro Aveirense, num ambiente caloroso, que a reunião foi ganhando á medida que atingia o seu termo. Sala literalmente cheia, com muitas pessoas de pé.

Entre a assistência viam-se os congressistas que estão a assistir ao conclave desde o primeiro dia e numerosas outras individualidades democratas, que hoje afluíram a Aveiro para tomarem lugar no almoço de

(Continua na pág. seguinte)

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES
nos BALCÕES da
CASA DA SORTE
Extracção de ontem:
2.º PRÉMIO — 43318
400 CONTOS
Para os
15 MILHÕES DO STO. ANTÓNIO
Bilhetes a 500$00 — Décimos a 50$00
Habilite-se quanto antes na
CASA DA SORTE

Nomeado director-geral do Banco do Alentejo o dr. Marques de Almeida

Para o preenchimento do lugar de director-geral do Banco do Alentejo, nos termos dos novos estatutos da Instituição, o respectivo Conselho de Administração, a que preside o sr. dr. Quirino dos Santos Mealha, e de que fazem parte, também, os srs. capitão João Evangelista Duarte da Silveira e Rodolfo da Silva Abrantes, deliberou, na sua última reunião, nomear o sr. dr. José Marques de Almeida.

Licenciado em Ciências Económicas e Financeiras e, desde há largos anos, exercendo a sua actividade no sector bancário, o sr. dr. José Marques de Almeida desempenhava já, no Banco do Alentejo as funções de director.

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

JÓIAS ANTIGAS
GRANDE VARIEDADE
Ourivesaria PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 32 45 64

Portugal no Salão Internacional de Alimentação de Colónia (Anuga)

(4 a 10 de Outubro de 1969)

O Fundo de Fomento de Exportação convida as firmas exportadoras a participarem na representação nacional a levar a efeito naquele certame.

As respostas dos interessados deverão ser dirigidas por escrito aos Organismos de Coordenação Económica respectivos ou ao Fundo de Fomento de Exportação, até ao dia 31 do corrente, de acordo com as condições expressas no Boletim Fundexport n.º 480, de 15 do corrente mês.

Todas as informações serão prestadas pelo F. F. E., Rua Camilo Castelo Branco, 2-3.º — Lisboa — Telefones 40073, 42748, 58158.

Num intervalo dos trabalhos o presidente da mesa do «Jornal do Congresso»

O CONGRESSO REPUBLICANO DE AVEIRO

(Continuação da pág. anterior)

encerramento do Congresso.

A sessão foi presidida pelo prof. Rodrigues Lapa, que estava ladeado pelo prof. eng. Henrique de Barros e por Elbo Sucena.

O primeiro orador da manhã foi o nosso camarada de redacção dr. Raul Rego.

A CENSURA À IMPRENSA — COMUNICAÇÃO DO JORNALISTA RAUL REGO

Seguiu-se a tese «A Censura à Imprensa», pelo nosso camarada de redacção, dr Raul Rego.

Principiou por dizer que a censura à Imprensa não é de hoje nem de ontem: começou desde que existe Imprensa e até algumas das formas do seu exercício remontam aos primeiros tempos da tipografia. Exemplificou com exemplares de livros quinhentistas estrangeiros entrados, nessa altura em Portugal.

A liberdade de Imprensa existiu em Portugal com o liberalismo, praticamente entre 1820 e 1926, e mesmo então ainda com os intervalos mais ou menos longos dos regimes de força tanto na Monarquia como na República.

E depois:

«Há que moldar-se, adaptar-se, procurar dar a informação o melhor possível, o mais rápido possível, mas na medida do possível daquilo que se pode dizer. É que a informação é para o publico e não para o repórter que a foi buscar, nem tão pouco para o arquivo da empresa.» Descreveu, a propósito, algumas cenas de redacção.

Disse que a Imprensa se deveria nortear pela Lei Geral, sendo a responsabilidade da Imprensa a de qualquer outra profissão Mas, como é da tradição haver uma Lei de Imprensa que seja elaborada outra Lei de Imprensa que dê a liberdade e a responsabilidade respectiva

PARA UMA DEFINIÇÃO (LOCALIZADA) DE SUBDESENVOLVIMENTO

— tese dos economistas drs. Sérgio Ribeiro, Blasco Fernandes e M. Augusto Araujo

O trabalho conjunto apresentado por Blasco Hugo Fernandes, Manuel Augusto Araujo e Sérgio Ribeiro, intitulado «Para uma Definição (Localizada) de Subdesenvolvimento», compõe-se de nove extractos de gravação de um colóquio que os autores animaram. Na introdução a esses extractos, os autores salientam que os apresentam, não como exposição sequente, mas elos de uma cadeia, e justificam a apresentação na necessidade do «ensaio inadiável da linguagem nova ao serviço de uma comunicação vencendo fronteiras culturais, que a divulgação e o despertar da consciência crítica exigem»

ESBOÇO SOCIOLÓGICO DO JOVEM PORTUGUES

— tese de um grupo de jovens do Porto

A tese «Esboço Sociológico do Jovem Português», apresentado por um grupo de jovens do Porto, ocupa-se do problema, ligando-o ás realidades do País. Analisa certos mitos, excessos e insuficiências e, no fundo, integra o problema da juventude num contexto nacional.

AMNISTIA

— comunicação do dr. Humberto Lopes

O dr. Humberto Lopes na sua tese «Amnistia», começou por afirmar que pretendia apenas «chamar a atenção para o problema».

CONGRESSO REPUBLICANO

PONTO DE PARTIDA PARA REUNIÕES MAIS ESPECIALIZADAS

— opinião do dr. Sottomayor Cardia

AVEIRO, 17 — Inaugurado sob o signo da unidade — unidade que não deixou de estar presente em todas as sessões da reunião e nas palavras de todos os oradores, independentemente das ideias expostas — o Congresso Republicano de Aveiro constituiu, na opinião de todos os que nele tomaram parte, uma jornada importante

Um dos congressistas, o dr. Sottomayor Cardia, um jovem de 28 anos, traduz muito bem esta opinião unânime, na breve declaração que fez ao «Diário de Lisboa».

— Penso — afirma — que o Congresso Republicano é uma realização importante pelo valor de muitas comunicações e pela categoria das pessoas que apresentam trabalhos.

Dr. Sottomayor Cardia prestando declarações ao «Diário de Lisboa»

O discurso de encerramento das sessões de trabalho

Terminada a leitura das teses, o prof. dr. Rodrigues Lapa pronunciou o seguinte discurso de encerramento das sessões de trabalho do Congresso:

Meus Amigos,

Este comício á porta fechada, que assim se pode chamar, fez estremecer o País de lés-a-lés, robustecendo a força indiscutível de uma oposição ao regime que ninguém tem o direito de ignorar e pôr de lado.

A comissão organizadora do Congresso, estes admiráveis homens de Aveiro, pela ingente tarefa a quem meteram ombros, merecem bem o nosso respeito e a nossa gratidão. Os jornais que fizeram o amplo e expressivo noticiário das sessões contribuiram grandemente para o êxito destas memoráveis jornadas de reivindicação democrática e — porque não sermos justos — até o Governo, desta vez, não sufocou a nossa voz. O cumprimento do dever não se agradece; mas honra lhe seja por tê-lo, desta vez, cumprido. Se for para continuar, abrem-se horizontes de luz nesta querida terra portuguesa; e todos os nossos problemas se resolverão pacificamente de mãos dadas. Com plena liberdade e igualdade: não consentimos ser tratados como cidadãos de 3.ª classe.

Sou um homem exigente; mas quero dizer-vos que estou satisfeito com o modo modo decorreram os trabalhos. E alegro-me por nunca ter ouvido aqui a palavra inimigo, dirigida aos nossos adversários politicos, que

(Continua na página seguinte)

DR. SANTOS SIMÕES

HOMENAGEM À MEMÓRIA DE MÁRIO SACRAMENTO

A campa de Mário Sacramento também foi ponto de romagem e meditação de congressistas

Vários grupos de pessoas se dirigiram ontem á campa rasa onde repousam os restos mortais de Mário Sacramento, numa sentida homenagem ao que foi o grande impulsionador da ideia do Congresso e grande democrata. Às 15 horas um pequeno grupo de congressistas do Norte — entre os quais se destacavam a eng.ª Virgínia Moura, o arq. Lobão Vital, o dr. César Anjo, e alguns outros — manteve-se alguns minutos junto da sepultura.

Não houve qualquer manifestação. Não houve discursos. Apenas uns momentos de meditação, durante os quais os presentes tentaram, inspirando-se em Mário Sacramento, ganhar um novo animo para a sessão que os esperava no Teatro Aveirense, nessa sala dominada por um grande retrato do escritor que já não tem existência física, mas cuja memória serve ainda para dar alento aos seus correligionários, para activar uma realização pela qual, em grande parte, Mário Sacramento foi o responsável.

O CONGRESSO REPRESENTA A UNIDADE DAS FORÇAS DEMOCRÁTICAS

— DECLARAÇÃO DO DR. SANTOS SIMÕES,

AVEIRO, 17 — Democrata prestigiado em todo o País, escritor e intelectual conhecido pelos seus estudos e pela sua actividade em prol de uma cultura popular, o dr. Santos Simões, de Guimarães, é uma das personalidades que despertam a atenção, neste segundo Congresso Republicano.

Interrogado pelo «Diário de Lisboa» acerca do significado nacional do conclave, que reune mais de um milhar de congressistas vindos de todos os pontos do País, o dr. Santos Simões afirmou:

— A maior importância do Congresso neste momento é o que ele representa para a unidade das forças democráticas em Portugal. Esta unidade sai daqui robustecida pela valiosíssima contribuição que os democratas de Norte a Sul e de todas as facções políticas oposicionistas prestaram para a consciencialização dos mais importantes problemas da vida política, social e económica do País.

MENSAGEM DE ROGÉRIO PAULO

AVEIRO, 17 — O actor Rogério Paulo endereçou ao Congresso uma mensagem na qual formula a «...esperança de que as conclusões levem a um reforço da unidade democrática».

MIGUEL TORGA NO CONGRESSO

AVEIRO, 17 — Miguel Torga esteve ontem à noite no Congresso Republicano de Aveiro. O escritor sentou-se num camarote perto do palco. Abordado pela nossa repartagem, o autor de «Os Bichos» negou-se, porém, a fazer declarações:

— Estou aqui — afirmou — como simples povo...

E como povo, não disse nada.

O CONGRESSO REPUBLICANO DE AVEIRO

CONGRESSO REPUBLICANO

(Continuação da pág. anterior)

tantas vezes assim nos tratam. As lutas da cidadania entre irmãos devem ter carácter pacífico; e a agressividade nunca deve exceder os limites do respeito e da integridade física. Devemos convencer-nos com razões e não com safanões. Somos fiéis aos mandamentos da nossa ideologia.

As teses apresentadas constituem elementos de informação para um futuro Governo democrático a instaurar neste País. Somos por vezes censurados por não termos um programa de governo.

É uma injustiça. Na solidão dos nossos gabinetes de trabalho e na escuridão das enxovias onde nos encerraram meditamos longamente sobre os males da nossa Pátria e procuramos dar-lhe remédio. Aqui temos o resultado dessas meditações. Já não são propriamente os ideais tão generosos dos homens de 1910, que propomos á Nação: é qualquer coisa de mais concreto e mais radical que se impõe na conjuntura presente.

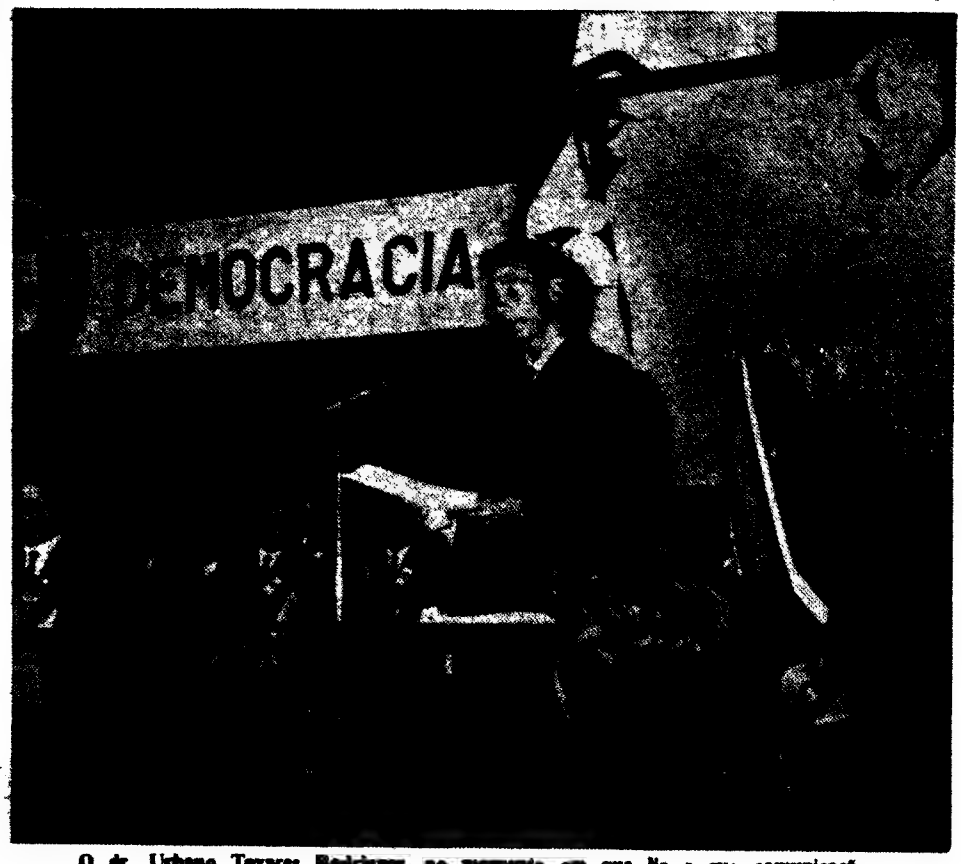
O nosso Congresso foi escutado benignamente por duas figuras espectrais que nos comovem e nos inspiram: José Estêvão lá fora, na sua imagem de pedra; Mário Sacramento aqui dentro, na sua imagem pictórica, ambos eles vivos no nosso coração agradecido.

Creio, para tudo dizer, que fomos dignos desses dois paladinos da causa popular, uma causa para a qual se vive, e para a qual se morre.

Viva Portugal! Viva a República! Viva a Democracia! Viva esta politizada cidade de Aveiro!

PRÉMIO «MÁRIO SACRAMENTO» PARA ENSAIO

AVEIRO, 17 — A editorial Minova, do Porto, a cuja gerência está ligado o escritor Óscar Lopes, instituiu o Prémio «Mário Sacramento» para Ensaio — anuncia-se nesta cidade.



O dr. Urbano Tavares Rodrigues, ao momento em que lia a sua comunicação «Um Conceito de Liberdade»

À MARGEM DO CONGRESSO

* *Em mensagem dirigida ao Congresso, recordando a figura enorme de Mário Sacramento, o prof. dr. Ruy Luís Gomes sugere que se iniciem imediatamente estudos com vista á criação da Universidade «José Estevão», em Aveiro.*

* *Em carta ao prof. dr. Rodrigues Lapa, o dr. António José Saraiva dá conta da impossibilidade de estar presente e faz votos «... por que o Congresso exprima a vontade de renovação do nosso povo e a sua fidelidade a si próprio».*

* *Assistiram ás sessões do Congresso, entre outras, as seguintes personalidades espanholas: prof. Raul Morodo, da Faculdade de Ciências Políticas e Económicas de Madrid; Alvaro Gil Robles, advogado em Madrid; Pablo Marti Zarro; Eurico de la Pena e Gonzalez Allez, de «Quadernos para el Dialogo».*

* *Esta manhã chegou a Aveiro, a fim de participar nos actos finais do Congresso, o maestro prof. Fernando Lopes Graça. Entretanto, durante toda a manhã, continuaram a chegar representantes de todo o País. Gente de Norte a Sul que acorre ao Congresso, a esta «admirável e politizada cidade».*

O dr. Francisco Salgado Zenha proferindo a sua comunicação «Justiça e Polícia»

FIGURAS DO CONGRESSO

Clara Sacramento

CLARA SACRAMENTO

Na leitura da tese da dr.ª D. Elina Guimarães, logo na sessão de abertura do Congresso Republicano de Aveiro, pode dizer-se que duas gerações de mulheres portuguesas se uniram. A autora, mãe de filhos já há muito formados, se juntou a mocidade da leitora da tese.

Clara Sacramento trazia a presença de seu pai, que esteve sempre presente na memória de todos, como temos acentuado, e cujo perfil se desenhava forte no fundo do palco.

DR. GUSTAVO SOROMENHO

Dr. Gustavo Soromenho

O dr. Gustavo Soromenho esteve em Aveiro desde o primeiro dia e não deixou de assistir a nenhuma das sessões do Congresso. De estranhar teria sido que tal não tivesse acontecido, para quem jamais abandonou os seus companheiros de caminhada, por vezes bem difícil.

O distinto advogado de Lisboa, que foi da comissão central do MUD e dos que, em Outubro de 1945, requereram ao Governo Civil de Lisboa a realização da sessão da Rua de Benformoso, secretariou, ontem á tarde, a sessão. É que os da geração de Manuel Mendes continuam na primeira fila, a dar exemplo aos que se lhes seguem e que também ali estiveram, não em rivalidade, mas em comunhão de ideal.

Dr. José Magalhães Godinho

Houve quem dissesse, á saída da sessão de ontem á tarde, que o dia fora dos Godinhos. Pois foi. Naquela mesma sessão o dr. José Magalhães Godinho e o prof. Vitorino Magalhães Godinho, rivalizaram em altura de civismo. Diferentes na maneira de expor e nos temas tratados, irmanam-os também o ideal.

O dr. José de Magalhães Godinho, jurista eminente e político bem firme nas atitudes claras, pertence àquela geração que da política só conheceu até agora o estrelismo e a oposição. Mas talvez, por isso mesmo, se lhe apreste melhor a tempera.

DR. JOSÉ MAGALHÃES GODINHO

CONCLUSÕES GERAIS DO CONGRESSO

Foram as seguintes as conclusões gerais do Congresso:

Torna-se necessário ao País:

1 — Liberdade de expressão do pensamento.
2 — Uma amnistia geral para todos os detidos de opinião.
3 — Reintegrar todos os cidadãos afastados das suas funções por motivos políticos.
4 — Liberdade efectiva de reunião e de associação.
5 — Uma lei eleitoral que permita à Nação ecolher livremente os seus representantes.
6 — Abolição completa de privilégios e de monopólios.
7 — A democratização do ensino e do acesso à cultura.
8 — Promover a educação física da população.
9 — Maior audição para a opinião da juventude.
10 — O estudo das causas e a apreciação frontal do problema da emigração.
11 — Promover a elevação social da Mulher.
12 — Garantir a liberdade de organização e acção sindical.
13 — Estudar toda a problemática da habitação, da agricultura e da pequena indústria, com vista a obviar ao subdesenvolvimento do País.
14 — Debate livre sobre o problema da Guerra em África e suas implicações no âmbito geral da Nação.
15 — A organização política dos democratas, tendente à sua representação nacional.

O Secretário deste Congresso Republicano apresentará conclusões amplas no volume que publicará com as teses admitidas.

PROPOSTA A REALIZAÇÃO ANUAL DO CONGRESSO

Na sessão da tarde de ontem, o eng.º Flávio Martins, depois de ler, com fluência e entusiasmo, a sua tése sobre «Agricultura, desenvolvimento económico, economia», fez uma proposta para que o Congresso Republicano de Aveiro passe a realizar-se anualmente. A proposta foi aprovada entusiàsticamente, por aclamação, com a assistência de pé.

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO 1919

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

ANUNCIA A ABERTURA DA SUA PRIMEIRA REPRESENTAÇÃO NO ESTRANGEIRO

PARIS

10, AVENUE MONTAIGNE - PARIS 8º

Em Paris, centro das duas zonas de integração económica europeia — o Mercado Comum e a Associação Europeia de Comércio Livre (E. F. T. A.) — os nossos clientes passarão a dispor, a partir de Janeiro próximo, do nosso escritório de representação onde proporcionaremos:
■ Informação pormenorizada sobre esses espaços económicos ■ Contactos comerciais e prospecção de mercados ■ Estudo de esquemas de financiamentos e investimentos estrangeiros em Portugal ■ Assistência aos núcleos de emigrantes portugueses ■ Apoio técnico a entidades privadas portuguesas que se desloquem a países daquelas áreas ■ Informação técnica especializada ■ Assistência a organizações estrangeiras interessadas em contactos com o nosso País ■ Promoção e estímulo de iniciativas de interesse para as actividades económicas e financeiras portuguesas.

UM SERVIÇO INTERNACIONAL AO SERVIÇO DE PORTUGAL

Diário do Porto

O XVIII «Rallye» da Montanha começa esta noite no Porto

Esta noite, a partir das 21 horas, da sede do Estrela e Vigorosa, na Rua Costa Cabral, no Porto, começam a sair os concorrentes ao XVIII «Rallye» da Montanha.

A competição, cujos resultados contam para o Campeonato Nacional de «Rallyes», compreende uma prova de estrada, de 440 km, que termina ás 7 e 30 de amanhã, na Estrada Particular, junto ao Monte de Santa Justa, com a realização de uma prova complementar.

A estrada está dividida em duas etapas, passando os concorrentes por Valongo (21 e 12), Penafiel (21 e 45), Marco de Canaveses (22 e 5), Baião (22 e 29), Amarante (22 e 55), Celorico de Basto (23 e 25), Vieira do Minho (0 e 15), Pico de Regalados (1 hora) e Ponte da Barca, onde a etapa termina á 1 e 20.

Na 2.ª etapa, que se inicia ás 3 e 30, os concorrentes seguem por Arcos de Valdevez (4 e 10), Paredes de Coura (4 e 30), Ponte de Lima (5 horas), Braga (5 e 30), Famalicão (6 horas), Santo Tirso (6 e 15) e Valongo (7 e 30).

Os concorrentes inscritos, em numero de 22 são os referidos na nossa edição da passada quinta-feira.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

No Porto

AUTOMOBILISMO — 18.º Rallye da Montanha — Ás 21 horas, partida da sede do Vigorosa para a prova de estrada, por Valongo, Penafiel, Amarante, Celorico de Basto, Ponte da Barca, Arcos de Valdevez, Braga, Famalicão, Santo Tirso e Valongo (total de 240 km).

VOLEIBOL — Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: Braga-Santo Tirso (22 h.) no ginásio da Escola Técnica.

— Jogos de passagem do Porto: Académica de Espinho-Fiães (22 h.), no rinque do primeiro.

— Homenagem do Vasco da Gama: Ás 20 e 30, no restaurante Abadia, jantar de homenagem aos juniores campeões nacionais de basquetebol.

Um curso sobre direcção de empresas

Começaram os trabalhos do curso «A Direcção Moderna da Pequena e Média Empresa», organizado pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial, com a cooperação da C. I. M. A. F. Tomam parte vinte e oito alunos. As sessões decorrem na Secção Regional da Ordem dos engenheiros, sob os seguintes temas: hoje, «A direcção da pequena e média empresa (P. M. E.), o seu enquadramento no contexto económico e social»; dias 30 e 31, «Gestão empresárial»; 13 e 14 de Junho, «organização da produção aprovisionamento e gestão de Stocks»; 4 e 5, «Organização geral e gestão do pessoal»; 11 e 12 «gestão financeira».

São monitores os srs. eng.º Silva Teixeira e drs. Correia Vicente e Manuel Alegria.

CASA DO CONCELHO DE GOUVEIA

A partir das 22 horas de hoje, a Casa do Concelho de Gouveia promove, no salão de festas da respectiva sede, um baile que terminará ás 3 e 30 de amanhã. Executará musica de dança o conjunto «Scala», que também tocará na tarde dançante de amanhã, entre as 16 e as 20 horas.

Espectáculos para esta noite

TEATROS

SÁ DA ANDEIRA — Ás 21 e 45 e ás 23: «Elas é que sabem!» (17 anos).
ANTÓNIO PEDRO — Ás 21 e 45: «A Desconhecida de Arroz» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Ás 21 e 30: «Sinfonia para um inimigo» (17 anos).
COLISEU — Ás 21 e 30: «Jogo perverso» (17 anos).
RIVOLI — Ás 21 e 30: «Teste de ponte» (17 anos).
TRINDADE — Ás 21 e 30: «E tudo o vento levou!» (17 anos).
BATALHA — Ás 21 e 30: «A Piscina» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 21 e 30: «O grande pistoleiro» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Ás 21 e 30: «Conspiração internacional» (17 anos).
ESTÚDIO — Ás 21 e 30: «Dia de cólera» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 21: «A marca do Zorro» e «Um bastardo na alta roda» (12 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «Estrada da Vida» (17 anos).
JÚLIO DINIS — Ás 21 e 30: «Elvira Madigan» (17 anos).
NUN'ALVARES — Ás 21 e 30: «Rica, bonita e para casar» (12 anos).
ODEON — Ás 21 e 30: «O telefone fatal» (17 anos).
CINE-GAIA — Ás 21 e 30: «As águias negras de Santa Fé» (12 anos).
JÚLIO DINIS — Ás 21 e 30: «Toupeiras humanas» (17 anos).

Amanhã

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Ás 16: «Elas é que sabem» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Ás 15 e 30: «Sinfonia para um inimigo» (17 anos)
RIVOLI — Ás 15 e 30: «Ofício de matar» (17 anos).
ESTÚDIO — Ás 21 e 30: «Dia de cólera» (17 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30: «E tudo o vento levou!» (17 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30: «A piscina» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Ás 15 e 30: «Conspiração internacional!» (17 anos)
OLIMPIA — Ás 15 e 30: «Amo Rosa» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15: «A marca do Zorro» e «Um bastardo na alta roda» (12 anos).
JÚLIO DINIS — Ás 15 e 30: «Toupeiras humanas» (17 anos).
VALE FORMOSO — Ás 15 e 30: «Estrada da Vida» (17 anos).
NUN'ALVARES — Ás 15 e 30: «Paris já está a arder!» (17 anos).
ODEON — Ás 15 e 30: «A fechadura misteriosa» (12 anos).

Farmácias de serviço esta noite (3.º turno)

ALMEIDA CUNHA, LDA. — R. Formosa, 327 (Tel. 2-4874); ANTAS, Av. de Magalhães, 976 (Tel. 4-1'58); BARREIROS, Rua de Serpa Pinto, 8 (Tel. 4-0058); CLÉRIGOS, Rua dos Clérigos, 36 (Tel. 3-5394); GOMES CARNEIRO, Rua de Cedofeita, 348 (Tel. 2-3420); GUERRA, Rua Costa Cabral 43 (Tel. 4-0470); GUIMARÃES, R. de Francos, 37 (Tel. 6-0'03); LIDADOR, Rua do Lidador, 171 (Tel. 68-3739); LOUSADA, Largo do Campo Lindo, 62 (Tel. 4-0853); ORIENTAL, Rua do Bonjardim, 727 (Tel. 2-7878); S. ROQUE DA LAMEIRA, Rua de S. R. do Lameiro 111 (Tel. 5-739); SOEIRO, R. de Santos Pousada, 71 (Tel. 5-370); VASQUES, Rua dos Condominhas, 794; CAMPOS, R. P.ª L. Cabral, 943 — Foz (Tel. 680113).

CRIANÇA GRAVEMENTE FERIDA

ILHAVO, 17 — Por mais de uma vez temos chamado a atenção de quem de direito para os frequentes acidentes de motorizadas registados na estrada 109, entre Vagos e Calvão, a maior parte das vezes motivados por falta de cuidado dos pais, que não exercem a necessária vigilancia sobre os seus filhos. Agora deu-se outro na estrada que passa perto do lugar de Sanxequias, do vizinho concelho de Vagos. Numa motorizada, seguia o sr. Manuel Joaquim Lancha e em certa altura atravessou a rodovia a menina Rosa Irene da Silva Marques, de 5 anos, filha de Albino Marques e de Maria José da Silva, natural e residente em Sanxequias. A infeliz criança foi apanhada pelo veículo e ficou caída na estrada, com ferimentos de muita gravidade. Foi conduzida ao hospital sub-regional desta vila, onde foi assistida pelo médico e mais pessoal de serviço. Acusava fracturas do maxilar inferior, do craniо e do umero esquerdo. Ficou internada em estado gravíssimo.

DE COIMBRA

Homenagem à memória de um benemérito

A direcção da Casa dos Pobres manda celebrar amanhã, ás 10 horas, na igreja de Santa Cruz, missa por alma do dr. Fernandes Martins, no 4.º aniversário da morte daquele benemérito, que foi devotado director e protector da benemérita instituição.

Lions Clube de Bergerac

Estiveram em Coimbra dez componentes do Lions Clube de Bergerac, alguns dos quais viajando em avionetas que aterraram no campo de aviação de Cernache. Vieram retribuir a visita que lhes fizeram os componentes do clube de Coimbra.

Conferência

O professor de Direito Criminal da Universidade do Rio de Janeiro sr. dr. Benjamin Morais fez, na Associação Cristã da Mocidade, uma conferência subordinada ao tema «Um mundo de ódio e de amor». Falou do panorama actual do mundo, e do homem cristão perante os problemas do nosso século.

O «Dia da Mãe»

No Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil Dr. Bissaia Barreto, celebra-se amanhã o «Dia da Mãe». Haverá missa, ás 11 e 30, seguindo-se distribuição de enxovais ás mães ali internadas.

Visita de estudo

Estiveram aqui, em visita de estudo, os alunos das escolas primárias de Matosinhos e de Leiria, acompanhados pelos respectivos professores. Estiveram na Universidade, cujas dependências percorreram e visitaram outros monumentos e lugares de interesse turístico.

Espectáculos

CINEMAS

GIL VICENTE — Ás 21.30: «Emboscada na sombra» (12 anos).
AVENIDA — Ás 21 e 30: «A roleta da sorte» (12 anos)
TIVOLI — Ás 21 e 30: «Roberto Carlos em ritmo de aventura» (12 anos).
SOUSA BASTOS — Ás 21 e 30: «A túnica» (12 anos).

Farmácias

MIRANDA — Praça do Comércio (Tel. 23261).
SILVA SOARES — Rua Mouzinho de Albuquerque (Tel. 26551)
VIEGAS & COELHO — R. da Sofia (Tel. 22080).
SANTA ISABEL — Avenida Sá da Bandeira (T. 24916)

Aumenta o número de concorrentes ao Grande Prémio de Publicidade

Como temos anunciado, os anuncios publicados em 1959 nos jornais e revistas portuguesas que, pelas suas qualidades artísticas e gráficas, forem julgados como sendo os melhores.

O regulamento, segundo o qual o galardão será atribuido, foi publicado na nossa edição de 15 do corrente — e, passados escassos dois dias, recebemos já, para apreciação, grande numero de trabalhos.

Tudo leva a crer que, á semelhança do ano passado, a nossa iniciativa seja um êxito. Lembramos para evitar precipitações de ultima hora, que cada Agência ou Serviço de Publicidade pode concorrer com um numero ilimitado de anuncios da sua criação, devendo estes ser entregues no «Diário de Lisboa» — Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa, até ás 24 horas do dia 31 de Maio.

Todos os trabalhos serão submetidos a juri, cuja constituição é a seguinte: Igrejas Caeiro, presidente do Clube dos Publicitários; Luís Filipe de Abreu, professor da Escola Superior de Belas-Artes; Sebastião Rodrigues, artista gráfico; Vitor da Silva, professor da Escola de Artes Decorativas António Arroio; e Jorge de Oliveira, técnico de publicidade.

Os prémios a atribuir de acordo com a decisão do juri, serão entregues no próximo mês de Junho em data a designar e são os seguintes: «Grande Prémio de Publicidade»-«Diário de Lisboa» (20 contos); «1.º Prémio de Publicidade» (10 contos); «2.º Prémio de Publicidade» (5 contos); «Prémio Especial» (uma viagem de avião e oito dias de estadia em Nova York) e «Prémio Anunciante».

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Ana de São Pedro Granadeiro Vicente

Faleceu a sr.ª D. Ana de São Pedro Granadeiro Vicente, de 76 anos de idade, natural de Lagoa (Algarve). A bondosa senhora, muito estimada pelas suas virtudes, sofrera, há pouco, profundo desgosto pela perda do seu esposo, sr. Francisco Vicente, o que muito abalou a sua delicada saude.

Era mãe extremosa da sr.ª D. Lucília Granadeiro Vicente e dos srs. João Granadeiro Vicente e dr. Armando Granadeiro Vicente, médico em Lisboa.

O corpo foi trasladado para a igreja de Santa Catarina, de onde sai o funeral para o cemitério da Ajuda, amanhã, ás 10 horas.

Melhoramentos em Oliveira de Frades

VISEU, 17 — O chefe do distrito esteve em Oliveira de Frades, onde teve uma reunião de trabalhos administrativos e com vista a melhoramentos. Tomaram parte as autoridades concelhias, presididas pelo sr. dr. Luís de Jesus Faria, presidente do Município e pelo sr. Joaquim Coelho Ribeiro, presidente da comissão concelhia da U. N.

SALÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESTÉTICA DA M. P. F.

O ministro da Educação Nacional, acompanhado pelo subsecretário da Juventude e Desportos e pelo director-geral da Instrução do Ministério do Ultramar, inaugurou ao fim da tarde de ontem, no salão de exposições da Residência Universitária Maria Gaurdiola, à Rua Filipe Folque, o XXV Salão Nacional de Educação Estética da M. P. F.

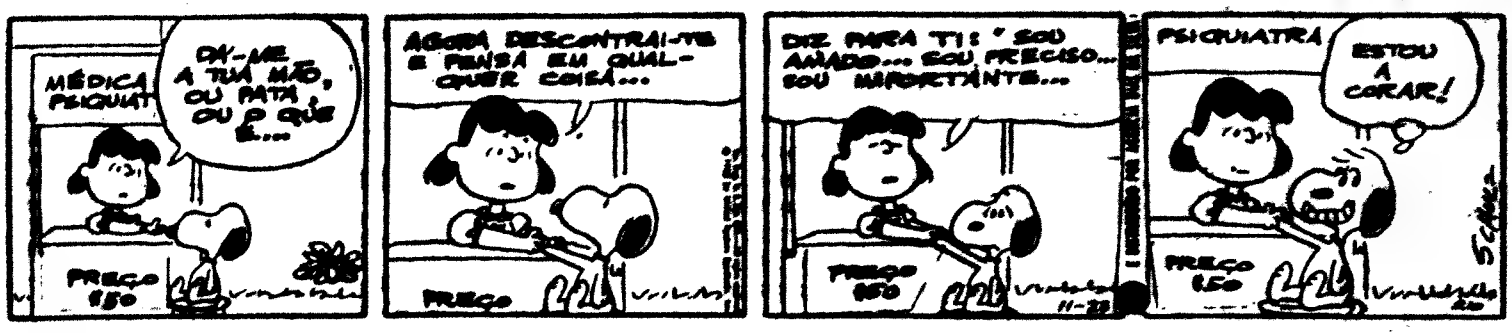
O salão é composto por algumas dezenas de trabalhos de filiadas daquela organização de todas as províncias da metrópole e do Ultramar, com excepção da Guiné e de Macau. Vêem trabalhos de pintura, bordados, esmaltes, trabalhos em cobre, tapeçarias e rafia.

Aqueles membros do Governo foram recebidos pela Comissária Nacional e Comissárias-Adjuntas, pela sr.ª dr.ª D. Maria Guardiola e muitas senhoras da M. P. F. e da O. M. E. N.

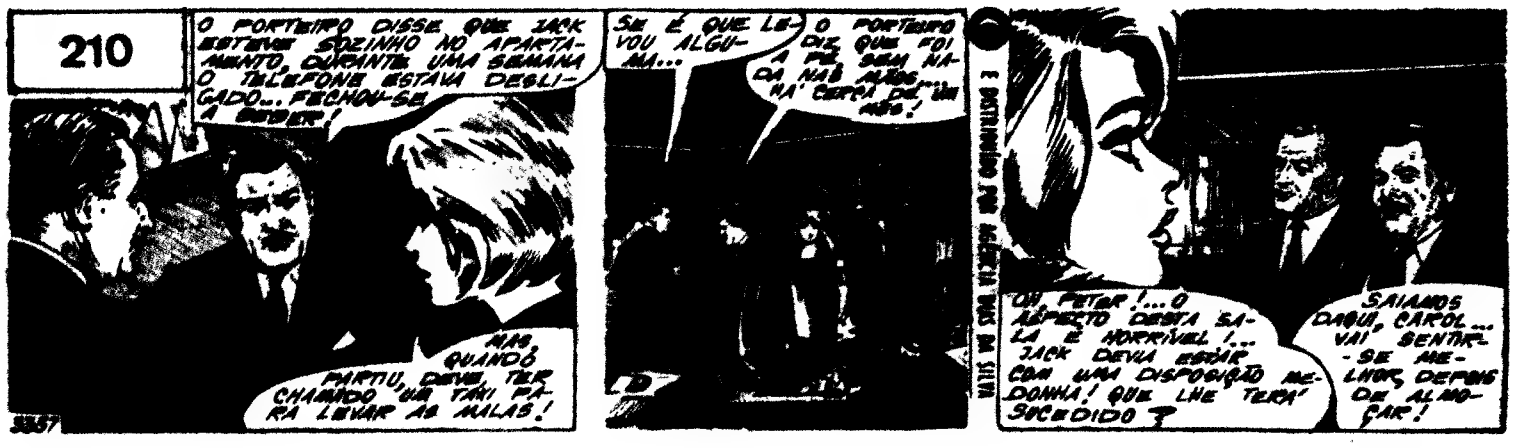
OS 400 CONTOS DO 2.º PRÉMIO
foram distribuídos aos BALCÕES da
CASA DA SORTE
Veja o anúncio na página central

CASA VIOLA
Vendeu o 3.º Prémio
20 247 — 200 contos
Bilhete certo recebido directamente da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.
Grande palpite para a lotaria de S.TO ANTÓNIO
BILHETES ..... 500$00
DÉCIMOS ..... 50$00
Rua da Assunção, 67-69 — LISBOA

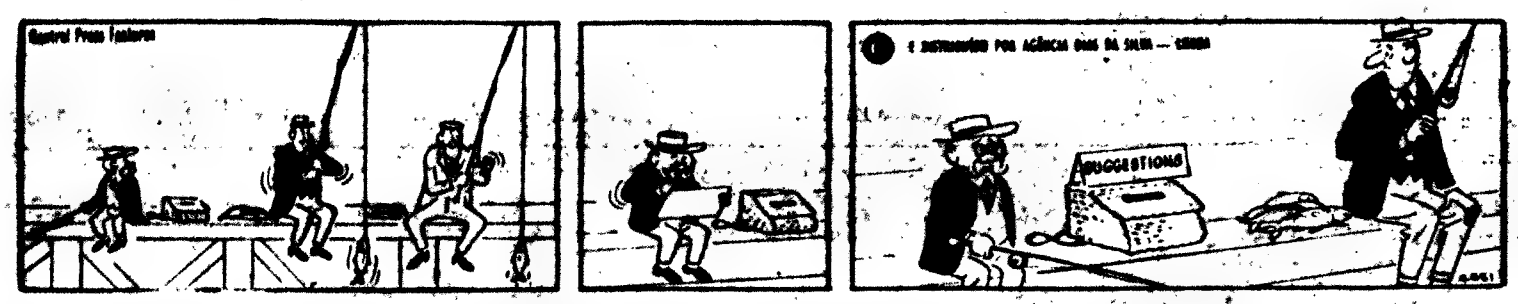
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 17 de Maio de 1939 publicava:

«LONDRES, 17 — De Tóquio comunicam à «Reuters»: J. L. Dodds, conselheiro da Embaixada da Grã-Bretanha, entregou no Ministério dos Negócios Estrangeiros um protesto formal contra a ocupação de Kulangsu pelos japoneses. Sir Robert Craigie, embaixador da Grã-Bretanha, sofre de um resfriamento que o obriga a conservar-se no quarto.»

EXCURSÃO DA C. P.

Domingo 18 de Maio

Comunicamos a C. P. de que realiza no próximo dia 18, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa a Abrantes, com circuito por estrada de Entroncamento a Barquinha, Constância, Abrantes, Alfarrarede, Chão de Codes, Amêndoa, Vila de Rei, Penedo Furado e Serdosa, incluindo a viagem e o pequeno almoço no comboio automotor FIAT (1.ª classe com ar condicionado) e almoço no Hotel de Turismo de Abrantes.

Preço da excursão completa ..... 215$00

Só transporte em caminho-de-ferro (com serviço de pequeno almoço no comboio de Lisboa a Abrantes e volta ..... 82$50

Palavras cruzadas

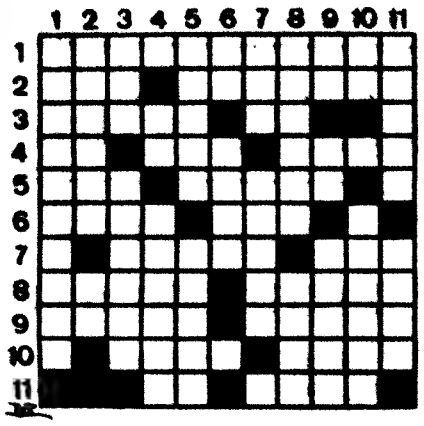
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5179

HORIZONTAIS: 1 — Impostura. 2 — Argola de cadeia. Espécie de cortinas. 3 — Todos sufixo que designa acção, qualidade, estado. 4 — Idem. (brev.). Também não. Um dos meses da Primavera. 5 — Irmã do pai. Livres. 6 — Porto interior. Fluido aeriforme. 7 — Cidade da Palestina, ao sul de Tabor, onde residiu uma pitonisa célebre que predisse a derrota e a morte de Saul na batalha de Gelboé. Progenitor. 8 — Um santo escuro. Cidade de Itália, antiga capital do reino da Sardenha. 9 — Abominal. Sobrecarrega. 10 — Zambal. Designação abreviada da Organização do Tratado do Atlântico Norte. 11 — Apenas. Gostam.

VERTICAIS: 1 — Via-láctea. 2 — Retenha-se. Prefixo que designa direcção. 3 — Grande porção. Adar-se. 4 — Prefixo de privação. Caminhais. 5 — Reposes ao fogo. Louco. 6 — Utensílio de padeiro. Feiticeiro. 7 — Espaço de tempo. Abundante. 8 — Expressões indivisíveis. 9 — Pequena ilha francesa, em frente de Marselha. Artiga (pl.). Negra. 10 — Aqui. Pendetam. 11 — O que há de mais distinto num grupo ou série. Ferro magnetizado.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5178

HORIZONTAIS: 1 — Arame. Preto. 2 — Colos. Ratam. 3 — Anose. Abati. 4 — Te. Ti. Ce. Ag. 5 — O. Srs. Aço. 6 — Fia. Ave. 7 — Sam. Goa. Aso. 8 — An. TEMPO. Pi. 9 — Pirão. Assoa. 10 — Açor. Sari. 11 — Solar. Telas.

VERTICAIS: 1 — Acato. Sapas. 2 — Cano. Fanico. 3 — Alô. Sim. Rol. 4 — MOSTRA. Tara. 5 — Asais. Geo. 6 — Dam. Q. 7 — Praça. Apa. 8 — Rabeca. Osso. 9 — Eta. Ova. Sal. 10 — Tatá. Espora. 11 — AMIGO. Alais.

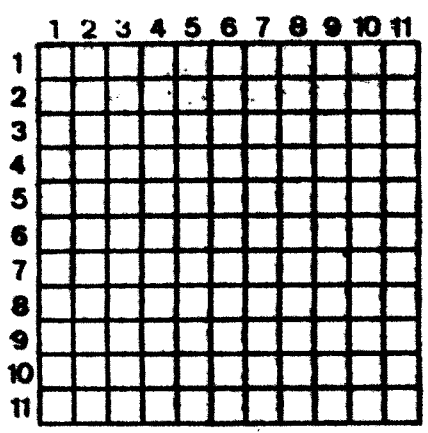
Provérbio: O TEMPO MOSTRA O AMIGO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9022

HORIZONTAIS: 1 — Estreito entre as ilhas de Java e Samatra. Mercado. 2 — Lavrais. Tiras de tigelas temperadas e fritas. 3 — Pêlos de certos animais. Pronome possessivo. Suspiros. 4 — Não nascida. Girai. 5 — Ave semelhante à pomba. Irmão de Abel. 6 — Lutécio (s. q.). Oferece. 7 — Intriga (pop.). Vais para fora. 8 — Verseiou. Apelidá. 9 — Cincho. Criminoso. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 10 — Devastar. Liga com atacador. 11 — Nome de Buda e de vários reis da Índia. Mayes os rentos.

VERTICAIS: 1 — Freguesia do concelho de Loulé. Cuida de. 2 — Nome de um planeta. Freguesia do concelho de Coimbra. 3 — Referente ao nariz. Sacrifica. 4 — Quinhentos e um em romano. Calcanhar. Antes de Cristo. 5 — Interjeição que serve para fazer recuar os bois. Dá urros. 7 — Vender a crédito. Recuar. 8 — Pertences. Decadência (hg.). Pronome pessoal. 9 — Erguida. Tostam. 10 — Reluzi. Uma das ilhas Jónias. — Igualmente. Divisões de uma casa.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9021

HORIZONTAIS: 1 — Corro. Virga. 2 — Ares. Fen. 3 — Lás. Com. Vós. 4 — Impo. Aves. 5 — Arrotar. 6 — As. Atrai. Am. 7 — Aleas. Arame. 8 — Dois. Alar. 10 — Ado. Pão. Air. 11 — Sassa. Cossa.

VERTICAIS: 1 — Col. Laçadas. 2 — Orai. Soladas. 3 — Resma. Teve. 4 — Rs. Preiam. 5 — Cartas. Pá. 6 — Ód. Or. Dá. 7 — Mateava. Oc. 8 — If. Varana. 9 — Rever. Reias. 10 — Grãs. Armais. 11 — Os. Arneira.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS — DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«BENGUELA» a sair em 28 de Maio — Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 21 a 25 de Maio.

«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 30 de Maio às 12 horas — Com escala por FUNCHAL para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 24 a 28 de Maio.

«VERA CRUZ» a sair em 7 de Junho às 16 horas — Com escala por LAS PALMAS para LUANDA e LOBITO. Carrega de 1 a 5 de Junho.

«IMPÉRIO» a sair em 7 de Junho às 16 horas — Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 30 de Maio a 2 de Junho.

«AMBOIM» a sair em 12 de Junho — Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 6 a 10 de Junho.

«LUGELA» a sair em 23 de Junho — Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 16 a 21 de Junho.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 27 de Maio e 30 de Junho às 18 horas — Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), S. JUAN (PUERTO RICO), LA GUAIRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua do S. Julião, 63 — Tel. 369631/5
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23562

CAMISAS P/ MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

Na LAGOA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no Café Central

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação não lhe faltam comboios rápidos

MORADIA
Foz do Arelho
Vende-se junto à F.N.A.T.
Rua S. João Bosco — Caldas da Rainha — Tel. 2211

†

Leonilde Amélia da Silva Pereira

FALECEU

Vasco Alberto Pereira, sua esposa Argentina Pereira, sua filha Ana Maria Pereira e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à sua Divina Presença sua muito querida mãe, sogra, avó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã às 11 horas da capela da Ordem Terceira (Campo Grande, 358) para o cemitério dos Prazeres

†

Leonilde Amélia da Silva Pereira

FALECEU

A GERÊNCIA DAS CASAS VAPEDRONE, Farinha & Pereira, Lda., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da mãe do seu sócio-gerente sr. Vasco Alberto Pereira e que o funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da capela da Ordem Terceira (Campo Grande, 358) para o cemitério dos Prazeres.

†

Leonilde Amélia da Silva Pereira

FALECEU

Os empregados das Casas Vapedrone, Farinha & Pereira, Lda., cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da mãe do seu patrão, sr. Vasco Alberto Pereira, e que o seu funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da capela da Ordem Terceira (Campo Grande, 358) para o cemitério dos Prazeres.

Comunicado das Forças Armadas

EM ANGOLA

LUANDA, 17 — (L.) — Foi hoje distribuído o boletim informativo das Forças Armadas em Angola, relativo ao período de 4 a 10 de Maio, do seguinte teor:

«A actividade geral dos terroristas revelou certa diminuição, mais significativa no Norte de Angola. No Leste verificaram-se outros actos de sabotagem no caminho-de-ferro que não produziram, porém, danos pessoais.

A situação militar não sofreu alteração profunda.

A actuação das forças da ordem alcançou resultados mais compensadores do que no período anterior.

No Uíge, as nossas tropas surpreenderam um pequeno grupo de terroristas que tentava atravessar o rio Cuango para território nacional, a norte de Massau, tendo ocasionado dois mortos e afundado duas canoas.

Numa acção que levaram a cabo a sueste de Aldeia Viçosa, causaram um morto e capturaram uma espingarda automática de fabrico soviético. Também durante um reconhecimento que realizaram a sul de Quitexe, atacaram um «quartel» dos bandoleiros, produziram cinco mortos e dois feridos e apreenderam munições e utensílios diversos.

Por outro lado, os terroristas montaram uma emboscada a uma viatura civil, a sueste daquela povoação, e causaram dois feridos.

No Cuanza-Norte, continuaram as operações dirigidas contra os bandos de saltedores que têm vindo a exercer a sua nefasta actividade na parte noroeste do distrito.

No decurso destas operações, efectuadas em estreita colaboração entre as forças militares, militarizadas e autoridades civis, os inimigos de Angola, que ofereceram certa resistência, sofreram dezassete mortos e três feridos e ainda a apreensão de uma espingarda automática, de granadas de mão, de munições e de muitos artigos de equipamento, além da destruição de vários acampamentos.

Os terroristas montaram duas emboscadas que ocasionaram feridos ás nossas forças no distrito de Luanda, uma, na área de Nambuangongo e, a outra, a sul de Ucua, onde implantaram também um engenho explosivo. Em contrapartida, sofreram dois mortos, um ferido e a captura de duas espingardas, num ataque executado pelas nossas tropas a um acampamento situado a leste de Zala.

No Moxico, verificaram-se mais três sabotagens da via férrea, uma, no troço Luculo-Camitongo, provocou o descarrilamento parcial de uma composição e, as duas restantes, localizadas entre Cangumbe e Cachipoque, originaram o descarrilamento de um vagão. Os bandidos montaram, ainda, uma emboscada ás forças da ordem na região de Masibi e implantaram um engenho explosivo, perto de Jimbe, que foi accionado pelas milícias.

Em acções efectuadas numa extensa área a sul de Tempue, as nossas forças destruíram vários acampamentos, e apreenderam munições.

Em consequência destas acções, apresentaram-se, naquela localidade, cerca de seis centenas de indivíduos que aproveitaram a circunstância para se libertarem dos seus carrascos, os quais, no entanto, ainda conseguiram interceptar muita população e assassinar numerosas pessoas.

As nossas tropas sofreram dois mortos e quinze feridos em combate. A actividade dos terroristas causou ainda um ferido ás milícias e outro ferido civil, desconhecendo-se, por enquanto, o número de vítimas ocasionadas pelos crimes praticados na região de Tempue.»

EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 17 — (L.) — O boletim informativo relativo ao passado mês de Abril, distribuído pelo Comando-Chefe das Forças Armadas, em Moçambique, é do seguinte teor:

«As dissidências no seio da Frelimo, já largamente noticiadas, são mais uma vez postas em evidência com a presidência tripartida que, no final de Abril, foi adoptada para a chefia do organismo. As lutas internas, aliadas a outros factores, têm contribuído para o baixo nível de actividade terrorista, verificado desde Fevereiro. Por outro lado, e contrariamente ao que a propaganda pretende insinuar, aumentou o fluxo das populações que buscam a protecção das nossas autoridades. Por tal motivo, os terroristas agravaram as acções contra a população, praticando intimidações, sevícias e roubos. Enquadra-se neste tipo de acções o assalto praticado contra o aldeamento de Marere (distrito de Cabo Delgado) unicamente defendido pelos próprios habitantes. As nossas forças, em apoio e colaboração com as autoridades civis, continuam empenhadas em actividades gerais de contra-subversão. Em acções de contraguerrilha, o nível de actividade foi particularmente intenso nas zonas de fronteira dos distritos do Niassa e Cabo Delgado.

Em Abril, as nossas forças obtiveram os seguintes resultados:

Capturadas 22 armas, na totalidade originárias da Rússia e da China Continental. Foram abatidos 48 terroristas, além de outras baixas não controladas, e assaltados e destruídos vários locais de refúgio dos bandoleiros, dos quais três da maior importância. Apresentaram-se ás nossas autoridades 667 elementos e, durante as operações em curso, foram recuperados 322 elementos, o que totaliza 989 elementos da população que regressaram á protecção das nossas autoridades, para refazer a sua vida em paz e tranquilidade.

As nossas forças sofreram 10 mortos em combate cujos elementos de identificação já foram divulgados.

No distrito do Niassa, a actividade das nossas forças foi especialmente orientada para as zonas da fronteira e para a região da serra Jeci. De destacar os resultados obtidos em recuperação de populações, e a fraca e dispersa actividade do inimigo. No período, merecem especial relevo, pelos resultados obtidos, as operações das séries «Lobos Centuriões», «Caralo Leão» e «Macaco Renovador».

No distrito de Cabo Delgado, a actividade do inimigo continua a caracterizar-se pelo emprego de engenhos explosivos, na maioria detectados e levantados pelas nossas tropas. Por outro lado, a actividade das nossas forças foi particularmente intensa na região compreendida entre os rios Mueda e Sinheu, com destaque, pelos seus resultados, para as operações das séries «Leão», «Vampiro», «Cavilha» e «Garoupa».

Em Tete, a actividade do inimigo continua reduzida, circunscrevendo-se ao curso superior do rio Capoche, na zona fronteiriça. A actividade das nossas forças, em estreita colaboração com as autoridades administrativas, continua a ser especialmente orientada para a protecção e melhoria das condições de vida da população. No período foram particularmente rendosas as operações «Outra Banda» e «Ganha Mesmo».

Nos restantes distritos mantém-se o clima de confiança e tranquilidade propício ao desenvolvimento sócio-económico.»

Comunicado do S. I. P.

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas informa que morreram em combate na província da Guiné os seguintes soldados das milícias: n.º 10064, Ussemane Jaló; n.º 03964, Cumba Bivite, e o n.º 04067, Mamadu Balde.

CAFÉ • SNACK-BAR E RESTAURANTE

Instalações novas, de luxo, arrendam-se, na ZONA RESIDENCIAL DA PASTELEIRA — Rua Paulo da Gama, 470-516. Óptima situação sobranceira ao rio e ao mar, com magníficas vistas panorâmicas. Ampla esplanada e terraço

FERROTOUR LISBOA-MADRID

Os Caminhos de Ferro Portugueses e Espanhóis proporcionaram-lhe novamente, a preços acessíveis, este sistema de excursões de 6 dias «à forfait» (todas as despesas incluídas) a partir de 1350$00. Peça informações e folheto descritivo nas Secções de Informações, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens.

Cilindro para plasticar borracha e neoprene em bom estado

Carta para A. Andrade, Rua da Graciosa, 205 — Porto, indicando preço e potência do motor.

†

ODORICO RODRIGUES MENDES

MISSA DA 30.º DIA

Sua esposa e mais família, participam que amanhã, dia 18, ás 12 horas, na Igreja de S. José (Largo da Anunciada), será rezada missa pelo eterno descanso da Alma de seu muito querido marido e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO Telef. 524467

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

R. do Alecrim, 46-1.º — LISBOA

★

Assembleia Geral Extraordinária da 5.ª Secção de Actividade «INDÚSTRIA DE PETRÓLEOS»

CONVOCAÇÃO

De acordo com a proposta aprovada por unanimidade na Assembleia Geral Ordinária, realizada em 26 de Fevereiro p. p., e nos termos do n.º 2 do art.º 59.º dos Estatutos, convocam-se os sócios do Sindicato, integrados nesta Secção, a reunirem-se em Assembleia Geral Extraordinária, no próximo dia 27 do corrente, pelas 21 horas, na Rua do Alecrim n.º 46-1.º, nesta cidade, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Decisão a tomar em face da contraproposta do acordo colectivo de trabalho, apresentada pelas Companhias.

Se á hora marcada não estiver presente a maioria dos associados que nela têm lugar, a Assembleia reunirá meia-hora depois com qualquer número.

Lisboa, 15 de Maio de 1969.

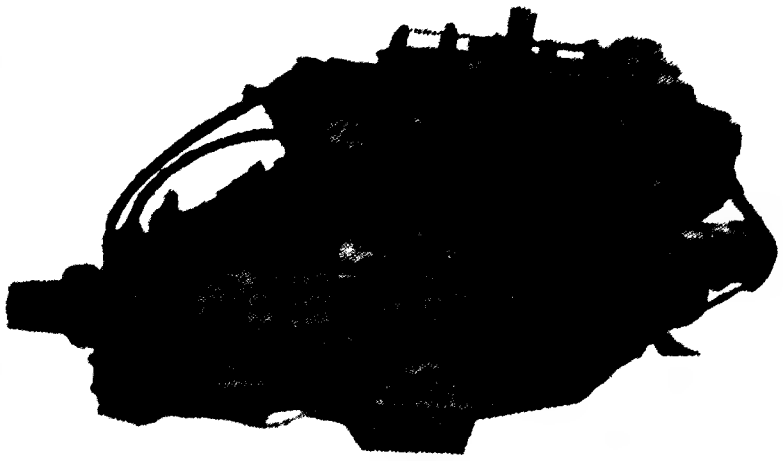
A COMISSÃO DIRECTIVA

PERKINS DIESEL

A MARCA QUE CRIA UM AMIGO EM CADA CLIENTE

MOTORES MARITIMOS de 3, 4 e 6 cilindros ★ 21 a 124 S. H. P.

★ Grande stock de peças para estes motores



Consultem os DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL:

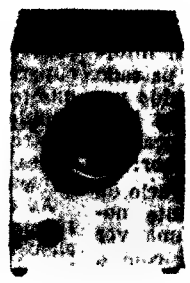
AUTO-INDUSTRIAL

S. A. R. L.

LISBOA — AV. DUQUE DE LOULÉ, 93 — TEL. 562551 — COIMBRA — LEIRIA — PORTO
ESTORIL — AV. DE NICE, 4 — TEL. 263396 — CALDAS DA RAINHA — SANTARÉM
— TORRES VEDRAS

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

Grande Campanha de Vendas *Candy*



Desde 100$00 mensais

A. OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, 91-A

sem entrada • sem fiador

ANDARES

VENDEM-SE

Em Benfica, Barcos, Amadora, Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Sassoeiros e Parede, c/ 3 a 5 casas assoalhadas, 2 casas de banho, cozinha, recreios, etc.

TERRENOS C/ PROJECTO APROVADO

FACILITA-SE PAGAMENTO

JOÃO PROTASIO NALHA

Rua Luciano Cordeiro, 25-1.º-Dt.º — LISBOA
Telefs. 539200, 2910079 e 785200

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

Escola Técnica de Enfermeiras

DO INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES DAS NOVAS CANDIDATAS

INFORMAÇÕES NA ESCOLA DAS 9 ÀS 17 H.
PELOS TELS. 77 68 24 e 70 77 02

---

†

Domingos Pires Belo

FALECEU

CONFORTADO COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Glória da Conceição Pires Belo, Dr. Amável Pires Belo, técnico de 1.ª classe do Ministério das Obras Públicas; D. Ana Pires Belo de Jesus Airas, 2.º oficial dos C. T. T.; D. Ivone Macedo Gião Pires Belo, Dr. David Jesus Airas, técnico de 2.ª classe do Ministério das Finanças; Domingos, Alberto Gião Pires Belo, Manuela Ivone Gião Pires Belo e mais família participam que foi Deus Servido chamar à sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 18, pelas 11 horas, da Igreja da Pena (à Calçada de Santana), para o cemitério de Benfica.

AGÊNCIA SILVA
Telef. 665267

«SCIAKY»

FABRICA AS MELHORES MÁQUINAS DE SOLDAR

— POR PONTOS
— POR ROLETOS
- P. 252 -

A máquina «FAZ TUDO»

SORVAL

RUA ARTILHARIA UM, 104 — D/E
TEL. 68 12 20/29 — LISBOA, 1

RUA SANTOS POUSADA, 598
TEL. 9021 — PORTO

Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa

Sede: Alameda D. Afonso Henriques, n.º 45 — LISBOA 1
Delegação: Rua de Santo Ildefonso, n.º 245 — Porto

AVISO

ALARGAMENTO DO ESQUEMA DE BENEFÍCIOS — PENSÃO DE SOBREVIVÊNCIA — CONTRIBUIÇÕES

No «Diário do Governo» — II Série, n.º 97, de 24 de Abril de 1969, foi publicado o novo contrato colectivo de trabalho celebrado entre o Grémio Nacional dos Industriais de Composição e Transformação de Matérias Plásticas e os Sindicatos que formam a Federação Nacional dos Sindicatos dos Operários das Indústrias de Transformação de Matérias Plásticas e Produtos Similares, homologado por despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, de 28 de Fevereiro de 1969.

Pela cláusula 117.ª daquela convenção foi alargado o regime de pensões de sobrevivência, previsto no regulamento especial da Caixa Nacional de Pensões, às entidades patronais e pessoal ao seu serviço abrangido pelo referido contrato.

Nesta conformidade, avisam-se todas as empresas contribuintes desta Instituição que se encontrem filiadas no Grémio Nacional dos Industriais de Composição e Transformação de Matérias Plásticas que, com efeito A PARTIR DE 24 DE MAIO DE 1969, devem considerar o pagamento de contribuições para o novo regime em relação aos profissionais das categorias indicadas na cláusula 11.ª e representados pelos referidos Sindicatos.

Para o efeito, as entidades patronais e os respectivos trabalhadores contribuirão, respectivamente, com 2 e 1% sobre as retribuições pagas e recebidas na parte que não exceda o limite superior vigente.

Assim, deverão as empresas que se encontrem na situação indicada promover de 1 a 10 de Junho de 1969 o pagamento das contribuições devidas a esta Caixa, à taxa de 23,5%, pelo período compreendido entre 24 e 31 de Maio de 1969.

No serviço informativo da Caixa — sede e delegação no Porto — ou pelos telefones 5 46 21 e 53 75 70 (Lisboa) e 2 53 34 e 3 37 55 (Porto), serão prontamente prestadas quaisquer informações que, sobre o assunto, forem solicitadas.

Lisboa, Maio de 1969.

A COMISSÃO ORGANIZADORA

Ministério da Saúde e Assistência

HOSPITAL DE SANTA MARIA

CONCURSO PARA O ANO DE 1969

VIATURAS AUTOMÓVEIS TIPO «DIESEL»

Conc. Público n.º 62/69

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos Sábados das (9 às 12,30 horas), na Secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados nos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 15 de Maio de 1969.

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES
Manuel Briosa Pina de Jesus

UM FOLHETO DA C. P. SOBRE CIRCUITOS TURÍSTICOS

A C. P. acaba de editar um folheto descritivo com o plano das «EXCURSÕES» a realizar no corrente ano, que poderá ser solicitado nas Secções de Informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas.

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE
Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 96, Rua Alves da Almada, 90 — LISBOA

No FUNDÃO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Joaquim Inácio da Silva.

VEJA O SEU CORPO TRANSFORMAR-SE EM 17 DIAS

Ao cabo de volume dos seus músculos em 4 semanas apenas... Ao fim de 17 DIAS já o seu aliento estará completamente saturado com o

«ERKOSTRONG»

O aparelho que a REPRESENTAX, LDA. se orgulha de apresentar em Portugal, sob exclusivo.

Seja também um homem másculo e atlético.

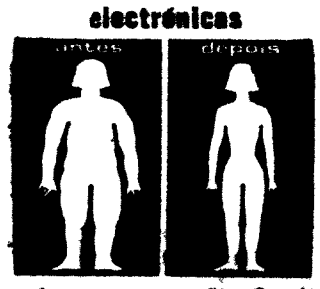
Para isso, necessito apenas de dispor de 9 minutos diários em sua casa, e dum aparelho «ERKOSTRONG».

Uma descoberta que revoluciona a cultura física em todo o mundo.

Extraordinário na diminuição do volume do ventre glutão.

Para todos os indivíduos dos 15 aos 65 anos. MAGROS ou GORDOS

Emagreça 2K por semana através das vibrações electrónicas



Agora com o aparelho «Cosmair Electronic» poderá eliminar gorduras e celulite ou arrijar carnes flácidas em qualquer parte do corpo.

As ondas de vibração electromagnéticas do «Cosmair Electronique» têm efeitos sedativos para ALÍVIO DE DORES E MAU-ESTAR provocados por: Bicos de papagaio, reumática, ciática, lumbago, varizes, sáfaras e cansaço muscular.

EXCELENTE ACÇÃO FISIOTERÁPICA PARA alterações ao nível do sistema neuro-vegetativo como: Prisão de ventre, gases, digestões difíceis, flatulências, insónias, tabago nervoso, etc.

EXCELENTE ACTIVADOR DA CIRCULAÇÃO SANGUÍNEA.

Confere melhor bem-estar geral ao organismo.

Utilize o «Cosmair Electronique» para emagrecer, para saúde e bem estar.

Um verdadeiro milagre da técnica, produzido pela indústria electrotécnica, por um preço acessível a todos.

Elimine para sempre OS PELOS INESTÉTICOS

ATRAVÉS DA DEPILAÇÃO ELÉCTRICA

Apenas por 887$50 com o depilador

«ELECTRONIC PENCIL»

O único aparelho absoluto eléctrico de depilação.

Agora pela galvanização do raiz, com este genial aparelho de pilhas, poderá eliminar PARA TODA A VIDA os pêlos do rosto, nuca, barba, braços e pernas.

Recorte ou copie este cupão, e receberá literatura grátis e sem qualquer compromisso. Envie-o a:

DEPARTAMENTO DE VENDAS E REPRESENTAÇÕES, LDA.
Praça do Chile, 15-1.º
Lisboa

Assinale com uma cruz o aparelho sobre o qual deseja receber literatura.

- ☐ ERKOSTRONG
- ☐ COSMAIR ELECTRONIC
- ☐ ELECTRONIC PENCIL

Nome .....
Morada .....
Localidade .....

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: «Projecto Apollo»; 20 e 30: TV 7; «Os segredos do Mar Vermelho»; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Folhetim «Bela e Sebastião»; 22 e 25: Museu do Cinema; 22 e 50: «O Fugitivo»; 23 e 50: Telejornal e Fecho.

II Programa — Às 21 e 28: Abertura; 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: O Tunel do Tempo; 22 e 45: Variedades; 23 e 50: Telejornal e Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — I Programa — Às 12 e 15: Abertura; 12 e 30: Missa integrada no Dia Mundial das Meios de Comunicação Social, com concelebração presidida pelo bispo auxiliar de Braga, D. Antonio Ribeiro; 13 e 20: Musica e artistas (Troyas de Francisco Lacerda); 13 e 35: Dia do Senhor; 14: Eurovisão Campeonato da Europa de Ginástica (Senhoras); 14 e 30: Eurovisão Grande Prémio Automovel de Mónaco (fórmula 1); 15 e 10: Eurovisão — Campeonato da Europa de Ginástica (Senhoras); 16 e 30: Eurovisão — Grande Prémio Automóvel de Mónaco (formula 1); 17 e 10: Eurovisão — Lançamento do Apollo 10; 18: Reportagem do Exterior; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Passatempo infantil; 20 e 15: TV Rural; 20 e 40: Eurovisão (Transmissão directa durante o voo do Apollo 10); 21 e 45: Telejornal; 21 e 10: TV Clube; 22 e 40: Série Policial «Os Vingadores»; 24 e 40: Domingo Desportivo; 24 e 05: Telejornal e Fecho.

II Programa — Às 21 e 43: Abertura; 21 e 45: Telejornal; 22 e 05: Folhetim «Os companheiros de Jebu»; 22 e 35: TV 7; 23 e 05: Concerto pelo grupo de Musica Antiga de Lisboa; 23 e 25: Hollywood Playhouse; 23 e 50: Telejornal e Fecho

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

dia a dia

HOJE PODE VER...

Bela e Sebastião: Bela salva Sebastião

«Bela e Sebastião» brincam felizes. Esta noite é transmitido o 12.º episódio da série

APROXIMA-SE do final o folhetim «Bela e Sebastião». Hoje é apresentado, pelas 21 e 55, o 12.º episódio.

«Temos que a familia de Sebastião, o dr. Guilherme e a gente da aldeia partiu para a montanha à procura de Sebastião que acabam por encontrar e que graças a Bela conseguiu salvar-se.

O cão empurrou o pequeno para um abrigo existente numa rocha e isso deixou toda a gente maravilhada

Entretanto, aguarda-se a chegada de um comissário da Policia para iniciar o inquérito.

2.º PROGRAMA «O Túnel do Tempo» e Variedades

A partir das 18 e 50, «A Grande Aventura» levá-los-há até algumas zonas recónditas do Continente africano.

Com eles irão Paul e Claude, simpático casal francês, que ocupa um lugar «à parte» na «classe» muito especial daqueles a que se poderão chamar de «audaciosos»...

Novíssimos: TEMAS VARIADOS

Francisco Spencer, produtor de «Novissimos»

É O SEGUINTE o sumário da edição de hoje deste programa dedicado ao público jovem:

Página 1—Semana Universitária em Moçambique; *Página 2*—«Volpone», interpretado pelo Grupo Cénico da Faculdade de Direito; e *Página 3* — Campeonatos Nacionais Universitários.

Seguem-se mais duas rubricas: uma dedicada ao jazz, outra a uma escola de enfermagem, em França.

Francisco de Paula Spencer, o produtor deste programa de periodicidade quinzenal, aos sábados, elaborou assim um sumário de temas variados, com predominância de indole universitária.

«O FUGITIVO»: O PRINCÍPIO DO FIM

DAVID JANSSEN no papel de Richard Kimble, o fugitivo, surge hoje, pelas 22 e 50, nos pequenos «écrans», como condutor de camiões.

«Certo dia, quando rolava pela estrada, dá uma boleia a um desconhecido. Dá-se, porém, um acidente: o camião despista-se e o companheiro de Kimble morre queimado.

Gerard, o implacável tenente que persegue, não crê que Kimble tenha morrido. E Kimble consegue fugir, graças á intervenção de uma mulher e do apaixonado desta.»

«OS SEGREDOS DO MAR VERMELHO»: OS PIRATAS ZARANIGS

«SOLIMAN BAKET, um pescador de pérolas, é atacado pelos piratas Zaranigs que lhe roubam as pérolas, afundam o seu barco e aprisionam a tripulação, para venderem os homens como escravos.

Henry de Manfried resolve ajudá-lo e ataca os piratas, com o seu barco bem apetrechado de armas e munições...»

São intérpretes deste episódio a transmitir pelas 21 horas Pierre Massini, Benjamin Jules, Rosette, Mounir Maasi e Jean Claude Norel.

Realização de Pierre Lary.

«A GRANDE AVENTURA»: CAÇADORES DE IMAGENS

«O ATAQUE DOS BARBAROS» é o titulo do episódio da série de ficção científica «O Túnel do tempo» que se exibe pelas 21 e 50, logo a seguir á edição do telejornal.

São seus intérpretes James Daven e Robert Colbert, sobey Martin assina a realização.

«Desta vez, os heróis do túnel do tempo vão parar ao século XIII, onde têm que enfrentar a perseguição dos bárbaros, comandados pelo feroz Bater.

Nestas lutas são auxiliados pelo célebre veneziano, Marco Polo, o primeiro europeu que visitou o Oriente.»

Da emissão de hoje, faz parte, também, o programa de «variedades», realizado por Oliveira e Costa e que foi já apresentado no I programa em 13-4-69. Nele participam Maria de Lurdes Resende, Mafalda Sofia, Alice Amaro, Fernando Tordo, Alberto Cortês, Filarmónica Fraude, Nicolau Breyner, Jaime Santos, Francisco Perez e Daniel Garcia.

Maria José Valério afirma:

— Nunca acreditei nos compositores que fazem música em cima do joelho

ONDE Maria José Valério aparece há alegria, juventude e notícia. Vimo-la junto dos estúdios da R. T. P.

Daí nasceu uma conversa, com umas quantas perguntas discretas.

— Que significa para si cantar?

— Significa tudo, a verdadeira razão da minha existência está no desejo que tenho de cantar.

— Há quantos anos canta?

— Estreei-me em 1952 na Emissora Nacional.

— O seu reportório acompanha o ritmo musical do momento?

— Faço todos os possíveis para que isso aconteça, na medida em que penso que os artistas têm por obrigação fazer sempre tudo o que estiver ao seu alcance para uma actualização total.

— O que pensa desse mesmo ritmo musical?

— Penso que a nossa música é demasiadamente boa para estarem a dar

(Continua na pág. seguinte)

«A verdadeira razão da minha existência está no desejo que tenho de cantar», diz Maria José Valério

canal da crítica

CRITICAR, SIM; ULTRAPASSAR, NÃO

SANGUE na Estrada convidou a visitar os seus domínios o comandante da P. V. T., major Enes Ferreira. A entrevista justificava-se, na medida em que se encontra a vigorar a campanha para a repressão das más ultrapassagens. Campanha apoiada por Filipe Nigueira que, numa das últimas emissões do «Sangue na Estrada» dedicou a maior parte do tempo ao «problema crucial» das ultrapassagens.

O entrevistado e convidado não se fez logicamente rogado. Declarou a finalidade da campanha, considerou como da maior vantagem a luta contra a rotina, rotina que pode afectar igualmente a condução e a fiscalização. Para combater a rotina, a P. V. T. organiza, mensalmente, «centros de interesse». Mais foi o mês dedicado ás ultrapassagens; o próximo voltará as suas atenções para o problema do estacionamento dos hipomóveis em que (informou) somos dos países

(Continua na pág. seguinte)

CISNE

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Fim de semana; 17: Fim de semana; 18 e 05: Musica de filmes; 18 e 15: Emissão infantil, por Madalena Patacho; 18 e 45: Vedetas «Pop»; 19 e 50: Rádio Rural — Musica só musica; 20: Diário sonoro — Boletim Meteorológico; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 26.º Episódio do Folhetim «O Imortal de Florença»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: Serão realizado no Cine Teatro Império do Lousã; 22 e 30: Poesia, Musica e Sonho, por Miguel Trigueiros; 23 e 05: Programa da noite, 2: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 15 e 15: Transmissão da ópera em 4 actos «Semiramide» de Rossini, executado por ocasião do centenário da morte daquele compositor; 18: Espelho de mil faces, por António Manuel Couto Viana; 18 e 20: Musica de piano; 19: O Maestroistvan Kertesz; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Souvenir de Moscou (Wieniawski) — Arthur Grumiaux (Violino) — com piano por Istvan Haydu; 20 e 30: Ciclo de melodias; 21: Concerto preenchido com obras de João Sebastião Bach e João Cristiano Bach; 21 e 26: Rapsódia para violoncelo e orquestra (Fatt Looser); 21 e 45: O gosto pela musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: Musica Coral Sinfónica; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

2.º Programa (Cultural MF 2) — 94,3 mc/s. — Às 23: Concerto pela Orquestra Filarmónica da Radiodifusão Televisão Francesa; 23 e 5?: Duo de violino e piano David Oistrakh Levoborin; 0 e 20: Quarteto n.º 2 (Janacek) — Quarteto Vlach, 1: Fecho.

Às 19 e 10: Rádio Universidade — 451 m — 665 kc/s.

RÁDIO CLUBE — 290,18 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 20: A. L. Nyitrance; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Rabiolac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Vozes que são êxito; 21 e 03: Rádio Placard; 21 e 15: Musica tradicional e palestra religiosas; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande rodeo; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência—97,4 mc/s. — Às 16: Da Philips para si; 16 e 15: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa 6 Gê-Gê; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Presença Singer; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Sollato; 19 e 30: Rabbialac; 19 e 45: Vozes de Espanha; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 07: Rádio Placard; 20 e 11: Norte dia a dia; 21 e 02: Conjunto, 21 e 15: Sol-Rádio; 21 e 30: Produções Rádio Tua, 21 e 45: Hora Luterana; 22 e 02: Uma vedeta na noite; 22 e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30: Presença cumbra; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—293,7 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Programa Sumol; 18 e 30: Terço e bênção do Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 40: Renovação da Consagração de Portugal a Cristo-Rei; 20 e 55: Meditando; 21: Verdade e Vida; 21 e 30: Musica para o seu fim de semana; 21 e 45: Grande Plano; 22: Quando o telefone toca, 22 e 30: Contas a ninguém; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 756,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Sonodesporto; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 40: Renovação da Consagração de Portugal a Cristo Rei; 20 e 55: Meditando; 21: Verdade e vida; 21 e 30: Musaico; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 14 e 30 ás 19 e 30: **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 19 e 30 ás 22: **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2: **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30.

A MELHOR APLICAÇÃO DOS SEUS CAPITAIS É EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

RENDIMENTOS EM PROPRIEDADES, DE 7,5 A 9% COM GARANTIA POR 12 ANOS

DURANTE 12 ANOS V. EX.ª PODE RECEBER DIRECTAMENTE EM CASA, NO N/ ESCRITÓRIO OU NO BANCO, O RENDIMENTO DA PROPRIEDADE QUE NOS COMPRA

em rendimento certo estabelecido, sem qualquer preocupação ou encargo pode ainda habitar ou explorar por aluguer, directamente o mesmo propriedade

PREÇOS DOS APARTAMENTOS MOBILADOS			PREÇOS DOS ANDARES		
130 000$00	—	210 000$00	3	assoalhadas	220 000$00
140 000$00	—	230 000$00			
155 000$00	—	240 000$00	4	»	280 000$00
160 000$00	—	250 000$00			
170 000$00	—	270 000$00	5	»	380 000$00
180 000$00	—	280 000$00			
190 000$00	—	300 000$00	6	»	440 000$00
200 000$00	—	340 000$00	7	»	600 000$00

TEMOS ANDARES E APARTAMENTOS PRONTOS A FAZER ESCRITURA

LOCAIS ONDE POSSUIMOS ANDARES E APARTAMENTOS

REBOLEIRA - AMADORA — CENTRO DA AMADORA — VENDA NOVA AMADORA (junto à garagem Eduardo Jorge) — PAÇO DE ARCOS (Espargal) — PAREDE (Rua do Lobito, à Quinta do Junqueiro)

MORADIAS LUXUOSAS

9 DIVISÕES ASSOALHADAS, 3 CASAS DE BANHO, COZINHA, GARAGEM, QUINTAL E JARDIM

MAGNIFICA VISTA DE MAR E SERRA, SITUADA NA RUA JOSÉ FERRÃO CASTELO BRANCO, EM PAÇO DE ARCOS

Azulejos nacionais e estrangeiros — **Plásticos** para revestimentos de paredes e tectos. Toda a gama de materiais de construção, utilidades para o lar, flores, e apetrechos para jardins, encontra V. Ex.ª aos mais baixos preços, nos estabelecimentos da Organização J. Pimenta, em Amadora e Queluz, junto às Estações de caminho de ferro respectivas.

Escritórios — LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º-Esq. — Teles. 45843 e 47843 — QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Tels. 952021/22
AMADORA - REBOLEIRA — Tel. 933670

A nossa organização vende mais barato e com mais garantias porque é a única do país devidamente apetrechada na indústria e comércio do ramo

UMA ENTREVISTA COM MARIA JOSÉ VALÉRIO

(Continuação da pág. anterior)

cabo dela, estarem a estragar tanta coisa boa que se tem feito. Até porque não acredito, nem nunca acreditei nos compositores que fazem música em cima do joelho, pois a nossa música que passou além-fronteiras é válida e foi criada por compositores a sério. Só acredito ainda nas músicas que vêm para a rua, que o povo canta. Os autores que compuseram essas melodias e essas letras, são os nossos compositores autênticos, os bons poetas que a nossa terra tem, e a quem devemos tudo aquilo que somos. Sim porque sem eles que seria dos artistas???

— O que pensa do actual panorama artístico em relação às cançonetistas?

— Penso que temos boas cançonetistas, pena é que, por vezes, não possam tirar partido das suas possibilidades.

— Quantos discos tem gravados?

— Uns cinquenta e tal.

— Qual teve maior venda?

— Gostava de lhe responder, mas não sei ao certo. Todos me têm dado dinheiro e eu gosto de todos.

— Gosta de actuar na TV?

— É das coisas que mais gosto de fazer na vida e a tal ponto que se pudesse só faria TV porque ela para mim representa actuar no maior palco do País e eu pretendo chegar a todos os recantos onde haja um espectador que goste da música que eu canto.

— Considera que a TV acompanha o momento musical português com os seus programas musicais?

— Penso que sim e que devíamos ter mais canais e mais programas musicais como acontece lá fora. A nossa TV não faz mais porque não pode, apesar da má vontade que parece haver contra ela. Tenta dar bons programas musicais e não é culpa dela se muitas vezes tal não consegue. Como artista só peço que a TV portuguesa siga sempre em frente para bem de todos que pertencemos à grande família do Espectáculo.

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

com maior percentagem. Pena foi que, nem o entrevistado, nem o entrevistador se lembrassem de fornecer o significado de «hipomóveis» de que tanto se falou, isso em atenção aos condutores dos mesmos que, na opinião do entrevistado, são menos dotados intelectualmente do que os automobilistas.

Ainda ficámos a saber que a acção da Polícia tem sido mais educativa do que repressiva e para demonstração se apontam números: 600 prevenções para cerca de 100 autuações, isto em 15 dias.

A rubrica da responsabilidade de Filipe Nogueira integrou-se, assim, e mais uma vez, em mais uma campanha da P. V. T. A missão do cronista terminaria aqui se não fosse aquele breve apontamento final. Filipe Nogueira quis saber se o comandante da P. V. T. considerava útil a acção desenvolvida por «Sangue na Estrada». O entrevistado respondeu que considerava tal acção útil, umas vezes; perniciosa, outras. Útil, quando fazia crítica construtiva; perniciosa, quando se entregava a uma crítica destrutiva — pecado em que, na sua opinião, «Sangue na Estrada» incorria com frequência. Já antes o entrevistado fizera referência á crítica «atrevida» que não toma em linha de conta determinadas dificuldades.

EU não vou ao ponto de exigir que o entrevistado-convidado violentasse os seus pontos de vista em relação á utilidade daquela rubrica. Longe de mim! Uma sociedade que prescinde da crítica e da autocrítica está a cavar a sua própria cova. Sociedade, empresa, artista, cidadão, etc., não podem prescindir do seu direito á avaliação das situações, com todos os riscos que isso implica, até o da injustiça.

Aliás, Filipe Nogueira deu ontem bom exemplo de autocrítica (portanto boa lição de civismo) ao desculpar-se de não ter mencionado a demolição do perigoso barracão da estação de Algés depois de tantas vezes a ter pedido!

Não gostaria eu, pois, de ver o entrevistado-convidado de ontem *torcer* uma apreciação á rubrica de Nogueira. Mas já não poderão aceitar-se os termos em que o fez.

Começa a estar fora de moda a distinção entre crítica construtiva e destrutiva. Mais uma vez o público poderia ser levado a supor que *construtiva* é a crítica que diz bem — e *destrutiva* a que diz mal. Faço ao comandante da P. V. T. a justiça de acreditar não ser esse o caso. Como crítica destrutiva pretender-se-ia significar o reparo a factos ou situações, feito de maneira desmoralizante para pessoas ou serviços, na medida em que se não considerava a realidade nos seus múltiplos aspectos ou as possibilidades de rectificação dessa realidade.

O criticado está sempre, ou quase, propenso a acreditar na má-fé, no conhecimento incompleto do crítico. É clássico. Daí que também *crítica destrutiva* seja considerada aquela que dá um repelão na rotina e não deixa as pessoas dormir o soninho descansado, acenando-lhe com o papão em cima do telhado...

O mais curioso é que, não raro, quem se queixa da «crítica destrutiva» dos outros, é o que envereda pelo caminho da crítica mais destrutiva de todas que é a crítica não fundamentada. E foi esse o erro em que tombou o entrevistado. Considerar «perniciosa» uma rubrica sem apontar razões — não será educativo. Especialmente a rubrica em que se é convidado e cujos serviços estão a ser utilizados em pleno.

Tudo isto porquê? Porque se falou de mais, porque se deixou que as palavras se adiantassem ao pensamento. A justa medida na utilização das palavras é a grande dificuldade. Tudo se remediaria se o entrevistado e entrevistador falassem de seus trabalhos — e não metessem por atalhos.

Sem a resposta final na ponta da língua (Filipe Nogueira quis ter a suprema gentileza» de deixar a última palavra ao seu convidado...) «Sangue na Estrada» avariou-se. E não utilizou o triangulo. Multado, ainda por cima?

M. C.

Telefones automáticos na rede de Santarém

SANTARÉM, 17 — Entrou a serviço ás 0 horas de hoje a central telefónica automática de Santarém, instalada em edifício próprio.

O serviço telefónico interurbano dos assinantes de Santarém e respectivo grupo de redes, passa a ser inteiramente automático para Lisboa, Leiria e Torres Novas. Para obter Lisboa os assinantes marcarão o indicativo 8 seguido do número de telefone pretendido. Para Leiria e Torres Novas marcarão os indicativos 044 e 048, respectivamente.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

O FIM-DE-SEMANA DA TAÇA DE PORTUGAL

• HOJE: Académica-Ferroviário e Sporting-U. D. I. B.

• AMANHÃ: Barreirense-Leixões, o jogo de mais interesse

Ganha, tranquilamente em Luanda, contra o A.S.A. a qualificação para os quartos de final da Taça de Portugal, o Benfica aguarda que os restantes «parceiros» resolvam neste fim-de-semana os seus problemas de continuidade na prova.

Esta noite, em Coimbra e Alvalade, deverão ratificar-se duas decisões já tomadas no último fim-de-semana. Com efeito, quer o Ferroviário, de Lourenço Marques, quer a União Desportiva Internacional de Bissau (U. D. I. B.) não revelam poder bastante para contrariar a força dos antagonistas — Académica e Sporting — e muito menos para neutralizar os resultados desvantajosos registados na prmeira «mão». Serão (e já o eram anteriormente) duas equipas condenadas ao afastamento, o que permitirá aos adversários aproveitar a jornada para inclusão de alguns futebolistas considerados «reservistas».

Nos jogos de amanhã apenas se apresenta carregada de interrogações a partida do Estádio D. Manuel de Melo, onde se apresenta o Leixões com a «magra» vantagem de um golo (1-0), que o Barreirense acredita ser neutralizável.

Ultrapassada com êxito a «barreira» que se lhe ergueu na Póvoa de Varzim (3-2), o Vitória de Guimarães é, amanhã visitado e esse facto (aliado à capacidade evidenciada pela equipa esta temporada) eleva-o à condição de favorito, ainda que o Varzim, pelo seu tradicional inconformismo, seja capaz de provocar «taça» em Guimarães.

Poucas dúvidas subsistirão também quanto a novo triunfo do União de Tomar que, no Entroncamento, recebe o Tirsense. Os 2-1 da primeira «mão» devem surgir ampliados.

No que se refere aos encontros C. U. F.-União do Funchal (7-0 na primeira «mão») e Lusitânia - Belenenses (os «azuis» ganharam o primeiro jogo por 5-0) nada haverá a opor a um vaticínio favorável aos conjuntos continentais, quer no que respeita à passagem aos quartos de final, quer no que se refere aos resultados.

Notícias de futebol

O treinador Oscar Tellechea ficará mais uma época ao serviço do União de Tomar. Assim ficou ontem decidido, quando o referido técnico resolveu entrar em contacto com o Vitória de Guimarães, a fim de declinar o convite que a colectividade minhota lhe dirigira para orientar as suas equipas na próxima temporada.

● A equipa de juvenis do Sporting, campeã do Lisboa, exibe-se amanhã em Lagos, contra a do Esperança local.

● José Carlos, internacional do Sporting, ainda não tem ordem para retomar os treinos.

● O União de Tomar conta, na próxima época, com vários jogadores disponíveis do Benfica.

● O Atlético, em jogos da Taça «Ribeiro dos Reis», apresentará a sua categoria de honra.

Lisboa-Madrid em atletismo?

Estava (e ainda está) nos propósitos dos dirigentes do atletismo lisboeta um confronto ao nível de juniores, masculinos e femininos, com os representantes de Madrid. E' — diz quem sabe — um encontro de boas perspectivas, que poderá constituir excelente estímulo (até pelo próprio resultado) para os nossos atletas, oferecendo-se-lhes a possibilidade de contactar com praticantes de mais acentuada linha de evolução e a consequente oportunidade de melhoria pela apreciação directa de técnicas mais adiantadas.

Porém, nisto do desporte como noutras coisas da vida, «de boas intenções está o Inferno cheio» e os projectos cuidadosamente elaborados correm sérios riscos de se quedarem nas intenções.

Acontece que todas as iniciativas, por mais modestas que sejam, carecem, para a sua efectivação, da indispensável base económica e por falta de uma exígua quantia os dirigentes da Associação de Atletismo de Lisboa vêem comprometidas as suas aspirações de realização do Lisboa-Madrid para o que se tinham já estabelecido os necessários contactos.

E pergunta-se, muito naturalmente, numa época em que constantemente se fala de valorização e convívio entre os jovens, se não haverá possibilidades de proporcionar á A. A. L. o ensejo de levar a cabo o louvável empreendimento que sempre é a organização de um encontro internacional, sobretudo no atletismo onde tão poucos querem competir connosco?

Não será a obra (válida) de Gilberto Cardoso e seus pares aval bastante para que se lhes conceda a quantia necessária, de molde a poder acrescentar mais um dístico no edifício que tem vindo a construir em prol do Atletismo?

E. V.

COMEÇA AMANHÃ A TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

Começa amanhã a disputar-se mais uma edição da Taça «Ribeiro dos Reis», competição cujo interesse ficou bem expresso nos anos anteriores. Os jogos desta primeira jornada iniciam-se às 16 horas, com três excepções: Braga-Varzim (às 10,30 h.) Sanjoanense-Sp. Covilhã (11 h.) e Marítimo-Torriense (17 h.).

São os seguintes os vinte encontros desta primeira jornada:

GRUPO A — Vitória de Guimarães - Leixões; Leça-Salgueiros; Boavista-Espinho; Braga-Varzim e Tirsense-Penafiel. GRUPO B — Tromagal-União de Lamas; Torres Novas-Académica de Viseu; Beira-Mar - Valecambrense; Sanjoanense-Sp. da Covilhã e Peniche-Gouveia. GRUPO C — Benfica-Alhandra; Atlético-Sintrense, Belenenses-«Os Leões»; Marítimo - Torrecense e Oriental-Sporting. GRUPO D — Montijo-Almada; Cuf-Seixal; Luso-Vitória de Setubal; Lusitano de Evora-Sesimbra e Barreirense - Portimonense.

CICLISMO

As «24 Horas de Lisboa» disputam-se a 30 e 31 de Maio

A Associação de Ciclismo do Sul, leva a efeito nos próximos dias 30 e 31, na pista do estádio de Alvalade, a anunciada corrida «24 horas de Lisboa».

Para esta iniciativa, a Associação de contar com a colaboração do dr. João Xara Brasil, dr. Artur Varatojo, dr. Oliveira Martins, Marques Alexandre, José Carlos Basílio de Oliveira, Idalina de Freitas (presidente da Federação Portuguesa de Ciclismo), José Cruz, Vítor Gonçalves e Aristides Martins (presidente do conselho técnico da Federação).

A prova que inicialmente tem projectado 54 lançamentos oficiais, além dos prémios particulares, conta já com a inscrição de sete clubes portugueses: Benfica, Sporting, Sangalhos, Porto, Tavira, Ambar e Coelima.

Foram contratadas equipas da Espanha (Fagor), França (Frimatic) e Itália, aguardando a organização a presença destas equipas, servida por elementos habituais nestas competições.

A prova será disputada «á americana», por equipas de 2 corredores, cuja rendição entre si pode ser feita em qualquer momento da corrida.

Cada clube poderá formar mais do qoe uma equipa utilizando para cada uma camisolas distintas. É sempre obrigatório o uso de capacete.

BOXE

UM «K. O.» NA SESSÃO DE ONTEM

Organizadas pela Federação Portuguesa de Boxe disputaram-se ontem á noite novas jornadas dos torneios de iniciação e de preparação. Resultados dos combates:

TORNEIO INICIAÇÃO — Combates em 3 assaltos de 2 minutos.

Meio médio ligeiro — Carlos Oliveira (Estrela Alvalade) ganhou a Raul Martins (Estefania); Vítor Antunes (Rio de Janeiro) venceu Manuel Nunes (Sporting) a quem dominou em todos os assaltos.

Médio ligeiro — Acácio Lucio (Estrelas Alvalade) derrotou Honorato Pereira (R. Janeiro) por abandono ao 1.º assalto.

Médio — Armando Ribeiro (Estrela Amadora) forçou Clemente Santos (Combatentes) a abandonar logo ao primeiro assalto.

Meio médio ligeiro — Carlos Santos (Sporting) foi declarado vencedor aos pontos de Vítor Pires (R. Janeiro) e apurado finalista.

2.ª SÉRIE — TORNEIO PREPARAÇÃO — Combates em 3 assaltos de 3 minutos.

Pluma — António Gouveia (Sporting) derrotou por «K. O.» ao primeiro assalto José Duarte (Estefania).

Meio médio ligeiro — Armando Seco (Sporting) bateu aos pontos Mário Castelo (R. Janeiro).

Meio médio — Lança Pires (Estrela Amadora) foi declarado vencedor de Jorge Brandão (Combatentes) que apesar de mais pesado e experiente teve medo de enfrentar o jovem campeão amadorense.

1.ª SÉRIE — *Meio médio ligeiro* — Costa Rodrigues (R. Janeiro) embora fora de forma, ganhou bem a Fernando Andrade (R. Janeiro) que fez um bonito combate. Carlos Almeida (Individual) impôs-se a Vítor Marques (R. Janeiro) que foi valente e brioso. — *P. A.*

DOMINGO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA M. P. — 7.º encontro Lisboa - Madrid, em atletismo escolar, no Estádio Nacional, ás 10 h.

— Campeonato nacional de hipismo, no hipódromo do Campo Grande, ás 16 horas.

— Prova de tiro «C. I. E. de Tiro de Lisboa», na Casa da Mocidade, ás 10 horas.

ANIVERSÁRIOS — Do Clube Naval Setubalense (49.º): Regatas de «sharpies» de 12 m2, em Setubal.

ATLETISMO — Campeonato Nacional de Juvenis (masculinos), no Estádio José Alvalade, ás 10 horas.

— Triatlo de juniores feminino da A. A. L., no Estádio José Alvalade, ás 10 horas.

— Torneio Triangular Feminino, no Estádio do Fontelo, ás 10 horas.

AUTOMOBILISMO — Prova de Perícia, das Festas dos Finalistas do Instituto de Estudos Superiores de Évora, em Évora, ás 14 e 30.

BASQUETEBOL — Taça de Portugal (feminino), meias-finais: Académica-Vitória, no pavilhão do Estádio Universitário de Coimbra; C.U.F.-F. C. Porto, no campo de Santa Bárbara, no Barreiro, ambos ás 11 horas.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, final da Zona Sul: Montijo-Sp. Olhanense, na Tapada da Ajuda, ás 11 horas.

— Grande Torneio de Juniores da A.B.L.: Carnide-Sacavenense (série A); Casa Pia A C.-C.D.U.L. e Moscavide-Benfica (série B) — todos nos recintos dos primeiros, ás 11 horas.

— Grande Torneio de Juvenis da A.B.L.: C.D.U.L.-Benfica, Física A-Sacavenenses e Belenenses - Moscavide (série A); Ateneu B-Pedrouços, Queluz-Física B e Nacional A-Casa Pia (série B); Campolide-Algés e Ateneu A-Atlético (série C) — todos nos recintos dos primeiros.

BILHAR — 4.º Portugal-Espanha, ás «três tabelas», no Clube dos Fenianos Portuenses, ás 15 (3.ª sessão) e ás 17 (4.ª sessão).

CICLISMO — Troféu Laranjina C. 4.ª e última prova (150 quilómetros), com partida da Cova da Piedade (8 e 30) e chegada ao Estádio José Alvalade.

— Campeonato regional (Sul) de clubes, amadores seniores, 80 quilómetros, contra-relógio: partida do Campo Grande (9 horas) e chegada ao Estádio da Luz.

— Prova de preparação para amadores juniores e populares, 75 quilómetros: partida do Campo Grande (8 e 30) e chegada ao Desvio de Sacavém.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO — 1.º campeonato regional do cavaleiro de obstáculos, na Academia Militar, ás 15 horas.

GOLFE — Taça «Conde de Barcelona» (apuramento dos 16 primeiros), no campo do Estoril.

LUTA GRECO-ROMANA — Campeonato Nacional: Física-Ateneu (16 h.) e Runa-Amadora (18 h.).

NATAÇÃO — Torneio de Abertura da época, em Algés, ás 10 horas.

PATINAGEM — Grande Prémio «Estoril-Sol» (corridas masc. e fem.), no parque do Estoril, ás 10 horas.

RAGUEBI — Campeonato nacional de seniores: Académica-Benfica, no Estádio Universitário de Coimbra, ás 17 e 30; Económicas-Reg. A. Coimbra, no Estádio Universitário, ás 11 e 30.

— Torneio nacional de reservas: Académica-Benfica, no Estádio Universitário de Coimbra, ás 15 e 30.

— Campeonato nacional de juniores: Económicas - Académica, no Estádio Universitário, ás 9 e 30.

— Campeonato nacional de juvenis: C.D.U.L. - Benfica e Direito A-Belenenses A, no Estádio Universitário, ás 11 e 30 e ás 15 e 30.

— Taça de Portugal: C.D. U.L.-Agronomia, no Estádio Universitário, ás 9 e 30.

VELA — Campeonato Regional da Zona Centro, da classe «Finn» (últimas regatas), no Tejo, em frente de S. José de Ribamar.

— Campeonato Regional da Zona Centro, da classe «Moth», em Vila Franca de Xira.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

TORNEIO INTERNACIONAL DE JUNIORES

PORTUGAL DEFRONTA AMANHÃ A RÚSSIA

A selecção portuguesa de juniores entra amanhã em acção, para o 22.º Torneio Internacional. E o seu adversário é, de momento, considerado como dos melhores. Trata-se da selecção da Russia, cujos componentes, bem d o tados atléticamente, se têm preparado, em conjuno, de há duas épocas para cá. Portanto, o trabalho dos portugueses antolha-se eriçado de dificuldades.

O encontro disputa-se em Magdebung, a 113 km de Leipzig, para onde a delegação lusitana, da qual fazem parte 16 jogadores, seguiu ontem, de manhã.

Portugal está incluido na Série B do torneio, tendo como adversários a Russia, Roménia e Turquia. Vem a talhe de foice recordar que também há boas referências a respeito da equipa romena.

Contra a Russia, o «team» português deverá apresentar a seguinte formação:

Luz (Boavista); Laranjeira (Sporting), Tomás (F. C. Porto), Barbosa (Boavista) e Peixoto (Atlético); Hélder (F. C. Porto) e Jacinto (Benfica); Serafim (Belenenses), Eduardo Jorge (Sporting), João Machado (Sporting), Domingos (Lusitano de Vila Real de Santo António) e Nando (Sporting).

Dois empates dos juniores do Benfica,

Depois de haverem vencido, por 2-1, o U. S. Andonienne (equipa francesa), a turma de juniores do Benfica efectuou ontem mais dois jogos para o Torneio Internacional que está a disputar-se no Estádio de Saint Ouen, em Paris.

Primeiro, defrontou a equipa jugoslava do Radnichy — e empatou por 0-0. Depois, à noite, também empatou por 0-0 contra o Olympique de Marselha. Dois bons resultados, mas os benfiquistas mais não poderão aspirar que ao 3.º lugar do torneio, o qual disputam hoje, no desafio a realizar contra o Olympique Lyounais. De qualquer maneira — boa presença na competição parisiense, que, como já vem sendo hábito, atraiu considerável número de assistentes portugueses.

UMA CARTA E UM EXEMPLO

A propósito de «Punir e Educar»

Sob o título «Punir e Educar», publicámos, num dos nossos últimos números, breve apontamento de reparo á onda de incorrecções, e consequentes castigos, que ultimamente se têm observado no futebol juvenil. Lembrando que esses jovens estão muito a tempo de arrepiar caminho e que haverá algo a fazer para além do simples (e quase sempre ineficaz) acto de punir, acrescentávamos que «Associações, Federação e os próprios clubes, estes pelo menos na sua maioria, parece considerarem que lhes não diz respeito uma acção educativa».

Pois recebemos agora, a tal respeito, carta de um leitor — sr. E. Dias, de Rio de Mouro — em que nos fez interessante revelação:

«Também eu lamento sinceramente o que se passa nos jogos entre juvenis e juniores do nosso futebol. E sou também de opinião que muito se podia e devia fazer para evitar o rosário de punições que todos os domingos esmaltam os jogos nestas categorias.

Entretanto chamo a sua atenção para o que se passa num clube modesto, filiado na A. F. L., o Grupo Desportivo das Mercês. Concorre este clube ao Campeonato de Juniores da II Divisão, e antes de cada jogo, com os jogadores ainda na cabina, os seus dirigentes pela boca do director da secção de futebol, sr. Adelino Martins, dão-lhes conselhos e recomendações, apontam-lhes exemplos bons e os maus exemplos, enfim uma conversa amiga, com palavras amigas, de como se devem portar dentro do campo para com o árbitro, adversários e público. E normalmente este senhor finaliza com uma grande verdade: «Para haver um vencedor, tem que haver um vencido». Isto passa-se num clube pequeno, sem grandes posses. Porque não hão-de olhar os clubes grandes da mesma maneira para este problema? Fazer jogadores, sim, mas ao mesmo tempo fazer homens que respeitem os outros homens!

«E' seguindo esta linha que o Grupo Desportivo das Mercês, consegue, anos após anos, ser louvado e os seus jogadores contemplados com medalhas de correcção, pela maneira briosa, aprumada e desportiva com que a sua equipa se comporta em campo. Ainda no passado domingo terminou o campeonato, e apesar de o clube ter ficado num dos ultimos lugares, os seus jogadores mais uma vez saíram «limpos» de castigos.

Isto é bonito e tem algum significado.»

Muito embora desde logo deixássemos de ressalvar a possibilidade de alguns clubes (haverá certamente outros) se preocuparem «sériamente» com a formação desportiva dos seus representantes mais jovens, o que nesta carta se conta proporcionou-nos verdadeira satisfação. Uma colectividade modesta, como é o Grupo Desportivo das Mercês, e dirigentes que não procuram «essa validade a que chamamos fama», aí estão a dar o exemplo e a demonstrar que, efectivamente, há solução para os males que lamentáramos. Esta carta tem a rara virtude de nos apontar a causa e o efeito, a «acção educativa» e os seus resultados, que são o comportamento exemplar dos jovens jogadores de clube.

Afinal, como se vê, nem sequer é difícil. Afinal, pode evitar-se o tal rosário de castigos e, principalmente, a indisciplina que lhe está na base. Isto, se todos interpretarem o desporto como o mostram saber interpretar os dirigentes do Grupo Desportivo das Mercês, onde o chamado «amor ao clube» foi canalizado no melhor sentido.

Foi agradável saber isto. Agradável e animador. E' que quem gosta verdadeiramente do desporto e pretende realçar-lhe as virtudes, sente-se ás vezes desencorajado ante tanta coisa triste que por aí se vê. Mas a culpa não pode ser do desporto, se de um lado ele provoca castigos e de outro justifica louvores. E' da interpretação que cada um lhe dá.

M. Z.

CONCURSO HÍPICO INTERNACIONAL DE ESPANHA (3)

Impressões de um concorrente

BARCELONA — Esta terceira jornada do CHIO de Espanha pode bem dizer-se que teve aspectos sensacionais.

Foram-nos eles dados pelo «Derby de Barcelona» o prato forte de hoje.

Mas antes de detalharmos esta prova duas linhas sobre a «Coca-Cola» percurso de regularidade para os «cavalos» e «cavalinhos» que não iam ao Derby, «a priori» reservada aos «cavalões» — e há por cá muitos!

Percurso demasiado fácil nos 9 primeiros obstáculos, muito distanciados uns dos outros e a convidar á tradicional «corrida de gansos», como se diz em gíria hípica mas... sobre saltos de 1,40 m!

O 10.º obstáculo, no topo, uma senhora ria, abordada um pouco a subir fez pràticamente a triagem das classificações — quem a saltou classificou-se e quem não o conseguiu... nesta é que nem ensinamentos colheu.

Vitória indiscutível do alemão Merkel com «Sperber» estupendamente aproveitado e com a segurança que a sujeição típica da moute alemã garante.

E tão indiscutível foi que se permitiu confirmá-la com um segundo lugar com «Anmut».

O ten. Brito da Cruz fez um percurso muito bom com «Sesame» e que veio a garantir-lhe o 7.º posto da classificação.

O ten. Pimenta da Gama que seguia com «Regina» no mais rápido percurso até ao fatídico n.º 10... aí ficou porque, decidicamente, falta classe á égua!

O nosso «Ufir» muito inferiorizado com uma queda que demos no aquecimento veio a tocar logo no 2.º ou 3.º perdendo-se uma boa oportunidade, pois a prova estava muito ao alcance de uma boa classificação!

E agora falamos de «Derby».

O percurso posto no campo para ser corrido como 1.ª mão estava forte, indiscutìvelmente, mas sério. Percurso duro mas a sentir-se que tinha que haver vários limpos com o nível de cavalos que estão em Barcelona.

Especial para o «Diário de Lisboa» pelo major Jorge Mathias

E na realidade nada menos que 8 sem faltas se obtiveram e mais 2 só com excesso de tempo.

Mas o «Derby» exige uma segunda mão sobre o mesmo percurso mas realizado em sentido inverso!

E a realidade foi esta: quando é normal os cavaleiros em segundas mãos melhorarem as suas pontuações... agora houve três sem faltas só... e um deles sabe Deus como!

Percursos de bandeira de «Banapur» com Cervera — ganhador da prova — e que está um «cavaleiraço» de grande categoria, de «Sweep», com Oliver (G. B.), um dos muitos Hunters da equipa inglesa a saltar montanhas e ainda de «Olimpia» magistralmente conduzida por Nelson.

No entanto foi «Rocket», o cavalo olímpico de Jenan Lefebre, que mais nos encantou pela «souplesse», elasticidade, sensação de facilidade! E' um regalo para a vista um percurso deste cavalo!

«Tea-Top», embora penalizado, com 8 pontos esteve muito bem, revelando o conjunto de qualidades que fazem dele, de longe, o nosso 2.º melhor cavalo.

Condução impecável, plena de decisão e de «mordente» do seu extraordinário cavaleiro, cap. Vasco Ramires.

«Namur» com o maj. Netto d'Almeida é hoje o unico verdadeiro primeiro cavalo que temos, infelizmente!!!

A primeira mão, sem faltas, foi quanto a nós o percurso mais harmonioso mais clássico, mais notável que vimos neste «Derby».

Foi verdadeiramente um percurso a definir um cavaleiro e até, para quem tenha boa memória, a recordar em muito e muito pormenor aquele célebre conjunto Netto-«Impecável».

Visite JÁ o SEU concessionário GM

AÇORES	ÁLVARO TAVARES
ALMADA	LEMAUTO-UNIÃO DE AUTOMOVEIS SARL
AVEIRO	STAND JUSTINO
BEJA	COSTA & SILVA, LDA.
BRAGA	FERNANDO DIOGO SIMÃO
BRAGA	SOC. DE REPRESENTAÇÕES ETHOS, SARL
CALDAS DA RAINHA	AUTO INDUSTRIAL, S. A. R. L.
CASTELO BRANCO	LUIS DOMINGOS & IRMÃOS, LDA
COIMBRA	AUTO INDUSTRIAL, SARL
COVILHÃ	AUTO COVILHÃ
ELVAS	ANTUNES & GUERRA, LDA.
ÉVORA	ACINAUTO, LDA.
FARO	FABAUTO, LDA.
GUARDA	MANUEL CONDE
LEIRIA	AUTO INDUSTRIAL, SARL
LISBOA	AUTO INDUSTRIAL, SARL
LISBOA	LIGAR, SARL
LISBOA	SOREL, SARL
MADEIRA	P. DE ORNELAS CUNHA
OLIVEIRA DE AZEMEIS	GARAGEM JUSTINO
PONTE DO SOR	RODRIGUES & FIGUEIRA, LDA.
PORTIMÃO	FABAUTO, LDA.
PORTO	ANTÓNIO BARONHA, LDA. (NORMOTORES, SARL)
PORTO	MOTOMECA, SARL
PORTO	NORTAUTO, SOC. COMERCIAL DE AUTOM., LDA.
SANTARÉM	[illegible], LDA.
SANTARÉM	GUIAUTO, AUT. E CAMIOES DO RIBATEJO, LDA.
TOMAR	AUTO ACESSÓRIOS, LDA.
TORRES VEDRAS	FONSECAS, COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES, SARL
VILA REAL	MOREIRA DE CARVALHO & SORELHO, LDA.
VISEU	AUTO JUSTINO SANTOS, LDA.
VISEU	LEMOS & IRMÃO, LDA.

GM
MARK OF EXCELLENCE

CARTAZ DOS CINEMAS

IMPÉRIO

(M. 12 anos) Tel. 555134

4.ª E ÚLTIMA SEMANA

Às 15.15, 18.30 e 21.30

70 m/m Moscolor

Vencedor do Oscar para «O melhor filme estrangeiro do ano»

NATASHA

2.º episódio de «Guerra e Paz»

ESTÚDIO

(M. 12 anos) Tel. 555134

Às 15.30, 18.30 e 21.45

2.ª SEMANA

Technicolor — Techniscope

CHARLY

Um filme de Ralph Nelson com Cliff Robertson e Claire Bloom

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768

Às 15.15, 18.30 e 21.45

Um Western dos autênticos! DEAN MARTIN, ROBERT MITCHUM e INGER STEVENS no filme de Henry Hathaway

O PREÇO DE 5 JOGADORES

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54153

Às 15.15, 18.15 e 21.30

Uma comédia que vai dar que falar!

BOA NOITE SENHORA CAMPBELL

com Gina Lollobrigida e Telly Savalas

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016

Às 15.15, 18.15 e 21.30

2.ª SEMANA

Em continuação de ESTREIA SHIRLEY MACLAINE em

A FELICIDADE DA SR.ª BLOSSOM

Technicolor

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Tel. 320917

Às 21.30

DUNYA, A NOIVA ETERNA

COPLAN FX-18 ARRASA TUDO

POLITEAMA

(Adultos) Tel. 326305

Às 15.15, 18.15 e 21.30

UM SENSACIONAL FILME DE MISTÉRIO, «SUSPENSE» E ACÇÃO EXPLOSIVA

NADA DE ROSAS PARA O. S. S. 117

com John Gavin e Margaret Lee (Technicolor)

CONDES

Telefs. 322524 326710

Às 15.15 e 21.15

9.ª SEMANA TRIUNFAL do filme mais desejado de sempre

E TUDO O VENTO LEVOU

com Clark Gable e Vivien Leigh 70 mm Technicolor

ROMA

(Adultos) Tel. 727778

Às 18.30 e 21.45

Uma história vivida com nervos de aço!

2.ª SEMANA

UMA NOVA CARA NO INFERNO

com George Peppard — Gamie Hunnicutt — Raymond Burr

TECHNICOLOR

LIDO

Praça D. João I — Amadora

(M. 17 anos) Tel. 927593

Às 21.30 h.

O golpe mais «sexy» do século!

A MAIOR BOLADA DO MUNDO

com Raquel Welch e Robert Wagner

VOX

(Adultos) Tel. 726066

Às 18.30 e 21.45

4.ª e última semana de grande êxito

Simone Signoret, James Caan e Katharine Ross num filme que entra pelo fantástico, onde o normal toma as proporções do bizarro

JOGOS PERIGOSOS

Cinemascope-Technicolor

Av. Frei Miguel Contreiras

LIZ

(M. 17 anos) Tel. 48560

Às 21 h.

MAYERLING

O OBSECADO

MONUMENTAL

(Adultos) Tel. 555131

2.ª SEMANA

Às 15, 18.15 e 21.30

FUNNY GIRL

Uma rapariga endiabrada com Barbra Streisand e Omar Shariff

MUNDIAL

(M. 12 anos) Tel. 288743

Às 15.15, 18.30 e 21.45

Paul Newman e Sylva Koscina numa comédia que vai dar que falar!

A «GUERRA» SECRETA DE HARRY FRIGG

Fotografia em Techniscope e Technicolor

Metro: Estação Picoas

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172

Às 15.15, 18.15 e 21.30

George Peppard e Jean Seberg em

PÊNDULO

ALVALADE

(Adultos) Tel. 763080

Às 15.45 e 21.45

A história de um detective acusado de ter assassinado a mulher!

PÊNDULO

com George Peppard e Jean Seberg

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779095

Às 18.30 e 21.45

3.ª SEMANA

Emigrantes portugueses

O SALTO

com Marco Pico e Ludmila Mikael

Realização de Christian de Chalonge

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375

Às 21.30

Em continuação de ESTREIA

MAYERLING

com Omar Sharif, James Mason e Ava Garner

ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326283

Às 15.15, 18.15 e 21.30

EM 3.ª SEMANA DE ENCHENTES

UM ÊXITO SENSACIONAL DE CONSTANTE GARGALHADA

BONANÇA & C.ª

com Eugénio Salvador, Nicolau Breyner, Mariema e outros consagrados artistas

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 58586

Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite

3.ª SEMANA

Alain Delon, Romy Schneider e Maurice Ronet em

A PISCINA

Um filme de Jacques Deray

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163

Às 15.30, 18.30 e 21.45

2.ª SEMANA

002 CONTRA AL CAPONE

Techniscope — Technicolor

com Franco Franchi, Ciccio Ingrassia e Moira Orfei

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 260729

Às 21.30

NO CALOR DA NOITE

com Sidney Poitier e Rod Steiger

IMPERIAL

(M. 12 anos) Tel. 45933

Às 21 horas

SHALAKO

MISSÃO EM HONG-KONG

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

TRINDADE — Às 21 e 30: ópera «Bodas de Fígaro» (12 anos).

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e às 23: «Mãos à obra» (17 anos)

CASA DA COMÉDIA — Às 22: «Dança da Morte» (17 anos).

VARIEDADES — Às 21 e 45: «A Rainha do Ferro Velho» (17 anos)

LAURA ALVES — Às 20 e 45 e às 23: «Pepsie» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 21: «Bandoleros» (17 anos)

PARIS — Às 21: «Mayerling» (17 anos)

ROYAL — Às 21: «O dia da Vergonha» (17 anos).

ARCO IRIS — Às 21: «7 homens de ouro» (12 anos).

JARDIM — Às 21: «Quem brinca com o fogo queima-se» (17 anos)

OLIMPIA — Às 19: «Bolas em jogo» (17 anos).

CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Tobruk» (12 anos)

CAMPOLIDE — Às 21: «A pistola do mal» (12 anos).

ENCARNAÇÃO — Às 21: «Motor para não morrer» (12 anos).

ORIENTE — Às 21: «Tarzan encontra um filho» (12 anos).

BOMB. VOL. LOURES — Às 21 e 30: «Forte barreira» (12 anos)

UNIVERSAL — Às 21: «O perfume do dinheiro» (17 anos).

VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Operação tubarão branco» (17 anos)

SPORT L. BENFICA — Às 21 e 15: «Uma réstea de azul» (17 anos)

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Para além das montanhas» (17 anos)

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Totó, Peppino em Berlim» e «A conquista de Bagdad» (12 anos)

PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «A noite perversa» (17 anos)

ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «No calor da noite» (17 anos); CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «As minhas pistolas» (12 anos)

CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Bullitt» (17 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Noites de violência» e ACADEMIA — Às 21 e 15: «O Justiceiro de Rugova» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Os espiões do helicóptero» e «Tambores em África» (12 anos).

BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «O vingador atira à esquerda» e «Os 3 boémios» (12 anos).

BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Escorregar e cair» (17 anos)

TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Boa sorte Gringo» (12 anos)

COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «Dois irmãos e... onos» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «A minha filha é um problema» (17 anos)

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «O cinto da castidade» e «Peter Gum detective especial» (17 anos)

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Tempestade na Fronteira» (12 anos)

MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «O homem do golpe perfeito» (17 anos).

SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Resgate humano» (17 anos)

Festas Associativas

Amanhã, há festas com baile e outros divertimentos nos seguintes locais: Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, ás 21 e 30, com o conjunto musical «Meia-Noite»; Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, ás 16 h., com o conjunto «The Milk Balys Group»; Clube Estefânia, ás 22 horas, com o conjunto «Os Santos»; na Casa do Algarve, ás 16 horas; no Centro Espanhol, ás 16 h., com o conjunto «Roma 66».

Hoje à noite haverá ainda bailes na Casa do Minho, para eleição da sua Mordoma para a época de 1969/70 e na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, ás 22 horas.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno I

ALCÂNTARA — Vieira Rosa, Rua Prior do Crato 74 (660187).

ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Av. Almirante Reis, 21-B (45751) ● Góis, Lda., Sucrs., Rua dos Anjos, 12-C-D (840101).

ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 285-A (728277).

ALVALADE — Senex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ● Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (722384) ● Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).

AREEIRO — Algarve, Av. de Roma 7-B (777478).

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 53-D-E (771661) ● Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ● Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ● Novais, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensa, R. 27, 41 (311266)

BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. da Alegria, 27-28 (321149) ● Veludes, Suc., R. da Madalena, 235 (326260) ● Cortez, R. de S. Nicolau, 93 (325378).

BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (704828) ● Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548) ● J. Ribeiro, Est. da Luz, 199-A (780969).

BELÉM — Gomes, Suc., (Gonçalves) R. da Junqueira, 326 (638193).

BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias 63-A (611454).

CAIS DO SODRÉ — Africana, R. Bernardino Costa, 45 (369120).

CAMÕES — Pinheirenda, R. da Rosa, 94-96 (321584).

CAMPO GRANDE — Cabrita, C. Grande, 220-22 (772397).

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 31-133 (686640) ● Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838) ● Elmo, R. D. Maria Pia, 358-A (686176).

CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424)

CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge — Galinheiras (790969).

CONDE REDONDO — Salus, Rua Luciano Cordeiro, 73 (42239).

ENTRECAMPOS — São Miguel, R. Francisco Morais (771469).

ESTEFÂNIA — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (534027).

ESTRELA E LAPA — Tagus, Projecto do P. Possidónio da Silva, 162-A (669485) ● Rodrigues & A. ..., Rua da Lapa, 52-54 (662246).

LUMIAR — Central do Lumiar, R. ... (790480)

OLIVAIS — Central dos Olivais, R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C Olivais Norte (375539) ● Antunes Rosas, R. C, 1-Lote 199, Olivais Sul (313610).

PALHAVÃ — Laranjeiras, R. Filipe da Mata, 60-62 (761035).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (728395-720703)

MARQUÊS DE POMBAL — Ribeiro & Castro, R. Duque de Palmela, 30-B-C (43409)

RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz, 10-A, à encosta do Restelo (6122418)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calçada de D. Gastão, 30-32 (381279) ● Pereira, Suc., R. do Paraíso, 98-100 (863724) ● Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (842725)

SANTO AMARO — Dilena, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) ● Costa, R. dos Lusíadas 32 (636704).

SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (827901).

MOSCAVIDE — Banha, Av. Moscavide, 22 (2518518).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar, R. Ernesto da Silva, 8 (212048).

CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, -A (242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432089)

OEIRAS — Central, R. João Teixeira Simões, 8 (2430058)

PAREDE — Macau, Rua J. Elias Garcia, 62-B (2471785)

ESTORIL — S. João, S. João do Estoril (261186)

MONTE ESTORIL — Ostende, R. de Espinho, ; (260391)

CASCAIS — Marginal, Av. Marginal (280078) — A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (280214)

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (935518) ● Carmela, R. Elias Garcia, Lote 28 (Telef. 933303) ● Helénica, Rua Elias Garcia, 2 (933613) ● S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5 Reboleira (938703).

DAMAIA — Lemos, R. de Goa, 8-A (971121)

QUELUZ — Correia, L. do Mercado, 5 (950905) ● Zeller, Av. da República, 88 (950045)

CACÉM — Central, R. Elias Garcia, 55 (2940084)

MEM MARTINS — Quinta, Est. Mem Martins, 285 (29 00 .

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim, (980456)

SINTRA — Misericórdia, Largo Gregório de Almeida, 2 (Telef. 980391)

COLARES — Colares, Abraão (Tel. 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 6 (Tel. 284 37)

ALHOS VEDROS — Portugal, Av. do Bela Rosa, 8 (224250)

ALMADA — Cristo Rei, Av. Cristo Rei, 3-A (273498)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est. Nacional 221-B (224 4')

BARREIRO — Soares, Av. da República, 1 (2273023)

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (270'2')

MOITA — União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (239025).

MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (230008).

SESIMBRA — Leão, Av. Salazar (22947).

SETÚBAL — Rosado Pinto, P. do Bocage (22484) ● Nova, R. General Gomes Freire, (22052).

SEIXAL — Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (22 8560).

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361858 ● Companhias Reunidas, 537011 ● Gazcidla 538821 ● Gazcidla idem e feriados) 882069.

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ● Voluntários 538524.

POLÍCIA e G. N. R. — Serviço de emergência 115 ● Segurança Pública, 366141 ● Judiciária, 535880 ● Marítima, 326456 ● Internacional, 362721 ● Viação e Trânsito, 42205 ● G.N.R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ● Enfermagem permanente, 766161 ● Enfermagem de urgência, 43738 ● Hospital de Santa Maria, 775171 ● Hospital de S. José, 860131 ● Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ● Transfusões, soros e oxigénio 538524 ● Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ● Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 ● Caminhos-de-ferro (Estoril), 361121 ● Estação fluvial (T. Paço), 325345 ● Estação Marítima de Alcântara, 663196 ● Estação Marítima da Rocha, 672445 ● Estação fluvial (Belém), 638531.

BOM APETITE

A CASTANHEIRA

R. da Torre - Lumiar - 790168

ESPECIALIDADES DIÁRIAS

AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE

(M. 5 anos)

RESTAURANTES **«O MANEL»**

Todos os dias a famosa LAMPREIA e ARROZ DE FRANGO À MINHOTA

LARGO DO REGEDOR, 7, 1.º

Telef. 34982

Parque Mayer

COZINHA ALENTEJANA

Serviços de almoços no jardim

Encerra às 2.ª-feiras

Av. do Aeroporto, 162

Telef. 73 70 71

XANGAI

Av. Duque de Loulé, 20-B

Telef. 5 73 78

(frente à Embaixada Americana)

ESPECIALIDADE DIÁRIA

GALINHA YO LYN e o célebre arroz CHAO CHAO

RESTAURANTE MONDEGO

COZINHA À PORTUGUESA

TRAV. DO FORNO, 15 e 19 (ao Rossio)

TELEFONE 36 81 60

NOVO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM

AZEITÃO

ESTRADA Lisboa-Setúbal

Telef. 22 82 44

LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR, TOMAR CHÁ

RESTAURANTE **antónio**

ABRE BREVEMENTE

RESTAURANTE **QUINTA DE S. VICENTE**

Telheiras de Cima, 44

Telef. 790211

JANTARES DANÇANTES

com o conjunto privativo aos Sábados e Domingos

AMBIENTE FAMILIAR

AR CONDICIONADO

Parque privativo para automóveis

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa
DL
Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

GRANDE MARCHA DE LISBOA—1969

Com o Mundo num balão vamos cantar «Lisboa dos manjericos»...

Dois funcionários da Emissora Nacional (o maestro Nóbrega e Sousa, aveirense, de 54 anos, assistente de programas musicais e o arquivista Vilar da Costa, lisboeta, de 47 anos) bicaram este ano a vitória no concurso da C. M. L. para escolha da Grande Marcha de Lisboa. «Lisboa dos Manjericos», é o título da marcha que entre 129 concorrentes conquistou o primeiro prémio (12 contos) e será cantada por todas as representações dos bairros da capital, no desfile final, em Junho próximo.

Aqueles autores, que conquistaram também o 2.º prémio no concurso deste ano (com «Lisboa Noiva do Mundo» — 8 contos), já o ano passado haviam saído vitoriosos, com a marcha «Lisboa dos Milagres».

E agora, basta de prosa. Aqui vão os versos que Lisboa cantará em coro:

Olha, olha para ela
Traz o mundo num balão!
Ai, Lisboa é sempre aquela
Ai, Lisboa é sempre aquela
Que mantém a tradição!

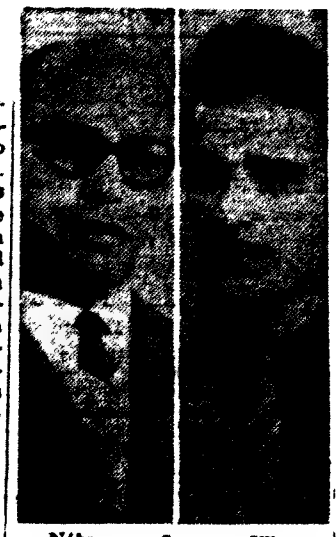
Traz São Pedro na canoa
Com a Esp'rança que é varina!
Vem lembrar as Naus de Goa
Vem lembrar as Naus de Goa
Dos seus tempos de menina!

Ai, ai Lisboa
Tenho um beijo p'ra te dar!
Vem p'ra roda, escolhe um par
Que esta noite é cá das nossas!
Ai, ai Lisboa,
Que cheirinho a manjerico!...
Deve andar no bailarico
Santo António a ver as moças...
Ai, ai Lisboa,
São João, de brincadeira,
Salta a chama da fogueira
Que acenderam teus avós!
Ai, ai Lisboa,
Canta, canta que me encanta!
Pois ninguém terá garganta
P'ra calar a tua voz!

Traz nos arcos e balões
Ramalhetes de cantigas!
São os versos de Camões!
São os versos de Camões!
P'ra ensinar às raparigas!

Não precisa de queimar
Alcachofras por ninguém...
Não lhe falta a quem amar!
Não lhe falta a quem amar!
Todo o mundo lhe quer bem!

Ai, ai Lisboa
Tenho um beijo p'ra te dar
Etc., etc., etc.



Nóbrega e Sousa e Vilar da Costa

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o vento era fraco a moderado de Norte, o céu estava geralmente pouco nublado por influência de uma massa de ar marítimo transportado na circulação de um anticiclone centrado nos Açores

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha e Tavira, 25°,5, mínima: Montalegre, 2°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera: 18°,5; no água do mar: 15°

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado, vento fraco de Norte, tornando-se moderado, por vezes bem rajadas fortes na faixa costeira ocidental durante a tarde e primeira parte da noite

Amanhã
Nascer às 6 e 28
Ocaso às 20 e 44

Dia 24 Dia 31 Dia 7 Dia 15

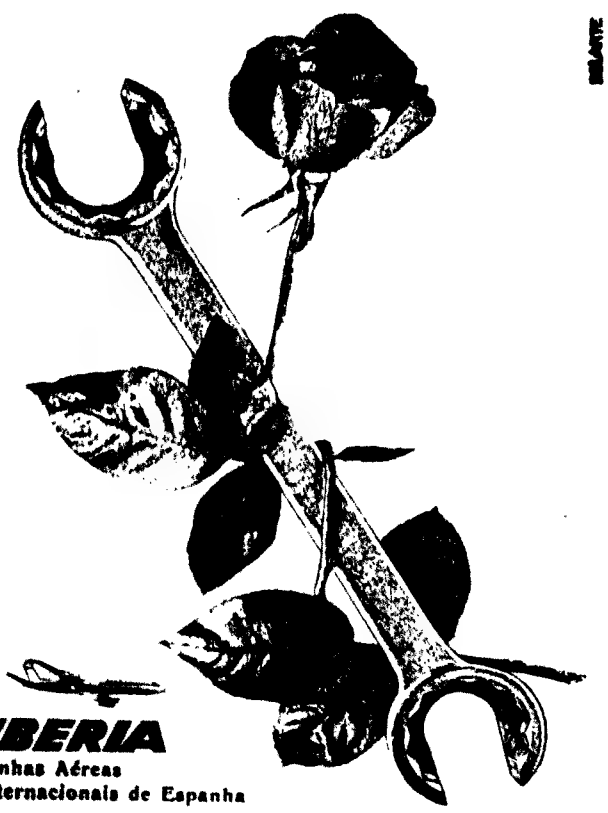
MARÉS:
PRAIA-MAR: Dia 17 — 4 e 51 (3,8 m); 17 e 06 (3,9 m) Dia 18 — 5 e 27 (3,7 m); 17 e 39 (3,8 m) Dia 19 — 6 e 07 (3,5 m); 18 e 17 (3,7 m) BAIXA MAR: Dia 17 — 10 e 23 (1,0 m); 22 e 48 (1,0 m) Dia 18 — 10 e 53 (1,1 m), 23 e 20 (1,1 m). Dia 19 — 11 e 25 (1,2 m); 23 e 58 (1,2 m)

A FLORA PORTUGUESA

O duque Pozzo di Borgo, administrador delegado da Shell Portuguesa, entregou ontem ao prof. eng.º agr.º João M. A.º P. do Amaral Franco, a quantia de 50 mil escudos, terceira prestação de um donativo de 250 mil escudos feito por aquela empresa ao Gabinete de Botânica do Instituto Superior de Agronomia, para auxiliar a elaboração e publicação dos mapas da flora vascular de Portugal Continental, ordenados segundo o sistema adoptado pela «Flora Europaea», com sede na Universidade de Liverpool (Inglaterra) e a cuja organização aquele catedrático pertence.

A elaboração dos referidos mapas é efectuada, naquele Gabinete de Botânica, sob a orientação do prof. Amaral Franco com a colaboração da dr.ª D. Maria da Luz da Rocha Afonso, 2.º assistente da secção de Botânica da Faculdade de Ciências de Lisboa, e do eng.º agr.º Carlos António da Costa, 2.º assistente do Instituto Superior de Agronomia.

Pense em Viena:



IBERIA
Linhas Aéreas Internacionais de Espanha

Pense em Iberia:

Onde só o avião recebe mais atenções que V.

Consulte o seu agente de viagens ou:
IBERIA · Avenida da Liberdade, 107
Informações e bilhetes, telef. 562018
Reservas, telef. 539571

Telefones automáticos na região de Santarém

SANTARÉM, 17 — Começou a funcionar às 0 horas, o novo serviço de telefones automáticos que, além desta cidade, serve também as povoações de Alcaneze, Tremez, Termas, Pombalinho, Alcanhões, Romeira, Alpiarça, Almeirim, Vale de Santarém, Cartaxo, Valade, Muge e Coruche.

A nova central telefónica tem capacidade para 3600 assinantes e está instalada em sala que comporta uma ampliação até 8 mil. Por sua vez, o serviço permite um crescimento até 20 mil assinantes.

Para ligar de Santarém para Lisboa, o indicativo é 8; de Lisboa para Santarém é 043.

Ontem, ao fim da tarde, realizou-se uma cerimónia pré-inaugural a que presidiu o Correio-Mor e assistiram os srs. governador civil, presidentes da Câmara e das Juntas, deputados e várias autoridades civis e militares.

Conta Universitária
BANCO DO ALENTEJO

NOVO CASINO ESTORIL

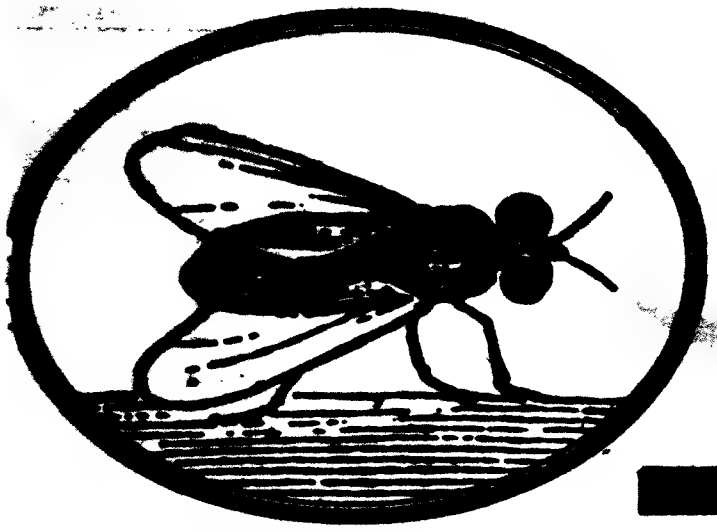
AMANHÃ «MATINÉE» — ÀS 17 H. —
NO SALÃO RESTAURANTE
MAORI HAKAS
● FINN JON
● TERESA SILVA CARVALHO
● LES BALLETS DE PIERRE FRANCK
MÚSICA PARA DANÇAR:
SHEGUNDO GALARZA
E SEU CONJUNTO
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA
— Maiores 17 anos —
Preços:
Chá completo 40$00 (taxas e impostos não incluídos)
NO CINEMA:
HOJE, às 17 horas: «MATINÉE» INFANTIL (M/6 anos)
e às 21.30 h.:
NO CALOR DA NOITE (M/17 anos)
Amanhã, às 17 e 21.30 h.:
NO CALOR DA NOITE (M. 17 anos)
Ambiente climatizado

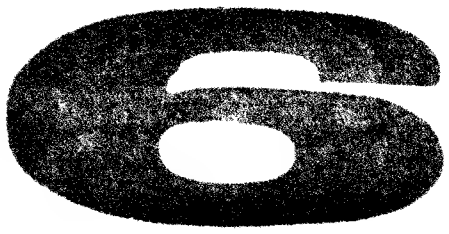
FÉRIAS NO ALGARVE
ALBUFEIRA
Alugam-se casas completamente mobiladas na Vila e junto ao mar.
IMOBILIÁRIA IDEAL ALBUFEIRENSE
S. A. R. L.
APARTADO 13 TELEF. 191

M/6 ANOS

CAMPO PEQUENO
Tels. 771819, 761539 321712 e 30769

AMANHÃ, ÀS 17 HORAS
GRANDIOSO FESTIVAL
LUSO-ESPANHOL
HOMENAGEM AO BANDARILHEIRO FRANCISCO COSTA
CAVALEIROS
R. TELLES — F. A. SALGUEIRO
FREDERICO CUNHA
ESPADAS
SIMÕES — AMADEU
P. PALLARES — VICTOR MARTIN
FORCADOS-AMADORES DE SANTARÉM
COMANDADOS POR RENDEIRO SINCRO
7 TOUROS GENTILMENTE OFERECIDOS PELOS GANADEIROS, ENG. ANTÓNIO J. TEIXEIRA, COELHO CAPAZ, D. MARIA MANUELA SALGUEIRO E JOSÉ LICO





AMOSCA

O homem moderno está enamorado pelo automóvel. É um estranho amor, mesmo muito estranho, se considerarmos, antes de mais nada, que, todos os anos, morrem em acidentes de viação cerca de 150 mil pessoas em todo o Mundo. Além disso, os automóveis tornam as cidades insuportáveis. Trata-se, talvez, de um sentimento misto de amor e ódio.

PARA já, no entanto, o amor predomina. Um amor que se reveste de aspectos bizarros, curioso, inédito. E, no entanto, jogando também com os símbolos do amor tradicional, inclusive os símbolos mais precisos, perfurantes — e assim é que muitos veículos ostentam formas fálicas, lisas, soberbas. Aliás, há já muito que os psicanalistas chegaram á conclusão de que o automóvel, em muitos casos, é uma afirmação de virilidade por parte de quem conduz. E assomos de liberdade e superioridade igualmente o volante os satisfaz.

Também as mulheres se apaixonam pelo automóvel. Mas é um outro amor: vêem no automóvel a extensão da casa, do lar, e vão até ao pormenor de o alcatifar... Transformam-no, enfim, numa coisa confortável.

O automóvel é um dos motivos do mundo moderno; vamos encontrá-lo na religião, no cinema, no amor, na pintura, na escultura, na pintura, na escultura, na poesia, na música e nos romances. Sobretudo nos romances. De Kipling a Fleming, de Leasor a Braine, a obsessão do automóvel é uma constante.

Em «Stean Tactics», de Kipling, é-nos apresentado um «Lancheester» que, percorrendo os caminhos, «soava como um búzio». Também Galsworthy («The Foreyte Saga»), Conan Doyle, Ian Hay («Knight on wheels») e Dornford Yates se serviram do automóvel para sublinhar determinadas reacções humanas. John Steinbeck («As Vinhas da Ira»), Henry Miller e Roger Vailland («A lei») não desprezaram igualmente os pneus na estrada, nas pontes, no labirinto das cidades.

JAMES DEAN AO VOLANTE

No mundo burguês ocidental, a aventura, o risco e a morte necessitam de uma motocicleta ou de um automóvel de corrida. Assim nos prova o cinema ao longo de muitos filmes. Quem se não lembra, por exemplo, de James Dean, «rebelde sem causa», exteriorizando a sua fúria de mãos no volante e pé no acelerador?

A *velocidade motorizada*, para além de significar, nos nossos dias, uma busca de absoluto, também satisfaz uma necessidade de risco e de afirmação individual na vida quotidiana.

Todo o condutor se sente um deus, na acepção bíblica do termo, ébrio de si próprio, pronto a inutilizar os outros condutores, a esmagar os mortais (os peões), ditando a lei sob a forma de injúria áqueles que não reconheçam a sua *prioridade absoluta*.

O automóvel é ainda a evasão: as asas de vento de Minebaud são substituídas pelo Porsche «grand sport» de James Dean. E a evasão suprema é a morte — e James Dean, aliás James Dean em carne e osso, morreria na estrada, a carne dilacerada pelo automóvel desfeito.

...Mas teria morrido James Dean? Há quem ainda o procure: a sua campa está sempre florida. No primeiro aniversário da sua morte, mais de três mil pessoas a contemplaram com olhos húmidos. Organizou-se um culto, enfim, tendente a uma comunicação entre o imortal e os mortais. Na Universidade de Princeton, por exemplo, a máscara de James Dean foi colocada ao lado das de Beethoven, Thackeray e Keats. O busto do herói vendia-se por 30 dólares.

O automóvel fatal transformou-se num objecto sagrado. Por pouco mais de sete escudos pode contemplar-se o Porsche «grand sport» — e por mais outro tanto o curioso conquista o direito de se sentar ao volante do veículo...

O CACHORRO DE TRES PATAS

O engenheiro Tomás Manuel da Palma Bravo, o herói do romance de José Cardoso Pires, «O Delfim», aparece «cavalgando um potente Jaguar» e todo o romance se desenvolve ao longo da mitologia do automóvel. A personalização do carro é assim descrita:

DOMINGOS, antes de ter sido cachorro de três patas e de ter acabado como sabemos, foi homem — engenho e precisão. Vi-o tratar do carro do Engenheiro, o rosto magro e o nariz sensível comandavam a certeza dos movimentos, enquanto a mão agia solta, como se pensasse.

«Abre a boca», dissera ele aproximando-se do «Jaguar» para lhe abrir o «capot». E, como não fosse obedecido, não o forçou. Estendeu um pedaço de arame, sondou o gancho do fecho para o soltar, mas nada feito. Havia ali um capricho que era preciso tornear, decidiu — os «Jaguar» eram cheios de caprichos. Como nenhuns.

«Recuou dois passos, talvez para o olhar melhor e estudar a maneira de o convencer. Os faróis do «Jaguar» alojavam-se, recagados e frios, num focinho chato e feroz, focinho de tubarão.

«Deu-lhe a cálbra», suspirou, acenando com a cabeça e sem deixar de o estudar. Depois, mais alto, para o Engenheiro «Está a precisar duma mola nova».

Voltou ao carro. Pôs-se a apalpar o dorso metálico com a única mão, correndo-o desde as guelras dos ventiladores ao traço da boca do «capot», à procura do ponto justo da ferida, do defeito ou das entorses que impediam a articulação. Calcava suavemente com o coto do braço, ao mesmo tempo que, com o estilete de arame, tentava desprender o fecho; e, não o conseguindo, recomeçava o deslizar subtil, como se a mão, pela maneira como as pressões lhe respondiam, fosse um ouvido astuto a sondar uma pele rija e esmaltada «Vamos .», murmurava. Dava a impressão de aconselhar, de querer pôr fim a uma teimosia sem sentido.

Tomás Manuel tocou-me no braço:

«Repara .» (E então teve o tal comentário em que considerava a precisão como uma forma apurada de instinto, um sexto sentido ou coisa parecida).

A mão perscrutadora continuava a explorar. Da varanda, eu, o Engenheiro e Maria das Mercês acompanhávamo-lo nas avançadas, nos rodeios, nas he-

O automóvel esse herói

O «Grand Sire» dos nossos dias trocou o corcel pelo automóvel nervoso e caro. Para ele, a Guerra Santa de hoje é uma luta de travão e embaiagem

O Automóvel esse herói

...E um dia os carros morrem. Dão-lhes vida as crianças da periferia pobre da cidade.

(Continuação da 1.ª página)

ctações, para atingir a cartilagem, o nó, ou o nervo declaivo. As maxilas soltaram-se, a boca do grande esquaio abriu-se à luz do dia, deixando à mostra um ventre de tubos, traqueias e tendões de aço onde o mestiço mergulhou: «Jonas e o seu mundo privado», pensei.

Domingos viu o distribuidor, alongou-se pelo cérebro de dedicados filamentos, desligou as velas Mas aí o «Jaguar» respondeu-lhe com uma faísca

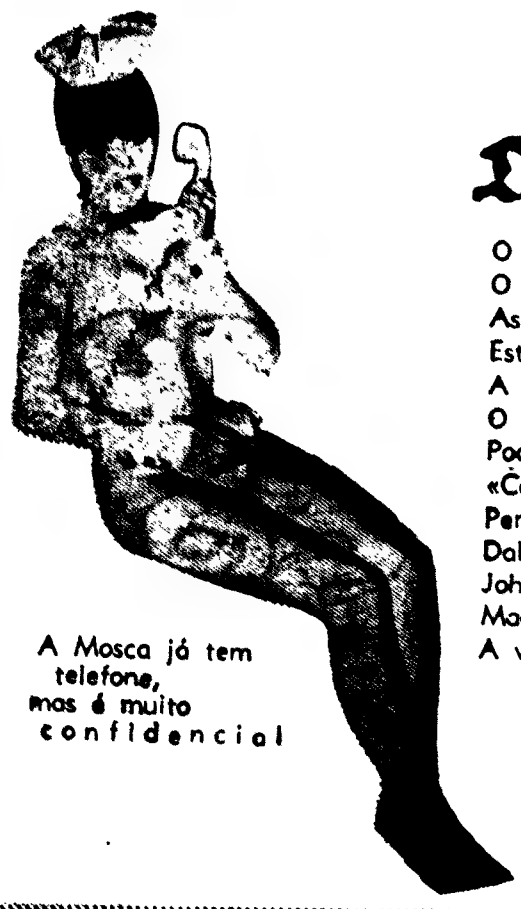
Saltou imediatamente:

«O quê, tu mordes?» E correu para nós, cá para cima.

Sabia falar às coisas e aos animais, era o seu condão. Com voz cantada do crioulo embalava o couto do braço, transportando esse gancho, essa alavanca adestrada. Tinha bons dentes, certos e muito brancos, e aprendera a servir-se deles para segurar uma ponta de arame, para a quebrar ou dar-lhe forma e nisso eram sólidos como as mandíbulas de um alicate ou como se fossem uma chave de marfim. Os dentes e as pernas ajudavam-no muito; e também os joelhos, que tinham a força de um torno quando apertavam qualquer peça.

Domingos acabara de fechar o «capot» e dava uma volta de experiência pelo pátio. Guiava como os «chauffeurs» de praça gabarolas que metem as mudanças com a perna Só que essa era a sua única possibilidade de conduzir, e muito fazia ele. Nunca poderia ser comparado aos «chauffeurs» que pretendem impressionar o cliente com mudanças à patada. De maneira nenhuma. «Guia mesmo bastante bem», acrescentei para Tomás Manuel.»

A imaginaçã
também pode t
quatro rodas.
gravura ao lado
uma prova dis
Duas banheir
são os confort
veis assentos.
resto é... mec
nica e fanta



A Mosca já tem telefone, mas é muito confidencial

A MOSCA

MAGAZINE SEMANAL DO

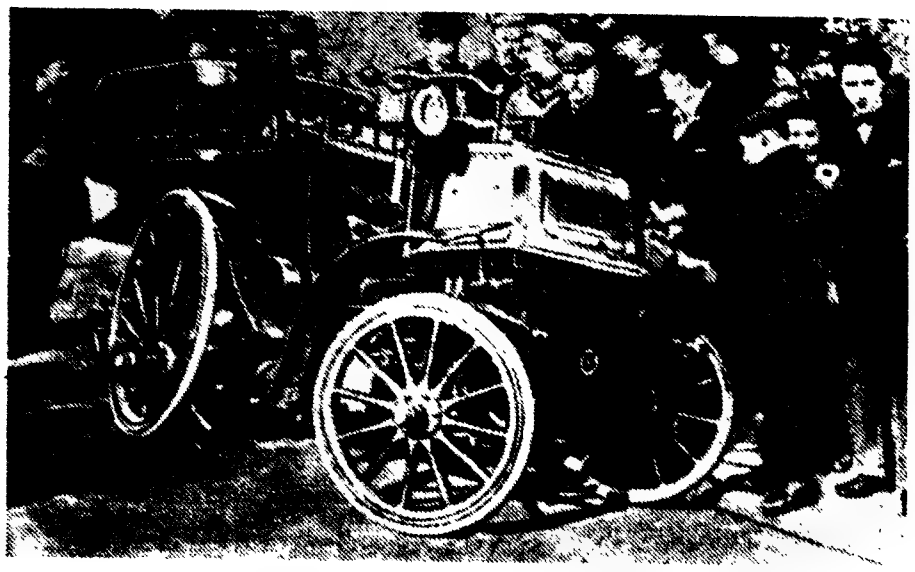
Diário de Lisboa

O automóvel, esse herói
O automóvel, esse assassino
As quatro rodas da fortuna
Este regras para chatear meio mundo
A mulher dos dois volantes
O computador guia para si
Pocismo
«Cartoons»
Pereira, o de Alfama
Dali
John Wayne
Madalena
A viagem alucinada

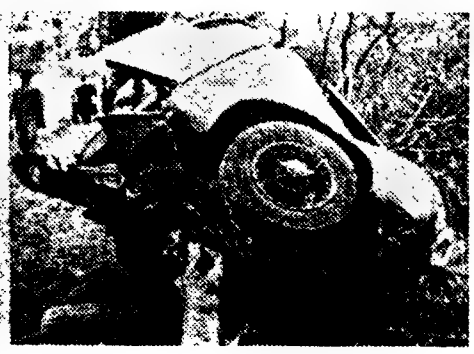
A abominável cançã

Esta é uma das muitas histórias
Que acontecem comigo
Primeiro foi Suzy quando eu tinha lambreta
Depois comprei um carro, parei na contra-mão
Tudo isto sem contar o tremendo tapa que eu leve
Com a história do spiesch-spiesh
Essa história também é interessante
Mandei meu cadillac para o mecânico do dia
Pois há muito tempo um conserto ele pedia
Como vou viver sem um carango para correr
Meu cadillac pi...pi...
Quero consertar meu cadillac
Com muita paciência o rapaz me ofereceu
Um carro todo velho que por lá apareceu
Enquanto o cadillac consertava
Eu useva o calhambeque pi...pi...
Quero buzinar o calhambeque
Sai da oficina um pouquinho descolado
Confesso que estava até um pouco envergonhado
Olhando para o lado com a cara de malvado
Ô calhambeque pi...pi...
Buzinei assim o calhambeque pi...pi...
E logo uma garota fez sinal para eu parar
É no meu calhambeque foi quereto p'ra passear
Não sei o que pensei mas eu não acreditei
Que o calhambeque pi...pi...
O broto quis andar no calhambeque
E muitos outros brotos que encontrei pelo caminho
Falaram que estoiro que beleza de carrinho
E fui-me acostumando e do carango fui gostando
Ô calhambeque pi...pi...
Quero conservar o calhambeque
Mas o cadillac finalmente ficou pronto
Lavado consertado bem pintado um encanto
Mas o meu coração na hora exacta de trocar
Ô calhambeque pi...pi...
Meu coração ficou com o calhambeque
Bem você me desculpem mas agora eu vou-me embor
Existem mil garotas querendo passear comigo
Mas é só por causa do calhambeque saibam
Bye... yes...bye...bye

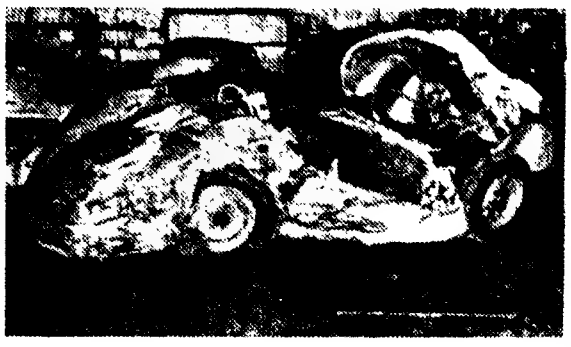
O Automóvel esse assassino



UM dos primeiros desastres de automóvel em todo o mundo e o primeiro mortal nas estradas inglesas. Data: 25 de Fevereiro de 1899. Em Grove Hill, Harrow. O carro ficou sem direcção, projectando o condutor e um passageiro (que não sobreviveram aos ferimentos).



MIKE HAWTHORN, fleumático volante «Fórmula 1», tinha-se retirado das competições em finais de 1958. Um mês e meio depois, tripulando um «Jaguar» de série, desfazia-se literalmente a caminho de Londres.



JAMES DEAN tinha feito três filmes: «A Leste do Paraíso», «Furia de Viver» e «O Gigante». Era uma espécie de ídolo. Mas os ídolos também morrem ao volante, e para Dean o ultimo passeio aconteceu a 30 de Setembro de 1955. Um «Porsche» desfeito e alguns restos humanos quase sem identificação possível foram tudo o que restou do acidente.

ALI KHAN: uma saudade para muitos manequins da alta costura parisiense. Acidente típico por excesso de velocidade. A poucos quilómetros de Paris, em 1960.

ROMANCISTA, ensaísta e Prémio Nobel da Literatura, Albert Camus foi vítima (em 1960) de um desastre com o carro do seu editor francês, perto da cidade de Sens.

A bailarina (e paladina da liberdade do amor) Isedora Duncan morreu em 1927 de maneira estupida: uma «écharpe» enrolou-se-lhe á volta do pescoço, fazendo-a perder o domínio do carro — que ficou destroçado.

JIM CLARK, bicampeão mundial de «Fórmula 1» e um dos maiores volantes de sempre morreu pouco depois de ter dito que não receava a morte. Clark encontrou a morte quando em 7 de Abril de 1968 corria o «Troféu Alemão», de «Fórmula 2». Contava 32 anos.

JAYNE MANSFIELD, a actriz norte-americana que foi um dos grandes mitos em decadência da ultima década, salvou-se de uma acusação de adultério com o seu advogado Samuel Brody, ficando decapitada num desastre de automóvel em 29 de Junho de 1967, próximo de Nova Orleans. Tinha 33 anos.

A rainha Astrid da Bélgica morreu em 1935 quando o automóvel conduzido pelo marido, Leopoldo II, se esmagou contra uma árvore. Mamãs de todo o mundo chamaram Astrid ás filhas recém-nascidas.

Um balanço dos conhecimentos actuais

OS ARQUIVOS DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

por H. BERNARD, G. A. CHEVALLAZ, R. GHEYSENS e J. DE LAUNAY

Quatro historiadores afastaram-se deliberadamente do conformismo oficial, exploraram sistemàticamente todas as fontes de informação e esclarecem as linhas mestras que prefiguram a história definitiva da guerra

Volume de 264 páginas com ilustrações — 45$00

ENCICLOPÉDIA DE BOLSO BERTRAND

LIVRARIA BERTRAND

Um sociólogo de grande renome estudou o «Fenómeno Automóvel» num notável ensaio que em breve aparecerá traduzido em português (editora Morais). «As Quatro rodas da Fortuna» — título da edição portuguesa — ficarão ao serviço dos leitores nacionais. Alfred Sauvy desmonta-as para uso dos inteligentes

as quatro rodas da fortuna

ALFRED SAUVY

Segundo os últimos estudos sobre a evolução das espécies, o homem antes de descobrir as 4 rodas, adaptava-se às necessidades do meio

Há dois terços de século, um carreiro seguia por um caminho que, sem ser íngreme nem arenoso, nem mesmo particularmente árduo, não era fácil de percorrer. De subito, depois de praticar um acto de bondade, classificado na categoria dos mistérios históricos mal esclarecidos, o nosso homem viu surgir uma fada, armada dos seus apetrechos clássicos e, especialmente, de varinha regulamentar.

Benfazeja ou maléfica? A duvida é de rigor.

— Carreiro — disse a fada — pelo meu poder sobrenatural e por assim o ter decidido sem apelo, vou suprimir o teu cavalo!

Maléfica, sem sombra de duvida.

— Mas, em compensação — acrescentou a fada — vou dar-te trinta, ouve bem?... Trinta cavalos, ou mesmo mais!

— E onde vou eu meter toda essa manada? — balbuciou o carreiro. — E como poderei dar-lhe de comer?

— Eu farei com que a manada caiba num cantinho do teu carro, num mísero cantinho; e quando estiver na cavalariça não precisarás de a alimentar. Mas trata de a utilizar bem, ou viste? SENÃO. .

Assim nasceu o automóvel, para depois crescer num prazo que a fada não determinara, mas assaz breve para transtornar, não apenas a sorte do carretão, mas a do mundo inteiro.

Mais ainda que qualquer outro, esse progresso propriamente tecnológico — e antes de tudo extravagante, por suscitar uma série de temíveis deflagrações — modificou não sòmente a forma de transportar, mas a economia de todos os países — agricultura, comércio, indústria, serviços, e, daí, a repartição dos homens pelo território, a medicina, a ciência, as artes e, claro está, os costumes, a maneira de viver, a sexualidade, etc. «E nenhum outro tempo foi tão fértil em milagres!»

Propomo-nos medir — ou, pelo menos avaliar — a amplidão das consequências de semelhante invenção e acompanhar a sua marcha no tempo. Procuraremos também saber se o dom da fada foi tão bem utilizado quanto possível. Por fim, lançaremos uma vista de olhos pelo campo imenso e complacente do futuro.

A deusa Fortuna em cima da roda única modernizou-se: vemo-la hoje montada sobre quatro rodas.

Que nos teria acontecido, se o motor de explosão e seus sucedâneos não tivessem sido inventados? Que teria sucedido, uma vez que o vapor e a electricidade se revelaram pouco próprios para a locomoção terrestre? Desde 1900 até hoje, o tráfego na estrada aumentou umas 50, quiçá 55 vezes mais. Sem esta multiplicação, que se teria passado?

Pergunta duplamente ingénua, dirá o determinista; era impossível que as virtudes dum líquido e dum gás não acabassem por ser exploradas. Poderíamos responder que os marcianos de Wells, chegados a um grau de civilização técnica desmedidamente superior ao nosso, tinham inventado tudo, excepto... a roda, e descoberto tudo, excepto... os micróbios. A descoberta é a grande caprichosa que André Breton colocava em oposição à ciência.

Que nos teria acontecido? É claro, isto não passa de um jogo, jogo inocente que precede temíveis debates ou, digamos, um sonho mais certo que as clássicas previsões, visto que os resultados não podem ser desmentidos pelos acontecimentos. Ninguém poderá dizer com autoridade o que se teria passado se Napoleão tivesse atravessado o Pas de Calais, ou se o nariz de Cleópatra tivesse uma dimensão diferente.

O mundo industrial, Europa Ocidental e países anglo-saxões, beneficiou desde o início do século XIX, pelo menos, de um progresso contínuo, ou antes, de um progresso decidido (através das crises e guerras que entalham a curva de ascensão), que se poderia calcular em 1,5 ou 2 por cento por ano. Este ritmo do progresso ter-se-ia acelerado desde a invenção do automóvel?

Os manipuladores de algarismos vêem-se muito embaraçados para responder, porque esse período foi perturbado por três catástrofes, as duas guerras mundiais e a crise monstruosa dos anos 30. Contràriamente a uma ideia assaz espalhada, a um tempo lógica e absurda, as duas guerras, apesar das destruições, não travaram o progresso; em compensação, a crise atrasou-lhe fortemente a marcha. Depois de 1918, reconstroi-se; depois de 1929, mergulha-se; depois de 1945, acelera-se. É a época dos «milagres». O capitalismo encontrou uma espécie de truque para ir mais depressa: distribuir lentamente o dinheiro. Agradeçamos a Dánae essa chuva de papel. Mas, sem o automóvel e outras coisas mais, a distribuição teria sido tão estéril como uma sementeira de moedas de ouro no deserto.

De 1900 a 1968, o nível de vida dos franceses multiplicou-se, aliás sem que eles se apercebessem disso, por 2,5. O neto possui duas vezes e meia mais do que o avô. Em sessenta e oito anos, estes 2,5 representam apenas um ritmo de 1,3 por cento por ano, inferior ao do século XIX. Mas desde Dánae — queremos dizer desde a guerra — o progresso foi, normalmente, de 4 por cento ao ano. Progredimos portanto muito mais depressa que antes da guerra. Mas qual será o papel do automóvel nesta aceleração? A sua influência terá sido mais motriz no começo ou no fim? Giremos um pouco em volta deste embaraço.

REGRESSO AOS CAVALOS

Imaginemos, noutro jogo, que de repente a fada voltava e retirava o seu dom. De que altura cairíamos? Pergunta ainda mais burlesca do que a precedente. Visto que o nosso mundo foi construído assim, inclusive até o número dos homens, a supressão do ingrediente de base provocaria uma enorme derrocada, mesmo que a fada nos restituísse todos os cavalos. Não tivemos nós este antegozo durante a guerra, quando se perdera apenas uma parte do nosso poder e já não mantínhamos o nosso património?

O nível de vida cairia ainda mais baixo que o do começo do século; seria preciso que 3 ou 4 milhões de pessoas abandonassem a região parisiense para se irem exercitar no manejo da charrua; o desemprego seria enorme, afectando as mais diversas profissões, desde o cabeleireiro de senhoras ao hoteleiro, incluindo o homem das docas e o demógrafo; a miséria seria tremenda, por termos perdido uma técnica experimentada: o hábito de viver com pouco. Já não o saberíamos fazer. Sem falar dos tumultos, das violências, das destruições que acompanhariam semelhante catástrofe.

Nada disso — replicará Panglos. Mesmo nessa hipótese apocalíptica, beneficiaríamos da aquisição dos grandes progressos realizados na química, na física, na medicina, etc., graças à intervenção da fada. Mais vale descer de muito alto do que ter ficado muito em baixo. De resto, o episódio do gasogénio da guerra *(vide p. 39)* não será poderosamente evocador?

CONDENADOS AO PROGRESSO

Ter ficado lá em baixo? Pensemos que, sem o progresso técnico do século, com o automóvel à dianteira, teríamos descido mais do que subimos. Lançada no progresso, a humanidade precisa dele como dum ióxico. Ela já não pode parar, está condenada ao progresso perpétuo. Se a técnica não tivesse progredido desde 1900, nós teríamos recuado; e assim sucederia hoje se tudo parasse.

Há trinta anos, o mundo ecoava com o pranto dos estagnacionistas: como a meada do progresso foi inteiramente dobada — carpiam eles — já não há mais nada para inventar e entramos numa fase de decadência. A descoberta do automóvel era necessária, como foi, em seu tempo, a do vapor ou a da electricidade. Perante este escalonamento das etapas, seriamos tentados a crer numa harmonia distribuidora. Parece que no nosso caminho foram dispostas mudas vitais.

O CARRO DE 60 MILHÕES

É impossível desligar o automóvel dos múltiplos progressos que ele gerou, ou dos que eram necessários à sua própria vida. Para chegar ao estado actual, foram precisos o petróleo, as perfurações profundas, os pneumáticos, o alcatrão negro para substituir a poeira branca e... muitas outras coisas menos visíveis.

Em 1914, diz-nos Jean Fourastié, eram necessárias 25 000 horas de trabalho para adquirir o menos caro dos automóveis Renault. Em 1967, o 4 L sai por 1550 salários horários, ou seja, 16 vezes menos: a esta diferença acrescente-se o abismo que separa, em qualidade, o 4 C V actual do carro de 1914. Como havemos de computá-lo? Calculou-se que, para construir um carro de 1967 com a técnica anterior a 1914, se precisaria de consagrar um tão grande número de horas de trabalho, necessàriamente artesanal, que o Simca ou talvez mesmo o 2 CV sairia por divisão do trabalho, pela multiplicação das necessidades. Este segundo fenómeno tem tendência a prevalecer, com a ajuda de falsos cálculos, mesmo quando os homens ultrapassarem o limiar crítico, começando a viver demasiado perto uns dos outros. Mas, na verdade, a mobilidade permite passar alternadamente da concentração para a dispersão, e daí as gigantescas pulsações hebdomadárias, e sobretudo anuais, em direcção às residências de segunda ordem, onde cada um procura a vida de antigamente, «a mais simples possível», sendo Diógenes o modelo designado desde que, claro está, o tonel seja de grandes dimensões, telhado, iluminado, munido de todas as instalações sanitárias, de todos os gadgets e, bem entendido, de garagem. Nada é mais agradável que o lume de lenha na chaminé... para quem possui aquecimento central.

Sem ele, muitos de nós ficaríamos todo o ano no mesmo sítio, na tal residência de segunda ordem, que seria a principal e a única, em conformidade com o ideal monstruoso dos partidários do «regresso à terra».

Frescura
masculina
Old Spice

Ontem um luxo...

**...hoje a indispensável necessidade
do homem moderno,
que toda a mulher aprecia.**

Old Spice

OLD SPICE REGULAR • OLD SPICE LIME • OLD SPICE BURLEY

A VAREJEIRA

QUEM se der ao cuidado de ler livros publicados por estrangeiros sobre Portugal, constatará que já no século XVIII o mundo nos olhava com espanto. (Ah, esta lusa gente...) O que então espantava o mundo era o lixo que deixavamos amontoar nas ruas, a pouca frequência com que tomavamos banho, o facto dos nossos fidalgos nem ao menos saberem ler e escrever e, entre outros hábitos casticismos, o que esses mesmos fidalgos cultivavam de se pavonear nas ruas em magníficas carruagens tiradas por parelhas e parelhas de cavalos, quando, na realidade, viviam em casas mal mobiladas, inteiramente desprovidas dos confortos que os «desenvolvidos» da época já então tinham por necessários. Pode, é certo, atribuir-se este hábito à nossa tradicional e cristianissima concepção da vida, já que não tomar banho revela um desprezo pelo corpo que não ficava mal a um cristão ainda não progressivo e já que não há qualquer motivo para que se aprenda a ler quando é sabido que as más leituras deitam a perder muita alma... (Ah, esta lusa gente...) Como se poderá explicar, porém, que estes socialmente utilissimos fidalgos vivessem em casa com tantas dificuldades e, na rua, com tanto espavento? Será que o faziam para servir o Senhor? Sim, porque é de admitir que esta gente se enfarpelasse principescamente para melhor valorizar o corpo que, bem vistas as coisas, é obra do Senhor. Por outro lado, poderá admitir-se que humilhassem o corpo no interior das suas casas, onde ninguém os via e o honrassem na via pública, onde todos os podiam ver? A VAREJEIRA não pretende de forma alguma resolver este problema tão intimamente relacionado com os mistérios telúricos da raça que até por serem telúricos, só podem ser entendidos pelos poetas com vocação para o estudo da história, tanto mais que o passado passou e o que interessa é o presente. Mas... teria o passado realmente passado? Se nos fosse dado observar como vivem em casa muitos dos que vemos na rua ao volante de carros francamente caros de adquirir e de sustentar, teriamos a surpreza (surpreza?) de verificar que os comentários dos oitocentistas estrangeiros continuam a ter aplicação neste ano de 1969 e que o português, apesar desta onda de loucura que se apossou dos homens, continua fiel aos seus nobres e ancestrais princípios, dando ao mundo lições que o mundo um dia há-de compreender. (Ah, esta lusa gente...)

Que os outros melhorem os seus lares e só depois comprem automóvel, que os outros adquiram livros e só depois comprem automóveis, que os outros oiçam música, vão ao teatro e viajem e só depois comprem automóvel, vá, está certo, porque lhes falta, como é sabido, uma só orientação tradicional que lhes permita ver onde estão os portões do bom caminho. O português, porém, não precisa de nada disso porque sabe instintivamente onde está o bom caminho, como sabe que a maneira castiça, honesta e tradicional de se mostrar «homem» consiste em sacrificar tudo à compra dum automóvel de que se utiliza para descer a Avenida dirigindo gracinhas «castiças» às raparigas. Note-se que tudo isto tem um significado profundo, porque o carro de hoje substitui psicológicamente, o corcel de outrora e, não sendo permitido pela O. N. U. caçar mouros, que há-de o português fazer senão caçar as «pequenas» que andam na rua?

A verdade, a insolismável verdade, é que a «Ala dos Namorados da Estrada Marginal» devia ser condecorada ou, pelo menos, subsidiada, para que não morra entre nós, o espírito de Alcácer Kibir!

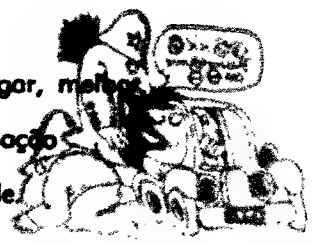
É claro que de tudo isto se pode falar a sério — é até bom que alguém o faça quanto antes. É claro que esta necessidade de exibição pode ser explicada. É claro que o culto do aparente e da mentira ao nível do quotidiano tem muito que se lhe diga. É claro que este «armar aos cágados» permanente se enraiza em factores sociológicos e económicos (1). É claro que tudo isto faz parte dum ambiente definível.

E não venham dizer que lá fora acontece o mesmo, para que a VAREJEIRA não tenha de responder.

---

(1) Ao escrever esta frase, a VAREJEIRA não teve a menor intenção de ofender os cágados.

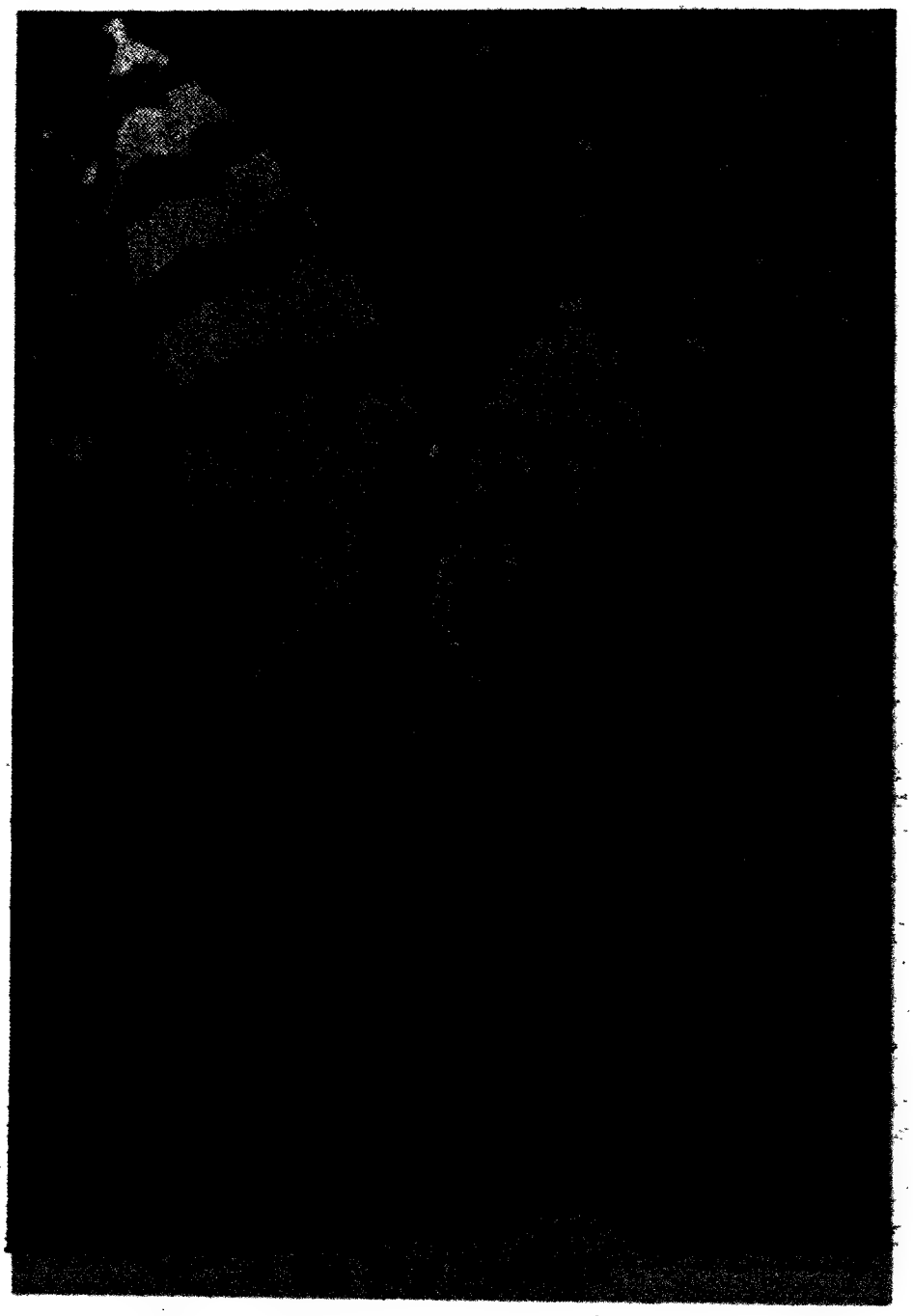
Dizem as Exmas. Moscas de mais responsável prudência
que somos um País de hábitos morigerados
Que nunca temos pressa. Que não nos preocupam os terríveis
males deste século de computadores e astronautas.
Que temos o sextante. Que havemos de ter Olivença.
Que as nossas leis são brandas e que nós,
indígenas locais, somos por natureza afáveis
e tranquilos.
Muitas respeitáveis Moscas são de opinião
que o automóvel é um luxo e que foi feito
para andar devagar. Que quanto mais devagar, melhor.
Daí que, á falta de bons divertimentos,
uma pessoa dotada de um mínimo de imaginação
possa distrair-se á grande,
sem prejuízo da Lei nem da (sua, dela) saúde.
Aqui vai a receita:



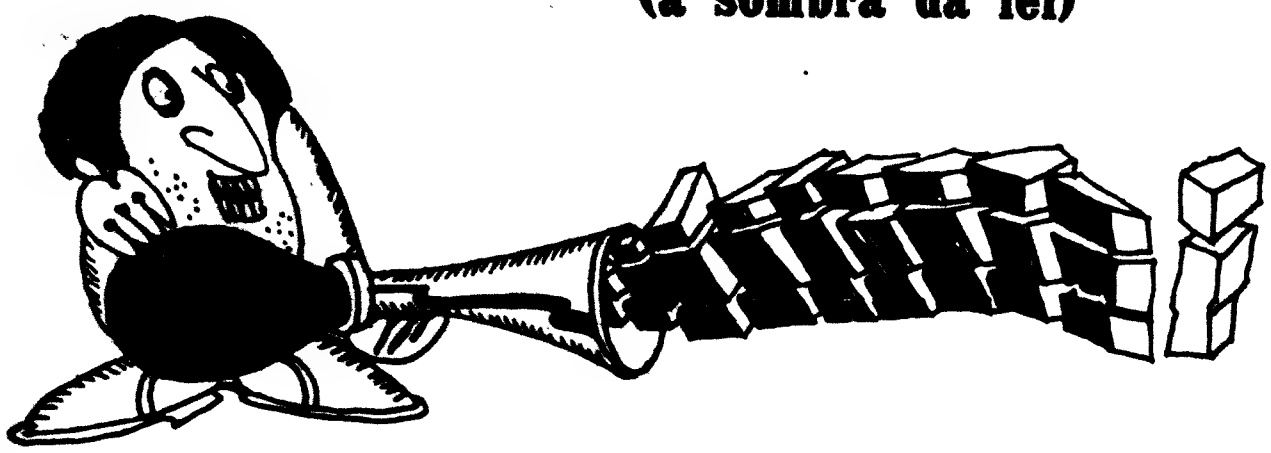
1 O TRUQUE DO CLAXON.
Escolha uma hora de grande movimento e um local de trânsito afogado (Marquês de Pombal ás 14 h, auto-estrada em tardes de futebol, etc.). Depois de bem industriado por um mecânico de confiança sobre a maneira de «prender» o claxon, utilize esse truque e fique á espera do efeito. A música contínua do buzinar que se desprende maviosamente do seu carro chama sobre si as atenções de centenas de pessoas. É um momento de glória, esse de ter meio mundo a olhar para si. Você será admirado pela sua calma, e poderá acontecer que tenha ocasião de verificar que a humanidade tem um fundo de compreensão e de solidariedade. Com efeito não faltarão curiosos a ajudá-lo com conselhos técnicos, quase sempre de improviso.

2 ARRUMAR EM GRANDE ESPAÇO é um prazer. Se encontrar um lugar livre na Baixa tire o maior proveito dele, isto é, ocupe-o o mais possível, de modo a que não dê espaço a outro carro. É uma medida de prudência... e pode sempre desculpar-se argumentando que deixou tanto terreno livre por respeito á capacidade de manobra do vizinho.

3 A ARRANCADA DIFÍCIL.
É um dos passatempos psicològicamente mais ricos. Trata-se de demorar a saída de um lugar de estacionamento quando se tem alguém á espera de ocupar esse espaço. A imaginação aqui conta muito e todos os pretextos são válidos: fingir que o motor não pega, acender o cigarro, abrir janelas, sair a olhar os pneus etc.



7 regras para chatear meio-mundo (à sombra da lei)



4 REFORÇAR OS FARÓIS DE TRAVAGEM.
Aumente a potência dos faróis traseiros e verá como, à noite, todos os outros carros fogem de si, tentando ultrapassá-lo. Este passatempo revela originalidade, visto que pretende encandear por trás e obter os resultados que outros condutores procuram atingir, encandeando pela frente.

5 A CHAPA ESTRANGEIRA é um trunfo de mil possibilidades. Se tem um amigo diplomata ou lhe é possível dispor por algumas horas de um carro com matrícula estrangeira pode enganar-se propositadamente numa manobra, avançar uns metros em sentido proibido, e verá como são solícitos os portugueses indígenas. De toda a parte lhe farão acenos e não faltarão peões a dar-lhe conselhos em «franciú» e em inglês de cais.

6 INFORMAÇÕES INOPORTUNAS.
Outro divertimento é aproximar o carro do sinaleiro e fazer-lhe perguntas quando ele está precisamente de braço estendido a cortar o trânsito. A questão está em escolher um problema difícil que o guarda não possa resolver, despachando-o e mandando-o seguir. Se for hábil, poderá manter o trânsito cortado por sua conta uns apreciáveis minutos.

7 A PORTAGEM ESTRANGULADA
Experimente nos fins-de-semana pagar a portagem da Ponte sobre o Tejo com uma nota de 1000 escudos. Se tiver sorte poderá fazer esticar a bicha de carros uma boa centena de metros. Este truque é de resultados infaliveis quando, em vez de um, se apresentam simultâneamente, d o i s condutores em cada porta da portagem, munidos de uma nota de mil escudos.

Há outros passatempos, evidentemente. O dos domingueiros, por exemplo, e todos aqueles que se relacionam com o trânsito a baixa velocidade. Esses, porém, são tão banais que se despersonalizaram. Em todo o caso, à falta de melhor, sempre sabe bem marchar pela mão a 30 km/h, sabendo que atrás de nós há dezenas de condutores a rogar-nos pela pele. Este passatempo tem por vezes a inesperada sensação de ocasionar um acidente, quando um condutor mais desesperado se lança numa ultrapassagem em hora mal escolhida...

A MULHER DOS 2 VOLANTES

Reportagem
«A MOSCA»
Fotos de
JOSÉ TAVARES

Fez hoje 33 anos de idade ensinando pessoas guiar automóveis

O machismo do velho motorista de táxi juntou-se à filosofia estandardizada da sua classe (eles crêem que «todo lo saben» quanto a automóveis e itinerários da cidade) e ambos lhe saltaram da boca e fizeram-no abanar a cabeça, compreensivelmente: «Ah, é uma mulher, logo vi!»

FORA de facto uma rapariga quem fizera a manobra que o velho motorista considerou errada. Mas o que ele não sabia é que há mulheres que ensinam os homens a conduzir.

NÃO serão muitas, mas em Lisboa contam-se, pelo menos, três São instrutoras que confirmam o gramática — condução é feminino. Elas criaram também duas novas pessoas no verbo conduzir: tu guias, ela ensina. O texto que se segue é sobre Maria do Carmo, a mais nova instrutora de condução de Lisboa.

Um aluno aparece para a lição. Maria do Carmo recebe-o cordialmente. Tomam lugar no «Volks» e é ela que arranca, perdendo-se no grande tráfego da cidade, em busca de uma zona mais tranquila para o seu pupilo praticar

Fez hoje 33 anos de idade ensinando pessoas a guiar automóveis. Não é única mas conta-se entre as raras instrutoras de condução do País. É casada e chama-se Maria do Carmo. Maria do Carmo de Jesus e Sousa.

«Pensei em ser instrutora quando eu própria tirei a carta de condução há 11 anos. Pensei mas não foi nada para a frente porque me disseram que seria difícil. Era preciso saber mecânica, dizer aqueles palavrões técnicos todos. Então não pensei mais nisto e fui para vendedora».

Tem uns belos olhos verdes, muito expressivos, e sabe falar. Fluente e incisivamente. É uma mulher moderna. Trabalha para viver, mas também porque gosta do que faz.

«ABORRECEM-ME OS INTERVALOS»

«Trabalho nisto nove horas por dia. São umas boas nove horas em que ocupo o tempo a pensar só nestas coisas. Nada mais. Aborrece-me quando algum aluno falta (como agora acontece) e tenho um intervalo. Então passa esse tempo olhando o que há aqui pelo porta-luvas, leio um jornal ou uma revista ou vou ao café. De facto, do que gosto é estar a trabalhar».

Chama-se Carlos Manuel Silva e anda a tirar a carta de ligeiros. De pasta na mão espera que a instrutora chegue para a sua lição.

«Só lhe digo uma coisa: eu prefiro ter lições com a senhora do que com qualquer outro instrutor. A gente com os instrutores perde mais tempo. É sempre pare aqui que é só um bocadinho, olha vamos por ali que eu preciseva dar um recado, etc. Agora com esta senhora é sempre a aprender. Por exemplo: o trânsito está interrompido; pois ela não fica à espera que o sinal abra. Se há espaço, aproveita logo para mandar arrumar. Ora a gente anda aqui é para ficar a saber... portanto gosto muito dela como instrutora. Se gosto...»

COMO NASCEU UMA INSTRUTORA

«Desde muito nova que sempre gostei do automóvel. Comecei mesmo a trabalhar guiando um carro em consecutivas travessias da fronteira. Trabalhava então para uns industriais espanhóis e um deles, por sinal, até foi meu padrinho de casamento. Depois fui para vendedora. Digo-lhe uma coisa: se não fosse o que sou gostaria de ser vendedora. Adoro essa profissão. Mas o produto que vendia não ajudava. Gostava mais de vender um bom produto. Um produto com categoria. Gosto da luta da venda. Mas quando se vende uma coisa por que não merece a pena bater-nos, então só há uma coisa que foi aquela que fiz: desistir por outra actividade que se prefira.

Aqui há uns dois anos decidi-me de novo a tentar a carteira de instrutora, o que consegui. Estudei mecânica. Hoje conheço um carro perfeitamente. Conheço-o por dentro e por fora. Depois de saber os tais palavrões técnicos e de ter a certeza que sabia do ofício foi fácil obter a licença de instrutora. Aconteceu há dois anos. Mas só há pouco tempo é que comecei na profissão. Trabalhei numa escola, mas não gostei do ambiente e despedi-me. Depois, aqui há dias, estava a consultar os anúncios e vi um a pedir instrutor para esta escola. Perguntei se tinha possibilidades e o patrão disse-me que sim. Então vim e cá fiquei».

«NÃO TENHO PROBLEMAS COM OS ALUNOS»

«Não tenho problemas com os alunos. Ou melhor, não os tive até aqui. Julgo que as pessoas se vão acostumando a ver a mulher surgir em certas profissões. Uma coisa engraçada é que me parece que as senhoras não aceitam tão depressa nesta técnica, comigo, quanto os homens. Claro que elas sentem-se mais à vontade com uma instrutora e até podem dispensar «chaperon»; por outro lado, na parte de aprendizagem são muito mais difíceis. Isto é uma opinião pessoal. Os meus colegas, por sua vez têm menos razão de queixa nesse aspecto.»

É uma mulher desembaraçada e independente. Não tem filhos. As suas afirmações são esclarecedoras.

«O que não posso é estar sem fazer nada. Adoro trabalhar.»

Fala de moldo a informar. Percebe as intenções das perguntas:

«Não, em princípio não tive problemas com o meu marido por vir para esta profissão. Porque haveria de ser? Claro que há sempre umas coisas mas desculpe, isso não interessa. Posso dizer que, em princípio, repito, não tenho dificuldades com o meu marido por causa desta profissão.»

Guia fàcilmente tanto do lado direito como do esquerdo. Um aluno aparece para a lição. Maria do Carmo recebe-o cordialmente. Tomam lugar no «Volks» e é ela que arranca, perdendo-se no grande tráfego da cidade, em busca de uma zona mais tranquila para o seu pupilo praticar.

Um colega que fica desocupado diz, sinceramente:

«Ela guia como poucos. Isso é que é a verdade. Ela guia como poucos.»

«Não tenho problemas com os alunos. Ou melhor, não os tive até aqui. Julgo que as pessoas se vão acostumando a ver a mulher surgir em certas profissões (...) O que não posso é estar sem fazer nada. Adoro trabalhar.»

O Computador Guia para ir

De todos os problemas que atafulhem as cidades, o tráfego permanece o mais insolúvel. Os cidadãos não estão dispostos a abandonar os seus carros e a utilizar transportes públicos.

Resultado: ruas engarrafadas, espaço desperdiçado, ar poluído.

A situação não é, contudo, desesperante.

Alguns professores do Instituto de Tecnologia de Massachusetts têm um plano aceitável para resolver o problema a longo prazo. Mas voltariam atrás, ao tempo do «eléctrico» (que infelizmente para nós é tempo presente) e instalariam uma rede de auto-estradas suspensas ao longo das quais carros particulares poderiam rodar movidos eléctricamente.

O professor S. M. Breuning, director do Programa das Auto-Estradas de Transporte é o chefe da equipa responsável por este plano. Ele acredita que em 1975 o plano terá sido já aplicado utilmente em muitas cidades, enquanto outras não estão preparados para o receber.

As auto-estradas suspensas são, segundo os seus autores, consideradas «carros guiados» (guideways) e a ideia é construir algumas sobre vias principais e fazê-las correr em eixo irradiante desde o centro das cidades. São feitas de cimento pre fabricado e a sua construção ficario muito mais barata do que a das convencionais, porque podem ser totalmente pre fabricadas. Um veio, ou carril, ao longo dos lados da auto-estrada fornece energia eléctrica e controla automàticamente os carros, de modo a mantê-los, sem problemas, na linha exacta.

Os veículos para circular nestas vias serão bivalentes, ou, melhor, estarão preparados para se deixarem guiar automàticamente por este sistema e para serem conduzidos nas ruas normais.

Há diversas vantagens nestas auto-estradas e a velocidade é a principal. Assim, não se perderá tempo. Os condutores, ao entrarem nestas vias, poderão ler ou, até, dormir. O sistema fará tudo o que é necessário. Os computadores que controlarão a «network» guiarão para si.

Os carros poderão viajar a uma velocidade de 80 quilómetros por hora e apenas uma distância de três metros entre cada veículo será mantida. Mas não se assuste, porque os acidentes não são possíveis neste processo, a menos que alguém decida saltar do carro em andamento. Rampas facultam o acesso e a saída a estes eixos super-rápidos e ultra-seguros.

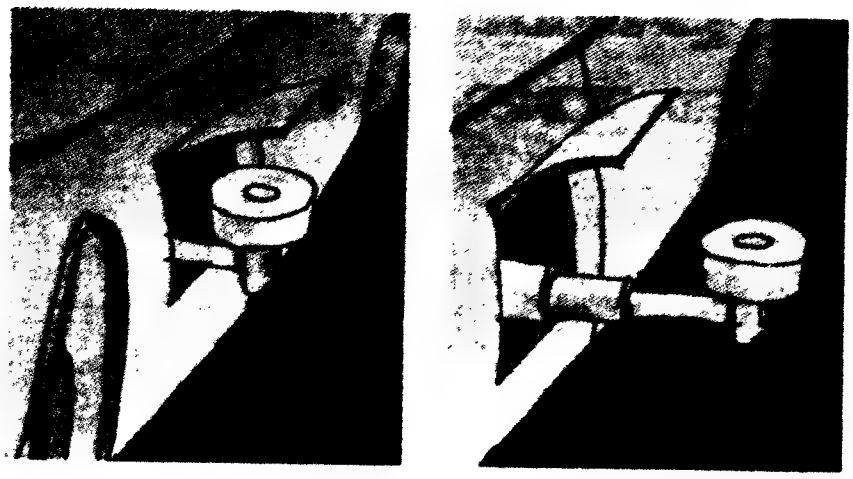
Não haverá poluição porque a electricidade é limpa e os geradores serão instalados fora das cidades.

O «contrôle» automático fará tudo

(Continua na 10.ª página)

ANTES DA ERA DO COMPUTADOR...

O COMPUTADOR A GUIAR



Um braço retráctil a servir de «trolley»

(Continuação da pág central)

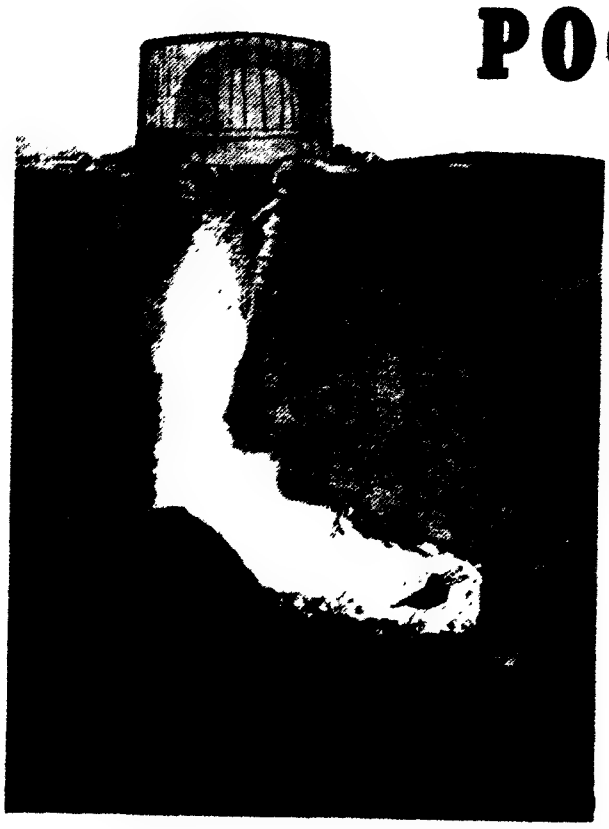
As auto-estradas suspensas ocuparão, por outro lado, apenas um quinto do espaço que hoje é necessário a uma auto-estrada de quatro pistas. Contudo, terão duas vezes a capacidade destas últimas.

Quando um veículo se aproxima da rampa de entrada, um dispositivo no solo examina as condições mecânicas do carro.

Se alguma coisa está errada, o carro será rejeitado para uma faixa secundária. Se fica aprovado na inspecção, o condutor carrega no botão automático que existe no «tablier», que fará a «identificação» do veículo e comunicará ao computador central o seu destino. O computador determina a entrada do carro, estabelece o itinerário e soma o preço da viagem à conta mensal do condutor. Então, com uma só pressão em outro botão o automobilista desliga o motor e põe a funcionar o sistema de ligação ao «contrôle» automático. Um braço «retractil» emerge do carro e faz nada mais nada menos do que de «troley», ligando-o á corrente electrica. O resto já não é com o automobilista, até á saida. Se a sua cidade já está preparada, não precisa de esperar por modelos de automóveis especiais, porque o seu adapta-se fácilmente. E se isto não o atrai, então vá de autocarro.

POCISMO

Texto de
Alice Nicolau



Houve, decerto, um dia em que o vi pela última vez. E, decerto, nem já reparei n e l e. Cruzou-se comigo em qualquer ponto da vila e desapareceu-me. Aposto que ia com um saco ao ombro e posso garantir que as últimas palavras dele para mim foram estas:

— A q u i fazia-se um belo poço

Não dizia outras, aliás. Vinha sem que ninguém soubesse donde e tomava por uma das saídas da v i l a, sem que ninguém soubesse p a r a onde.

Estava tentada a dizer que todos o conhecíamos, mas isso, em boa verdade, não é assim. Dávamos-lhe um nome e era tudo.

Não sei por quantos anos nem por quantas gerações surgiu na nossa vila, descobrindo em cada recanto, cultivado ou estéril, povoado ou deserto, um óptimo sítio para um poço.

Os mais velhos — sempre bem informados — contavam que tinha sido rico, fabulosamente rico («Ai, coitado do Ferrão, sobrou-lhe a vida, faltou-lhe o pão!») e que um poço obstinadamente cavado em terra seca o atirara para a miséria, para a loucura, ou para a loucura, para a miséria.

Outros — mais dados ao tom romântico — diziam que a noiva se deitara a um poço, e morrera, e ele peregrinava em busca do poço onde pudesse fazer-lhe companhia.

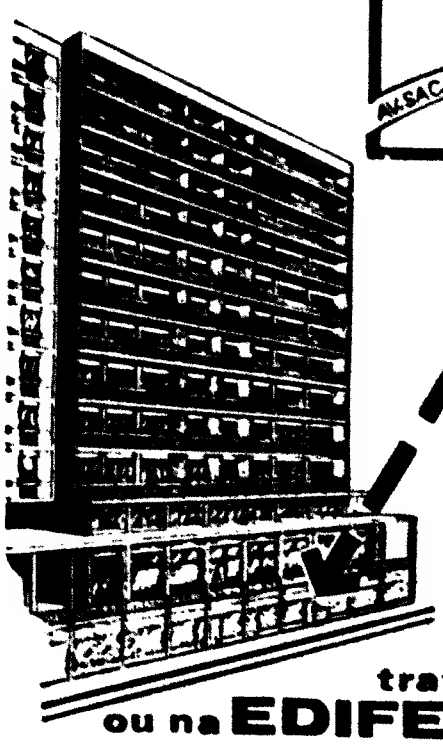
Histórias, c o m o é de ver.

Em miúda, cheguei a temê-lo de verdade.

Não me lembro como passaram os meus temores, nem sequer, repito, quando o vi a ele pela última vez. Mas uma suspeita, uma temerosa suspeita, vai agora nascendo dentro de mim. E se todas as histórias que sobre ele circulavam fossem vãs? (E eram...) E se ele não fosse louco? E se ele fosse, antes, um último filósofo itinerante, um último de barba grisalha e sacola ao ombro, um último iluminado, sim, e se a sua filosofia pudesse resumir-se naquela cifra «aqui fazia-se um belo poço», e se esta filosofia olhando os mapas, fosse arredondando as configurações de todos os países e a um poço as fosse reduzindo, e se, em suma, ele fosse o l o n g í n q u o percursor dessa terrível filosofia do pocismo, *enfim?*

edifício
AMÉRICA

CONSTRUÇÃO DE LUXO



adquira a sua
LOJA
no mais belo conjunto urbanístico de Lisboa

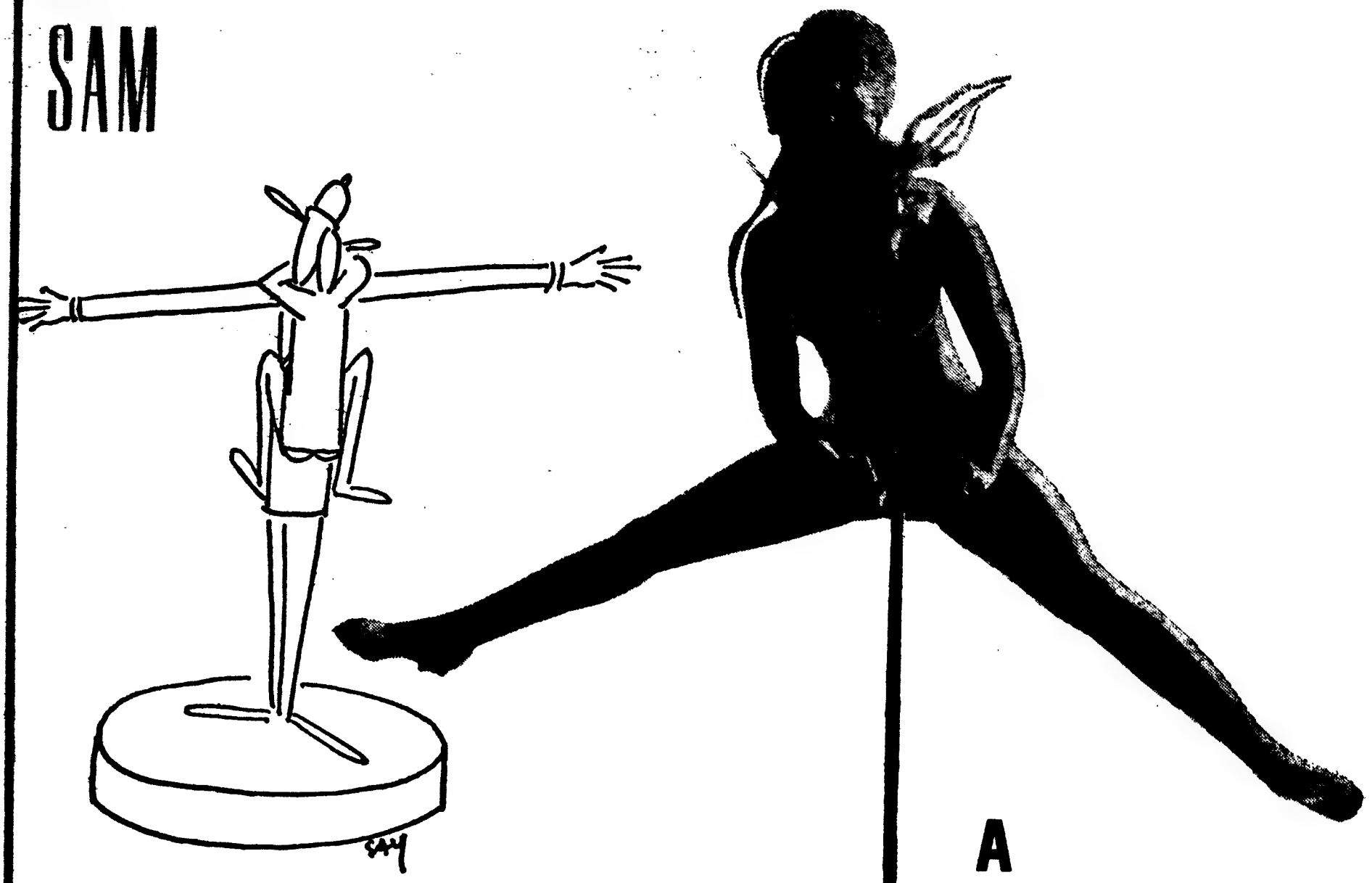
1 piso para escritórios com entrada privativa com 420 m2

trata o próprio no local
ou na EDIFER-Venda Nova(Amadora)
telef. 970426

O FOTÓGRAFO ESTAVA LÁ . . .

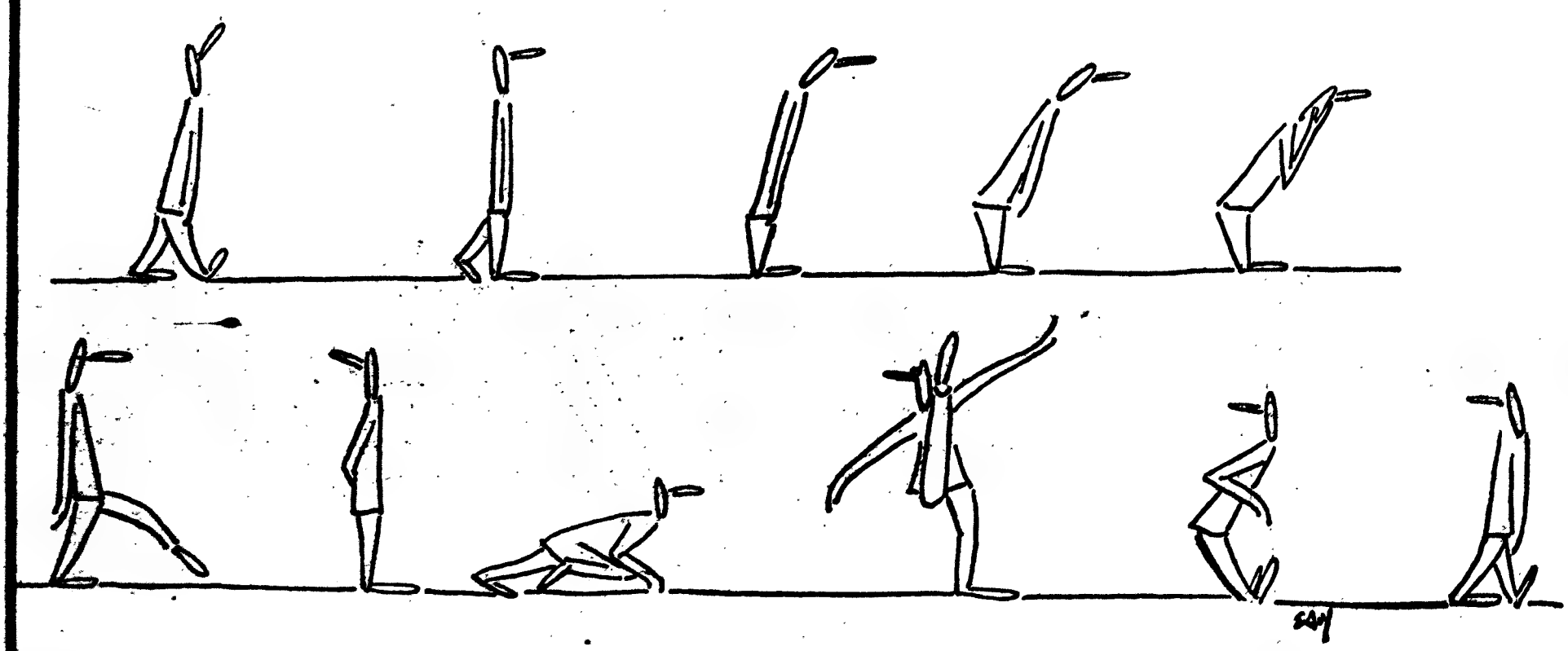
... quando o Engenheiro Varela Cid disse a Von Braun que o Sputnik nunca tinha existido. A reacção alemã provocada por esta descoberta foi captada pela nossa objectiva.

SAM



AO TENTAR ENFRENTAR O TRANSITO EM LISBOA,
O PEREIRA NÃO CONSEGUE POR VEZES
DOMINAR O PÂNICO QUE O INVADE.

A máquina da semana



NUM MOMENTO DE INSPIRAÇÃO O PEREIRA DECIDIU REALIZAR A TRAVESSIA DE UMA DAS RUAS DE LISBOA

Dê asas aos seus sonhos.

Há todo um mundo maravilhoso e trepidante à sua espera. O mundo da Pan American! Uma palavra apenas e vamos ao seu encontro, servindo-lhe a terra inteira num enorme jacto prateado.

Suponhamos que inicia a viagem voando de Lisboa a Nova York e continuando depois para a Califórnia ou, se quiser ir a Londres ou Paris, alcançando a Califórnia através da nossa Rota Polar.

Mas talvez prefira o fascinante Médio Oriente, percorrendo as suas cidades na Linha Aérea de Maior Experiência — a Pan Am®.

Onde quer que a sua preferência o leve, hoje mesmo propomo-nos transportá-lo sobre as nuvens — livre como uma ave.

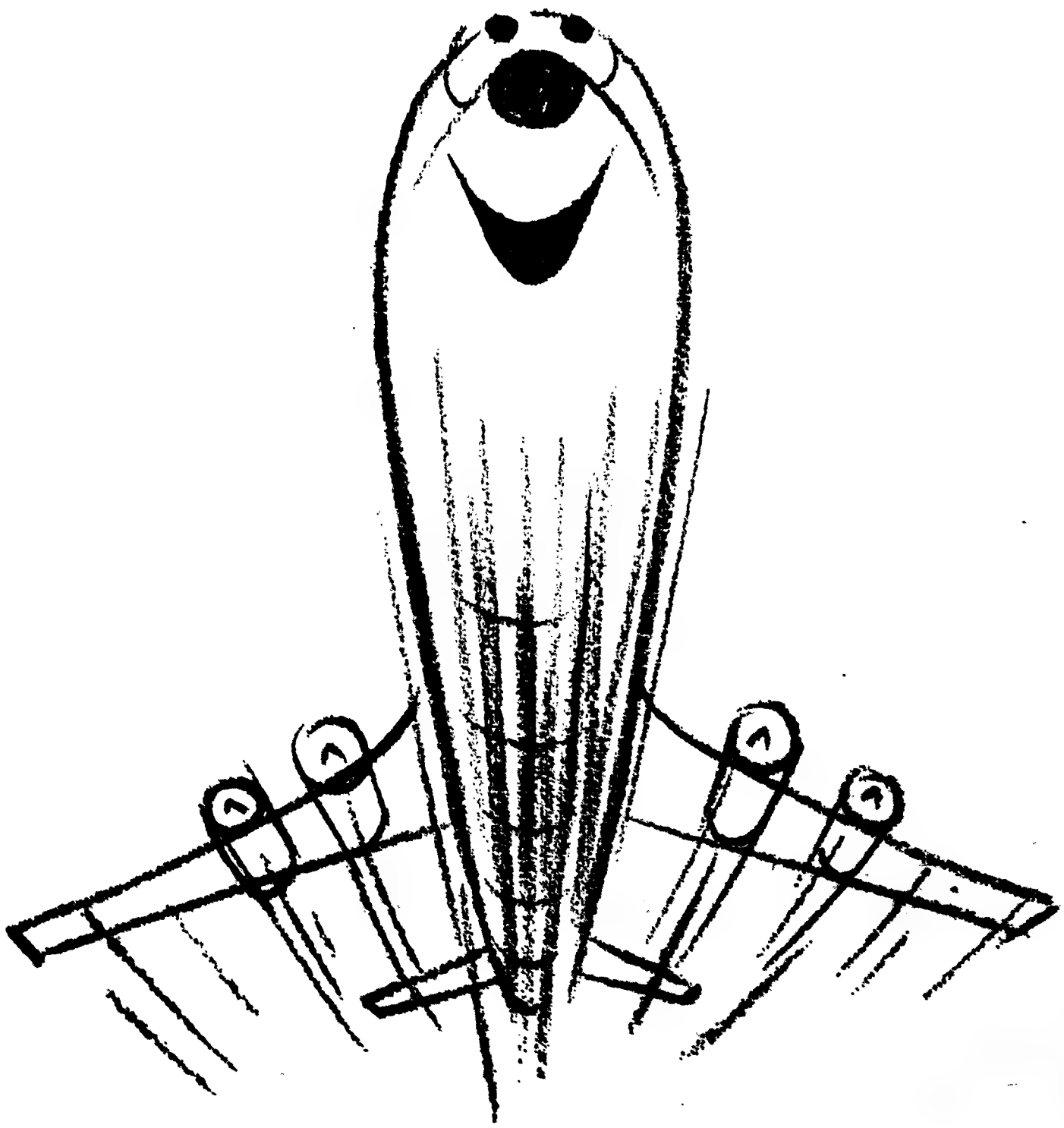
Peça-nos informações e verá que os preços que lhe oferecemos são mais baratos do que pensava e as nossas sugestões preciosas.

Dê asas aos seus sonhos! E não espere para amanhã. Pegue no telefone e consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American, Praça dos Restauradores, 46, Lisboa — Serviços de Reservas: Telef. 362591.

PAN AM ®

A linha aérea de maior experiência no mundo

A Pan Am torna a sua viagem maravilhosa



PEREIRA * * * o de alfama

«Ó Pereira, tu não sabes quem tiveste cá dentro de casa!» «Mas saíram satisfeitos?» «Mais do que satisfeitos!» — Este é o diálogo habitual que se trava entre o proprietário do restaurante e o «habitué» que para ali encaminha comensais estranhos.

E Quintino Pereira, que deixou o Minho quando tinha 11 anos, e tem o restaurante há vinte, dá-se por satisfeito com a ilustre clientela que se lhe vem sentar às mesas: ministros, conselheiros, juízes, escritores, artistas e toureiros, etc.

Pereira, o ex-do-Minho, ganhou fama no bairro e nas tertúlias diplomáticas e intelectuais da capital. A pouco e pouco foi alargado o seu império. O tasco prolongou-se numa sucursal vinte metros adiante num primeiro andar que lembra uma daquelas pensões domésticas de vilória de que falava Camilo. Escada apertada, soalho esfregado a alecrim, sala de jantar familiar... e os pitéus típicos da casa

Os clientes da primeira hora garantem que ainda se come bem no «Pereira», embora a santuário de Alfama do chispe e do salpicão já não seja tão puro e tão milagroso como nos bons tempos... Sim, tudo é possível nesta corrida às gastronomias perdidas, mas, de qualquer modo, ainda vale a pena ir ali e saborear petiscos que em Lisboa há muito perderam o rastro.

Grande variedade de pratos? Não: só dois pratos por dia...

«O que interessa — sorri Quintino — é que sejam bem feitos. Todos os dias atiro para a mesa com arroz de frango à minhota. E ninguém se queixa...»

Além do arroz de frango à minhota, têm os clientes à disposição *galo à moda da casa* (com cabeça de porco, chispe, toucinho, salpicão e outras coisas mais), *feijoada, cozido* e *bacalhau.*

«Todos estes pratos têm uma origem: Viana do Castelo. Porque eu sou do Minho, e trouxe de lá para Lisboa uma cozinha maravilhosa... Só trabalho com coisas do Norte — e o vinho verde vem lá de cima. Vai um copo?»

Oscilam os preços das refeições entre 25 e 30 escudos — e há sempre um calor de estômago agradecido por parte de um cliente mais bem comido: rrrrrrrr...

É tudo.

dali

A MOSCA NA PALETA

CADAQUÉS, MAIO (do nosso enviado especial) — Salvador Dali, pintor de Cristos e rinocerontes, recebeu-me esta manhã à saída da piscina. «Arriba España!», gritou com a cabeça fora de água, para acrescentar depois, já a pisar os degraus do seu belíssimo tanque de mármore (oferta do Ayuntamento local):

— Es usted también un génio, verdad?

Confessámos-lhe que sim — mais descansado, sorriu e disse:

— Con que ha venido usted desde Portugal?

Explicámos o pequeno segredo. Uma notícia nos jornais pátrios («a mosca é a minha última descoberta artística», teria dito o criador do ococípede) bastara para nos pormos a caminho.

— Somos de «A Mosca» e queremos entrevistá-lo.

Estendeu a manápula:

— Muito prazer. Mas com uma condição: quem faz a entrevista sou eu.

Segue-se o relato fiel da superconversa de Salvador Dali, que pudemos gravar em exclusivo para os nossos leitores.

— Dali, este senhor quer saber como descobriste a mosca.

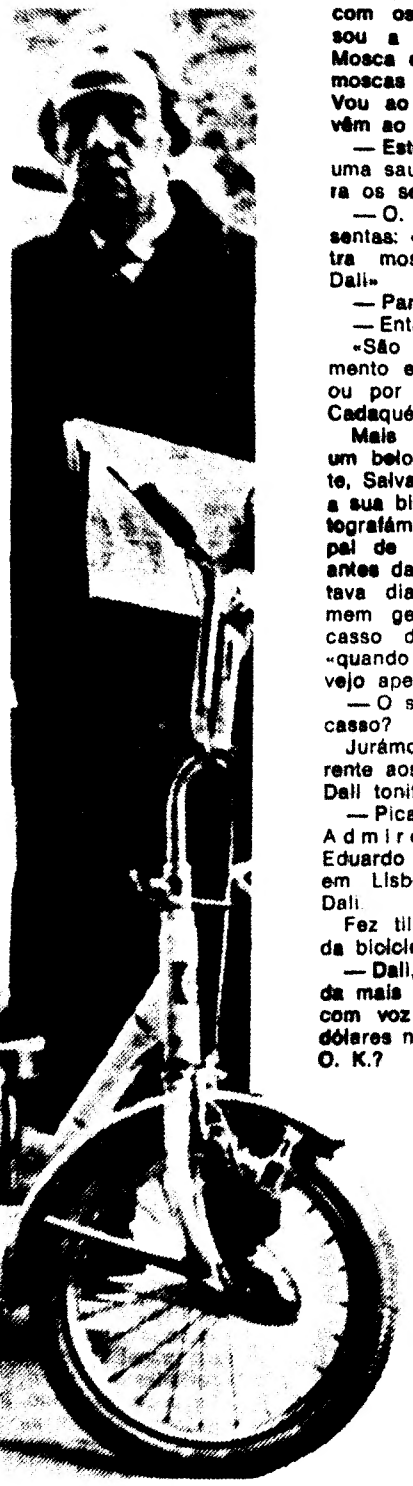
— A mosca é que me descobriu, Salvador. Eu cá, génio de mim, passo a vida a pintar umas coisinhas para os americanos.

— Mas a mosca, digamos, é uma descoberta «artística».

— Exacto: artística. Depois do rinoceronte e da cera dos ouvidos, a mosca libertadora de todos os nossos recalcamentos.

— Reacção nos meios cultos?

— A melhor. O Real Madrid está interessadíssimo, quer comprar uma mosca das minhas para avançado-centro. Não sei se exija o pagamento em dólares



— Sentes-te bem com esta descoberta, escuso de perguntar.

— Sinto-me como Dali com os anjos. Sabes, eu sou a verdadeira Grande Mosca e estou rodeado de moscas por todos os lados. Vou ao cheiro delas, elas vêm ao meu cheiro.

— Este senhor pretende uma saudação especial para os seus leitores.

— O. K., eu dito e tu assentas: «Aos leitores da outra mosca, saudação de Dali»

— Parece-me curto.

— Então acrescenta:

«São dez dólares. Pagamento em vale do Correio ou por cheque. Endereço: Cadaqués».

Mais tarde, envergando um belo sobretudo antracite, Salvador Dali foi buscar a sua bicicleta. Assim o fotografámos na rua principal de Cadaqués, minutos antes da despedida. Ali estava diante de nós o homem genial de quem Picasso dissera um dia: «quando Dali me acena, vejo apenas a falange».

— O senhor falou em Picasso?

Jurámos que não. Indiferente aos nossos protestos, Dali tonitruou:

— Picasso é um chato. Admiro muito mais o Eduardo Malta. Se o vir em Lisboa, «saludos» de Dali.

Fez tilintar a campainha da bicicleta.

— Dali, sempre Dali, nada mais que Dali! — disse com voz genial. — Esses dólares na volta do correio, O. K.?

Este pequeno-burguês, pantagruélico, nutrido, de ar aprazível, torna-se, a pouco e pouco, a imagem da França pós-gaulliata, uma França-potência-média, ou, até mesmo, uma França sem potência num mundo de superpotências, uma França cansada de representar o papel equívoco dos grandes que, de facto, lhe não compete: a Oeste como a Leste, blocos são blocos, e nos tratados de Tordesilhas do século XX intervêm apenas a América e a Rússia.

ALAIN POHER EM 5 PONTOS

TRANQUILIZADOR

Este pequeno-burguês não quer herdar o «poder pessoal» do general. É um homem tranquilizador, sabe que, na França dos monopólios, o centro, a sede, do Poder não está na presidência da República, na presidência do ministério, nem mesmo no Parlamento... A grandeza e o poder do general eram os significantes da grandeza e do poder e não os seus significados. Poher recusa símbolos.

A HISTÓRIA

Este pequeno-burguês recusa tornar-se um demiurgo, recusa fazer a História. Referindo-se ao primeiro conselho de ministros após a demissão do general, o presidente interino afirmou, com a segurança da timidez política: «A História, segundo um secretário de Estado, não estava presente. Felizmente. Porque, nas circunstâncias actuais, o vento da História, se tivesse soprado, sopraria na rua».

«EUROPEU»

Este pequeno-burguês atlântico e «europeu», ex-membro do M. R. P. (o partido demo-cristão da IV República) não ama os excessos e, se for cleito, as mitologias privadas do general — a participação e o papel imperial da França, nomeadamente — serão enviadas aos arquivos heróicos da Pátria de Napoleão. Antes do referendo, Poher comentou na TV: «Os nossos governantes devem saber que, em França, o que é excessivo não vinga».

REALISTA

Este pequeno-burguês é um homem realista. Se o general (apesar dos «excessos») lançou as bases da criação em França de um estado autoritário, «moderno», uma correcção política é agora necessária. Poher (ou até mesmo Pompidou, apesar do seu gaullismo) permitirá essa correcção. Se as instituições da V República são as mais aptas á gestão do capitalismo francês, os homens da IV República tinham uma concepção mais correcta do «management», e um maior «sentido das realidades». É altura de regressarem.

A RUA

Este pequeno-burguês sabe que o Poder, a História, a Política, as decisões, não residem e não nascem (nesta França em que o capitalismo atingiu a sua «fase suprema») nos Elíseus, e que uma alteração das estruturas consolidadas por de Gaulle só é possível na rua. Sabe também, no que respeita á política externa, que o poder internacional está nas mãos ávidas das superpotências.

AMADEU LOPES SABINO

HOLLYWOOD NA POLÍTICA

JOHN WAYNE

Tem 63 anos, quase dois metros de altura, um rancho com 40 mil cabeças de gado. Fez mais de 200 filmes, na sua maioria «westerns». Em Junho de 1964 foi operado a um cancro e está (segundo os médicos) clínicamente curado. Na América chamam-lhe «o grande reaccionário de Hollywood». Nome: John Wayne.

Nunca recebeu qualquer prémio da Academia, nem sequer as suas películas foram a festivais, mas ganha um milhão de dólares — fora as percentagens sobre a bilheteira — por cada papel que interpreta.

— Sei que sou impopular na minha profissão — admite sem rancor, pelo menos aparentemente. — sou impopular porque tenho uma filosofia política «diferente».

Quando o acusam de professar opiniões ultranacionalistas ou racistas, encolhe os ombros.

— Os comícios não interessam ao cinema — diz sem alterar a voz.

Chama-se John Wayne. Por outras palavras: o «cow-boy» típico.

AMIGO DE REAGAN

Ronald Reagan, ex-actor e hoje governador do estado da Califórnia, deve-lhe um bom empurrão no momento decisivo. Aliás a sua nomeação pelo Partido Republicano dividiu clamorosamente os profissionais americanos de cinema. Kirk Douglas, que na altura trabalhava com John Wayne num «western» resolveu gravar um «spot» anti-Reagan. Wayne ficou furioso. Como também era produtor, interrompeu as filmagens para fazer um «trailer» pró-Reagan, obrigando Kirk Douglas a esperar vários dias até estar tudo concluído.

A sua análise do momento político é extremamente curiosa:

— O pêndulo está a inclinar-se para o outro lado. Perguntem a essa cambada de actores e actrizes liberais quanto pagam eles ás criadas... Aposto que dou ordenados muito melhores.

CAPACHINHO

John Wayne, actualmente em Durango, México, para rodar «Os invencíveis» com Rock Hudson e uma manada de três mil cavalos, celebrou há dias o 40.º aniversário da sua estreia como actor (e 30.º da promoção a «estrela»).

Tem oito filhos: quatro já homens, o mais velho dos quais, Mike, de 34 anos, é produtor de cinema, e quatro de pouca idade, do casamento com a terceira mulher.

O cabelo vai-lhe caindo regularmente desde há tempos, mas ele não se importa.

— Nos filmes — explica — a solução é usar chapéu ou capachinho. Que direito tenho eu de impingir um John Wayne careca ao público?

Entretanto parece gozar de excelente saúde, após uma recuperação sensacional do drama de 1964, quando lhe foi extirpado um pulmão e parte do outro. O diagnóstico era terrível: cancro.

—Não acreditei que pudesse morrer. As pessoas resistem à ideia da morte. Qualquer coisa dentro delas obriga a aguentar, não é assim?

Fizeram-lhe várias operações. Trataram-no com cobalto. E proibiram-no, claro, de fumar. John Wayne passou a mascar tabaco: há mesmo quem diga que ele cospe como um apanhador de algodão...

AS PESSOAS GOSTAM

Já sexagenário, Wayne continua a ser um campeão das bilheteiras, destronado apenas em anos recentes por Sidney Poitier, Paul Newman e Cliff Robertson. O seu nome é o melhor chamariz para o americano médio, que vê nele o modelo do herói musculoso, truculento e cínico quanto basta, réplica perfeita do saudoso pioneiro de há cem ou cento e cinquenta anos. Explicação do actor:

— As pessoas gostam, e pronto. Já me disseram que eu representava o crepúsculo do cinema americano. Pois se isto é o crepúsculo, abençoado seja ele!

No intervalo das filmagens John Wayne joga xadrez (mal) e lê romances de aventuras.

Peça, por incúria e omissão, esta auto-estátua erguida a Madalena I, *monumental* cançonetista da praça de Ulisses, portadora de dilatado passaporte pejado de sinais particulares. Quais sejam: o ditoso papá de Madalena, irmão do papá de D. Amália Rodrigues, reside em terras de África, longe de Santa Catarina onde Mlle. Iglésias viu a luz do dia e de Benfica, onde se situa o palácio ducal da famosa cançonetista belteriana.

OS-AUTO ESTÁTUAS

Nos seus ócios, Madalena I «foge ao quotidiano» mergulhando em pedras preciosas, ouros, bronzes e pratas. Como qualquer rapariguinha burguesa, diz adeus aos pergaminhos e (oh nobre exemplo democrático!) desce até á ourivesaria da mãe e procede a soldaduras em pulseiras quebradas, á colocação de alfinetes em pregadeiras e broches, á aferição (meticulosa) do peso de pérolas e de rubis. É nestes momentos que vem ao de cima a tranquila serenidade que é apanágio de Madalena I, sempre solteira e só como convém a prendada filha da realeza.

A talhe de foice cite-se que em terras do Brasil (vide «O Cruzeiro», colecção de 1968) foi descoberta a linha genealógica de Madalena I, oriunda (em linha rectilínea) de barões galegos e de armados cavaleiros com ramificações em casas nobres do Pará e Maranhão. Diz-se mesmo (coisa não confirmada até esta manhã) que Madalena I tem recebido propostas matrimoniais de sebentos príncipes das Gálias, de ricos negociantes de petróleos, de reputados proprietários de vinhedos, de opulentos nababos da Wall Street. Devem os cronistas do reino, à guisa de alento cuidado com a majestade criadora de êxitos em monta, aguardar real proclamação futura sobre este assunto.

Interrogada pela equipa itinerante da «Life», Madalena I retificou o antes dito á «Der Spignel» e á «Crónica Feminina»: que jamais perderá de olho a sua dilecta amiga Simoné (desfolhada) de Oliveira, por quem nutre especial afecto e muito particular ternura. E a prova está em que, salvo qualquer imprevisto da última hora, pretende estabelecer-se na Outra Banda com um grande fornecimento de caldeiradas, seguindo assim o exemplo levado a cabo pela querida colega.

Sobre projectos futuros (reportemo-nos ao salientado no «Paris Match» e em «Borghese») Madalena I tem na rota frutuosas excursões Melbourne, Osaka, Haiti, Almada, Vila Nova de Milfontes e o Palladium de Londres aguardam — com o alvoroço que se imagina — a chegada da mais premiada, prendada e popular de quantas cançonetistas o pátrio reino tem sido fértil (Vide levas sucessivas de moços e moçoilas, qual mais prometedor, amiúde divulgados em tevêsclubes).

Uma última citação se impõe: que falemos das amistosas relações que mantém com prima-Amália, a quem Madalena, em suas frequentes visitas ao palacete de S. Bento (propriedade da intérprete de fados) reverenciadamente trata por prima-dona.

A firma Belter, editora de discos, distribuiu recentemente o seguinte texto de promoção de Madalena Iglésias, sua artista exclusiva. A «Mosca» entende por bem divulgar este importante documento, em que numa prosa bárbara se promovem os dotes e talentos da artista (Sublinhar o bom, deixemos de parte o sofrível):

«...É a cançonetista portuguesa de maior prestígio internacional.

Madalena cedo compreendeu que algumas limitações do nosso meio artístico só lhe eram prejudiciais. Após tentar com merecido sucesso os seus primeiros voos a sério no meio artístico internacional, reagiu ao ambiente que se lhe deparava na sua terra e decidiu-se pela carreira além-fronteiras.

Madalena é hoje a nossa artista que mais trabalha na Europa. Frequentemente acontece assinar contratos para demoradas actuações no estrangeiro; actuações estas em franca melhoria económica.

Tudo começou em 1964, quando conquistou o primeiro prémio de interpretação no Festival de Aranda do Douro.

Em 1965 pela 4.ª vez é eleita Rainha da Rádio e da TV e fica em 3.º lugar no 2.º Grande Prémio da Canção Portuguesa. Mas então Madalena já podia orgulhar-se de outros galardões: «Bolivar de Ouro da Venezuela» (1961), «18 Caciques de Ouro», da Venezuela, Óscar de Prata e Disco de Prata, de Portugal (1962), Placa de Prata da TV Norte, Brasil, e Prémio Laranja, Portugal (1963).

A sua colecção de prémios é bastante vasta e por si só significativa da presente etapa artística de Madalena. Agora, de novo na equipa de Discos Balter com repertório cuidado, Madalena prepara-se para novos cometimentos — e muito mais há a esperar do seu valor.

Madalena nasceu em Lisboa, no Bairro de Santa Catarina e foi baptizada com o nome de Madalena Lucília Iglésias do Vale. Ainda garota já manifestava vocação artística e não admira, portanto, que aos quinze anos entre para o Centro de Preparação de Artistas da Rádio depois de ter frequentado o Conservatório onde estudou piano.

Sob a direcção do professor Mota Pereira, mostrou-se boa aluna e ao fim de seis meses estava apta para enfrentar os microfones.

Foi em 1957 que Madalena se apresentou na R. T. P. e na Emissora Nacional, obtendo êxito o que motivou a imediata subida ao primeiro plano artístico. Assim se iniciou uma larga série de triunfos que a levaria até á América do Sul, de onde regressou com prémios até então não conquistados por outra artista e considerável soma em dinheiro.

(...) Por intermédio da Emissora Nacional apresenta-se, em 1962, no Festival de Benidorm, seguindo depois para nova digressão na Venezuela.

Madalena já estava lançada no caminho das grandes vedetas contudo, incompreensivelmente, a sua Pátria não a aceitava. Porquê?»

BOLSA DO DISCO

— Mary Hopkin, que na semana passada destronara Donovan do seu reinado de quatro semanas, mantém o 1.º lugar. A entrada «directa» do último «single» dos Beatles para a segunda posição faz crer, no entanto, que o reinado da galesa termina aqui. De notar que são de Lennon & McCartney as canções que mais discos fazem vender.

— Das eurocanções, resta Lulu, Bang-Bang. Fica a crédito do gosto de quem compra discos o facto de Jean Jacquezinho não ter passado de um 5.º lugar.

— Atlantis e First of May são as únicas canções que têm cotação positiva desde a primeira semana.

— «Maria Rita» já desce. Um 9.º lugar modesto foi quanto conseguiu o «3 faixas» do Ouro Negro.

— No que respeita a álbuns, «Cantares do Andarilho», vende-se, o que não quer dizer que se venda.

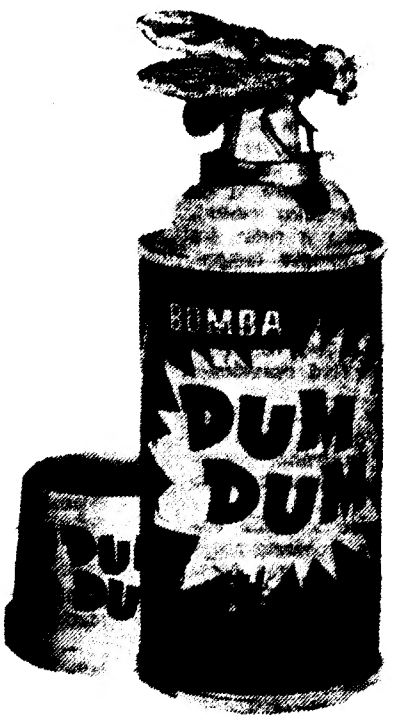
— «A Mosca» informou-se nas discotecas do costume: Discoteca Universal, Estabelecimentos Melodia e Valentim de Carvalho.

45 rpm

1.º	(1.º)	— *Goodbye* — Mary Hopkin
2.º	(—)	— *Get Back* — Beatles
3.º	(2.º)	— *Atlantis* — Donovan
4.º	(3.º)	— *People* — Barbra Streisand
5.º	(7.º)	— *The Mulberry Tree* — Dave Clarke Five
6.º	(4.º)	— *Boom-Bang-A-Bang* — Lulu
7.º	(5.º)	— *La Maritza* — Sylvie Vartan
8.º	(6.º)	— *First of May* — Bee Gees
9.º	(8.º)	— *Dizzy* — Tommy Roe
10.º	(9.º)	— *Maria Rita* — Ouro Negro

33 rpm

1.º	(1.º)	— *Cantares do Andarilho*
2.º	(2.º)	— *Funny Girl*
3.º	(4.º)	— *Chitty Chitty Bang Bang*



com

DUM DUM

não escapa um...

...excepto a Mosca do «Diário de Lisboa», por acordo celebrado entre este suplemento e a SOQUIL, LDA.

AV. DUQUE D'AVILA, 66-2º • LISBOA

A VIAGEM ALUCINADA

«Esta geração gosta de caminhar por si própria. Nós fomos criados numa grande ignorância. Ocupávamos todo o nosso tempo com a escola, os passeios, os divertimentos. Não aprofundávamos as coisas.»

Bel Air — Rhoda Fleming está sentada, à beira da piscina resplandecente de sol, e, com uma chávena de café nas mãos pousa o olhar nas flores da montanha que se descobre para lá da casa, onde vive com o terceiro marido.

Recorda neste momento a noite em que soube que o filho tomava drogas.

— «Esta geração gosta de caminhar por si própria. Nós fomos criados numa grande ignorancia. Ocupávamos todo o nosso tempo com a escola, os passeios, os divertimentos. Não aprofundávamos as coisas»

Ficou doente com o choque que sofreu, ao saber que o filho utilizava drogas. Desesperada, frustrada, zangada, e, como ela própria o admite, cheia de autocompaixão:

— «Pensei que era eu a unica mulher do mundo a ter um problema assim com um filho. Não sabia o que havia de fazer. O meu filho Kent e eu há muito que nos tinhamos tornado quase estranhos. Não pude suportar isso — a maneira como me olhou, na frieza com que falou, o modo como ele caminhava para o nada, os problemas que ia criar. Nessa altura, queria sair de casa para casar. Também eu, há anos, tinha saído de casa e tinha casado e tinha mergulhado no trabalho. Tentei falar com Kent. Acabei por perder a calma: «Não te entendo». Ele vociferou também: «Deixemos isso». Senti-me frustrada. Sei que ele se sentiu frustrado também. Mas cada vez que nos encontrávamos, brigávamos um com o outro.

Se Hall já fosse nessa altura casado comigo, sensível como é, ter-me-ia dito que Kent devia ter grandes problemas, que deixasse de importuná-lo, que tentasse compreendê-lo.

Eu sei que passava o tempo a importunar Kent, como a minha mãe me importunava a mim. «Porta-te bem», «vai cortar o cabelo», «trabalha mais» — a história repete-se. Nós queremos que os nossos filhos sejam perfeitos de acordo com o nosso critério de perfeição, não é verdade?»

Ela interrompe-se, serve outra chávena de café:

— «Quando Hall me propôs que deixasse de trabalhar, senti-me felicissima. Nenhum outro marido me tinha dito isso — todos gostavam que eu trabalhasse.

E então pareceu que tudo ia começar de novo, uma nova vida. Houve depois aquele terrivel acidente. Hall ficou literalmente desfeito. Oito semanas no hospital, não podia mexer a cabeça. Três operações... era demais».

Miss Fleming e a irmã foram duas raparigas solitárias.

— «A mãe ignorava-nos. Sim, ela sustentava-nos e tomava conta de nós. Mas era uma mulher com uma vida social intensíssima. Nunca teve tempo para falar connosco. Eu era muito ingénua.

Ela conhecia o pai, sobretudo em férias e excursões.

— «Para ele educar-nos era um divertimento, não um trabalho. Estragou-me e eu adorava-o. Quando ele morreu, muito jovem, eu não sabia quase nada acerca dele.

Eu sei que devo ter sido sedenta de amor — e que isto motivou tudo quanto fiz, inclusivamente o cinema. A maioria das pessoas que trabalham no cinema têm atrás de si desejos que nunca concreio que ele nunca percebeu que eu precisava de trabalhar».

seguiram satisfazer. Ficamos em frente da camara, despimos a alma e damos tudo quanto temos e assim somos amados e aplaudidos.

Tinha 16 anos quando fugiu com um rapaz de 19 anos, o pai de Kent.

— Amava-o com tanta doçura! Supunha saber o que era amor. Ninguém teria podido deter-me. Pobre mãe! Tentou fazê-lo.

Kent nasceu em 1941 e Tom Lane foi para a guerra. Rhonda e o filho foram viver com os pais de Tom. «Eu gostava realmente do meu rapazinho, mas sentia-me infeliz e só. E tinha que trabalhar».

Conseguiu um pequeno papel em «Blackouti» de Ken Muray, depois um contrato, depois lições de arte de representar. E um papel em «Spellbound», que lhe deu um prémio

— «Lembro-me de uma noite em que eu passeava por uma colina. Nas minhas veias corria água gelada. Sentia-me cheia de amargura, perdida, dispersa, só. A minha mãe e eu estávamos zangadas. A minha irmã tinha ido para o Norte».

Mergulhou no trabalho. Quando Tom regressou,

— «Éramos dois estranhos, não tinhamos nada em comum. Eu tinha crescido muito nesses anos. E tinha trabalhado muito. O trabalho do actor é um trabalho duro. Uma selva. Temos que nos concentrar em nós mesmos. Vivemos uma vida egoista, que é a unica maneira de conseguir êxito».

Mas a carreira de «miss» Fleming nunca deu o que ela queria.

— «Errava por papéis de dança e de canto. Era uma pequena carreira, lucrativa. Mas sempre pensei que se me tivessem sido dados outros papéis e se tivesse encontrado um realizador da sensibilidade de Hall, me podia ter tornado uma actriz».

Para uma mãe, não é fácil educar um filho sózinha.

Estava com o filho o mais que podia.

— «Por vezes chegava muito cansada a casa, e talvez não o acarinhasse de mais. No entanto, amava-o, mas nunca sabia o que se passava dentro dele.

— «O pior veio com o meu segundo casamento. Kent tinha 10 anos quando decidi casar. Falei com ele e ele replicou com o ar de um homenzinho: «Claro, mãe, se assim o queres».

Kent e o padrasto não se entenderam. Ao fim de 4 anos, Kent foi viver com os avós paternos. O padrasto chamava-lhe «delinquente juvenil».

— «Isso despedaçou-me o coração. Gostaria imenso que eles se tivessem entendido e o meu filho mais novo gostava imenso do irmão. Mas Kent não conseguia entender-se com o padrasto. Daí em diante, afastámo-nos cada vez mais. Eu estava desesperada, mas parecia-me que não podia fazer nada. Precisava do meu marido. E precisava de ter a minha vida».

E quando este casamento se desfez, Rhonda Fleming caiu no maior desespero.

— «Kent sabia o que eu estava a sentir, mas não foi nada simpático. Ninguém me compreendeu. Só me restava trabalhar cada vez mais».

Estava ela em Nova York quando lhe chegou a comunicação de que Kent ia casar.

— «Gostava tanto que Kent fosse para a Universidade. Eu nunca fui e queria tanto que ele fosse!

Tentei ser uma boa mãe. Mas tudo quanto eu dizia ou fazia provocava o ressentimento de Kent e de Cindy, sua mulher».

E quando casou com Hall Bartlett mais problemas surgiram na sua vida. Kent e Hall tornaram-se amigos, mas, apesar disso, nem tudo eram rosas para «miss» Fleming.

— «Às vezes, eu via-os, conversando juntos durante horas e horas a um canto da sala. E de novo me sentia só, tentando penetrar no mundo deles. Tentava também amadurecer, aprender coisas sobre a vida. Era muito doloroso para mim. Eu tinha sido tão amachucada.

Eu sabia que Kent era extremamente sensível, como um poeta».

E, daí a anos, nessa noite em que teve de enfrentar a realidade do uso das drogas por seu filho, correu para casa e caiu de joelhos:

— Falhei. Falhei em tudo.